



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Instituto de Educação, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

PINTURA DE MURAL NA ESCOLA

**REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DA ARTE URBANA NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentada a provas públicas para a
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no
Ensino Secundário, orientada por:
Professor Doutor Hugo Marques Barata

Daniela Patrícia Moreira Vieira, a22 110 022

2024

www.ulusofona.pt

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Instituto de Educação, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

PINTURA DE MURAL NA ESCOLA

**REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DA ARTE URBANA NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS**

VERSÃO FINAL

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada defendida
em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro
Universitário de Lisboa, no dia 04 de Março de 2024,
perante o júri, nomeado pelo despacho de nomeação de
despacho nº 648/2024 de 30 de Janeiro de 2024 com a
seguinte composição:

Presidente: Prof^a. Doutora Maria Constança Pignateli de
Sousa e Vasconcelos

Arguente: Prof^a Doutora Rita Isabel Fontes da Costa
Carvalho

Orientador: Prof. Doutor Hugo Miguel Marques Neves
Barata

2024

*A educação artística não se trata apenas de criar
artistas, mas de desenvolver indivíduos criativos,
críticos e culturalmente conscientes.*

Arthur Efland

- **Aos meus pais**, Joaquim e Paula, por me terem incentivado a seguir os meus sonhos, e nunca me deixarem desistir. Sempre me motivaram a seguir em frente! Estiveram sempre presentes na minha vida quando mais precisei deles, seja nos bons ou nos maus momentos, e por isso obrigada.

Mãe e pai, sem vocês nada disto seria possível.

- **À minha avó**, que sempre quis o melhor para mim, e teria ficado orgulhosa com esta concretização.

- **Ao meu marido**, que foi sempre um grande suporte para mim, e que me ajudou e apoiou nas alturas mais difíceis.

- **À Joana Torgal**, amiga e artista incrível que aceitou o convite de colaborar neste projeto.

Obrigada pela generosidade e disponibilidade com que sempre te apresentaste.

AGRADECIMENTOS

Ao realizar esta dissertação de mestrado contei com o apoio de algumas pessoas às quais quero agradecer. Quero também expressar o meu reconhecimento a quem contribuiu de maneira significativa para a realização deste estudo. Esta jornada foi marcada por desafios estimulantes, e não teria sido possível sem o apoio generoso e inspirador destas pessoas.

Em primeiro lugar, quero expressar a minha gratidão ao orientador desta Tese de Mestrado, Professor Doutor Hugo Barata, pela fantástica orientação que fez, pela paciência e incentivo ao longo do processo, e acima de tudo, por ter acreditado em mim. As contribuições do professor Hugo foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

Um especial agradecimento ao professor orientador da prática de ensino supervisionada, Professor Manuel Silva, que foi incansável ao longo de todo o percurso profissional da PES, agradeço pela sua paciência e total disponibilidade para me receber e orientar.

Expresso aqui um enorme agradecimento à Joana Torgal, artista que colaborou no projeto da Pintura de Mural, por ter dedicado o seu tempo à execução do desenho e da pintura e à colaboração neste projeto, por ter sido uma profissional incrível, e pela fantástica obra de pintura que realizou com os alunos da ESA.

Um agradecimento também à Sra. Diretora da Escola Secundária de Amarante, Ana Cristina Santos, por ter permitido que realizasse a minha prática de ensino supervisionada na ESA. Aos alunos da turma do 11ºAV no ano letivo de 2022/2023, por terem permitido que tudo fosse possível, por terem contribuído para o meu crescimento profissional, e por terem participado em todas as atividades propostas com entusiasmo e motivação. Obrigada, também a todos aqueles que participaram no projeto da pintura de mural na escola.

Agradeço a toda a comunidade escolar da ESA que, de uma forma ou de outra, me ajudaram ao longo do meu percurso na escola.

Quero prestar a minha gratidão à Professora Diretora do curso e regente da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, Doutora Constança de Vasconcelos pela compreensão, cooperação e flexibilidade que sempre demonstrou para com os alunos do mestrado. Além disso, quero agradecer aos colegas do curso pela ajuda mútua que sempre existiu. Cada interação e troca de conhecimento foram fundamentais para a minha formação. À minha família, amigos e marido, expresso o meu mais profundo agradecimento pelo apoio, compreensão e encorajamento constantes. As palavras de ânimo foram uma motivação nos momentos desafiadores, e a celebração conjunta das conquistas tornou esta jornada ainda mais significativa.

É com profunda gratidão que reconheço a importância de cada pessoa que cruzou o meu caminho durante esta jornada. A todos, obrigada por tornarem possível a realização desta tese.

RESUMO

A presente dissertação é o resultado do estudo empírico, de natureza qualitativa e exploratória, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, na disciplina de Desenho A, e apresenta como pergunta de investigação:

Quais são os desafios e benefícios da colaboração entre artistas urbanos e estudantes no contexto do ensino das artes visuais? E como é que essa prática pode contribuir para o entendimento da cultura urbana pelos estudantes?

Durante o ano letivo de 2022/2023, foram aplicadas várias unidades temáticas de trabalho relacionadas com o tema da arte urbana, pintura de mural e ilustração com uma turma de 11ºano, que culminaram num projeto final de pintura de mural na escola desenvolvido em parceria com uma artista e ilustradora Amarantina. Para este estudo foi adotada a metodologia de investigação-ação que incorporou a metodologia de trabalho de projeto, e constatou-se que o processo de ensino e aprendizagem do desenho é favorecido quando os alunos estão motivados com as temáticas de trabalho.

O estudo surge com o objetivo de promover técnicas contemporâneas nas artes visuais visando ampliar os horizontes criativos dos alunos. Foram abordadas dimensões interdisciplinares, e manifestações artísticas atuais, com o objetivo de enriquecer as competências dos alunos no domínio da técnica, expressão, criatividade, autonomia, cooperação, criação e reflexão.

Este estudo explora a importância da arte urbana no ensino das artes visuais e procura entender os desafios e benefícios da colaboração entre artistas urbanos e estudantes através do projeto prático da pintura de mural realizada na escola. A abordagem visa enriquecer o repertório dos alunos, motivá-los a apreciar a diversidade de estilos artísticos e cultivar o pensamento crítico e consciente.

Palavras-chave: arte urbana, pintura mural, ilustração, interdisciplinaridade, metodologia de trabalho de projeto.

ABSTRACT

This dissertation is the result of an empirical, qualitative, and exploratory study conducted within the framework of Supervised Teaching Practice in the subject of Drawing A. The research question addressed is:

"What are the challenges and benefits of collaboration between urban artists and students in the context of visual arts education? And how can this practice contribute to students' understanding of urban culture?"

Throughout the academic year 2022/2023, various thematic units related to urban art, mural painting, and illustration were implemented with an 11th-grade class, culminating in a final mural painting project at the school. This project was developed in collaboration with a local artist and illustrator from Amarante. The research methodology employed was action research, incorporating a project work methodology. It was observed that the teaching and learning process of drawing is enhanced when students are engaged with the thematic content.

The study aims to promote contemporary techniques in visual arts to expand students' creative horizons. Interdisciplinary dimensions and current artistic expressions were addressed to enrich students' skills in technique, expression, creativity, autonomy, cooperation, creation, and reflection.

This research explores the importance of urban art in visual arts education and seeks to understand the challenges and benefits of collaboration between urban artists and students through the practical mural painting project conducted at the school. The approach aims to broaden students' repertoire, motivate them to appreciate the diversity of artistic styles, and foster critical and conscious thinking.

Keywords: urban art, mural painting, illustration, interdisciplinarity, project methodology.

ABREVIATURAS

Escola Secundária de Amarante **(ESA)**

Prática de Ensino Supervisionada **(PES)**

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura **(UNESCO)**

Investigação-ação **(I-A)**

Necessidades Educativas Especiais **(NEE)**

Plano Nacional das Artes **(PNA)**

Plano Nacional de Cinema **(PNC)**

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar **(PNPSE)**

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
(MEAV)

Fundação Calouste Gulbenkian **(FCG)**

Índice

I CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
1. INTRODUÇÃO	14
1.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS ARTES	16
1.2 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	21
1.3 O ENSINO DAS ARTES NA ATUALIDADE.....	23
1.4 O ENSINO DO DESENHO.....	26
1.5 A ARTE URBANA E A ILUSTRAÇÃO: CAMINHOS PARA UM ENSINO CRIATIVO.....	29
II CAPÍTULO – A ESCOLA EM CONTEXTO: A ARTE URBANA E A ILUSTRAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS CRIATIVAS	33
2.1 A ARTE URBANA E A PINTURA DE MURAL.....	33
2.2 UMA CURTA VIAGEM PELA ARTE URBANA: DA ARTE PÚBLICA AO GRAFFITI	36
2.3 INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR COMO GESTO CRIATIVO, AUTORA E MOTIVACIONAL.....	41
2.4 METODOLOGIAS CRIATIVAS E ATIVAS NO ENSINO – APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS.....	43
2.5 PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS ADAPTADAS AO ENSINO ENQUANTO FERRAMENTA	46
III CAPÍTULO – ESTUDO EMPÍRICO.....	48
3.1 PROBLEMÁTICA, QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	48
3.2 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO – INVESTIGAÇÃO- AÇÃO	50
IV CAPÍTULO - PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	54
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARANTE	54
4.1.1 PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARANTE	57
4.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE DESENHO A.....	59
4.2.1 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 11ºAV NO ÂMBITO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA	61
4.3 UNIDADES TEMÁTICAS DE TRABALHO	63
4.3.1 UNIDADE TEMÁTICA 1 – DESENHO DE MEMÓRIA	68
4.3.2 UNIDADE TEMÁTICA 2 – DESENHO E O ACIDENTE	72
4.3.3 UNIDADE TEMÁTICA 3 – DESENHO DE OBSERVAÇÃO	80
4.3.4 UNIDADE TEMÁTICA 4 – DESENHO COM A MÃO NÃO DOMINANTE	83
4.3.5 UNIDADE TEMÁTICA 5 – DESENHO COM A TÉCNICA DE STENCIL	86
4.3.6 UNIDADE TEMÁTICA 6 – BANDA DESENHADA	91
4.3.7 UNIDADE TEMÁTICA 7 – TRABALHO DE GRUPO	97
4.3.8 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	102
4.4 RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS, ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO DO TRABALHO DE PROJETO ADAPTADAS AO 11ºAV.....	124
4.5 AVALIAÇÃO	126
V CAPÍTULO – ANÁLISE E REFLEXÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	128
5.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO APLICADO À TURMA DO 11ºAV	128
5.2 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE PROJETO NA TURMA DO 11º AV.....	131
5.3 ANÁLISE DAS AUTOAVALIAÇÕES DOS ALUNOS NA TURMA DO 11º AV	132
5.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL FEITO AOS ALUNOS DO 11º AV	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143
APÊNDICES.....	I
APÊNDICE 1: Planificação das unidades temáticas de trabalho ao longo da prática docente da PES.....	ii
APÊNDICE 2: Fotografias do diário de bordo com a contagem dos tempos dados ao longo da PES.....	ix
APÊNDICE 3: Apresentação da Artista Joana Torgal feita no dia da Palestra	xiii
APÊNDICE 4: Respostas ao primeiro questionário feito aos alunos.....	xx
APÊNDICE 5: Respostas ao segundo e último questionário feito aos alunos.....	xxxv
APÊNDICE 6: Documentos realizados para pedidos de autorização de saída da escola, para os alunos entregarem aos Encarregados de Educação.....	xlv

<i>APÊNDICE 7: Calendário escolar</i>	<i>xlvi</i>
<i>APÊNDICE 8: Curriculum Vitae do Professor Orientador da PES: Manuel Augusto Silva</i>	<i>I</i>
<i>APÊNDICE 9: Notícia que saiu na página de Instagram da ESA sobre a exposição das Bandas Desenhadas e performance feita por alunos do 11ºAV, no dia 02 de Junho de 2023, disponível em:.....</i>	<i>liii</i>
<i>APÊNDICE 10: Conferência “Inquietar”, realizada pela Câmara Municipal de Amarante, que promoveu a primeira edição de dia 4 a 6 de Maio, sob o tema “Inquietar: o cerne da Educação”.....</i>	<i>lv</i>
<i>APÊNDICE 11: Ficha de autoavaliação sobre a prática de ensino supervisionada preenchida pela estagiária</i>	<i>lvii</i>

Índice de Figuras

Figura 1 e 2. À esquerda - Add Fuel. Pintura de Mural feita no âmbito	35
Figura 3. Tag "Kilroy was here." Autor desconhecido. Fonte: https://hdl.handle.net/10216/78051	38
Figura 4 e 5. Banksy. Exemplos de Street Art. Imagens retiradas do website oficial de Banksy: https://www.banksy.co.uk/index.html	40
Figura 6. A espiral da investigação-ação. Fonte: Cardoso (2014), adaptado de Kemmis e McTaggart (1992)	53
Figura 7 e 8. Fotografias da sala de aula de Desenho A, onde foi realizada a PES	61
Figura 9 e 10. Fotografias da sala de aula de Desenho A, onde foi realizada a PES	62
Figura 11, 12, 13 e 14. Fotografias da Palestra com a Joana Torgal	69
Figura 15, 16 e 17. Algumas fotografias da arte urbana que os alunos viram na visita de estudo	70
Figura 18. Arte Urbana em Amarante – fotografia tirada durante a visita de estudo no dia 07/03/2023	70
Figura 19. Fotografias dos trabalhos dos alunos durante as aulas da Unidade Temática 1	72
Figura 20, 21 e 22. 1ª Imagem: Christoph Niemann, Fonte: https://www.pinterest.pt/pin/738449670157476294/	72
Figura 23. Fotografias dos trabalhos dos alunos	74
Figura 24. Imagens de exemplos de padrão. Fonte da 1ª imagem:	75
Figura 25. Fotografias dos trabalhos dos alunos	77
Figura 26. Exemplos de desenhos a partir do acidente.	78
Figura 27. Fotografias dos trabalhos dos alunos	79
Figura 28. Exemplos de desenhos de observação direta. Fonte da 1ª imagem: https://www.pinterest.fr/leadloy/ ; Fonte da 2ª imagem: https://flomaster.top/92566-vesennij-pejzazh-risunok-karandashom.html ; Fonte da 3ª imagem: https://www.pinterest.pt/pin/330944272627570570/ ;	80
Figura 29. Fotografias da aula de desenho ao ar livre no centro da cidade.	83
Figura 30. Resultado da aula ao ar livre - trabalho a ser desenvolvido em aula.	83
Figura 31. Exemplos de desenhos com a mão não dominante. Fonte da 1ª imagem: https://www.pinterest.pt/pin/460282024397403625/ ; Fonte da 2ª imagem: https://sketchaway.wordpress.com/ ; Fonte da 3ª imagem: https://www.pinterest.pt/pin/575053446145301496/ ; Fonte da 4ª imagem: https://www.pinterest.pt/pin/506514289336021462/	84
Figura 32. Fotografias dos trabalhos dos alunos	86
Figura 33. Técnica de Stencil. Fonte da 1ª imagem: https://www.pinterest.pt/hakvoort2308/ ; Fonte da 2ª imagem: https://www.pinterest.pt/tonyalynneclark/print-that/ ;	87
Figura 34. Fotografias dos trabalhos dos alunos	89
Figura 35. A autora desta tese, o professor Manuel e a professora Elsa, durante a sessão de exibição da curta-metragem	90
Figura 36. Exemplos de banda-desenhada.	91
Figura 37. Mind Map. Fotografias dos trabalhos dos alunos	94
Figura 38. Banda-desenhada. Fotografias dos trabalhos dos alunos	96
Figura 39. Exemplos para o trabalho de grupo. Fonte da 1ª imagem: https://br.pinterest.com/pin/366973069647780698/ ; Fonte da 2ª imagem: https://www.javerianacali.edu.co/sites/default/files/2022-03/grupo%20301_c.pdf ; Fonte da 3ª imagem: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1322797894553319&set=pcb.1322798431219932 . 97	

Figura 40. Suporte usado para os trabalhos: papel de cenário com riscos aleatórios a marcador feitos pelos robots do clube de ciência viva da ESA.....	100
Figura 41. Resultado da intervenção robótica	100
Figura 42. Fotografias do processo de trabalho para os trabalhos de grupo dos alunos	101
Figura 43. Fotografias dos trabalhos de grupo em grande escala.....	102
Figura 44. Fotografias da montagem da exposição para a semana cultural	103
Figura 45. Fotografias da exposição na semana cultural.....	103
Figura 46. Fotografias do workshop de monoprint	104
Figura 47. Fotografia do grupo de trabalho - alunos da educação especial, eu, professor Manuel, coordenadora e professoras da Educação Especial	107
Figura 48. Cartaz com o poema.....	109
Figura 49. Cartaz da exposição	110
Figura 50. Fotografias da exposição das bandas-desenhadas e da performance realizada pelos alunos do 11ºAV.....	111
Figura 51. Cartaz da exposição	112
Figura 52. Fotografias da exposição.....	114
Figura 53. Ilustração para a pintura de mural feita pela artista Joana Torgal	115
Figura 54. Parede da entrada da escola para a realização da pintura de mural	115
Figura 55. Estudo/ simulação da pintura de mural feito pela Joana Torgal	115
Figura 56. Postal: frente e verso	116
Figura 57. Certificado de participação nos workshops de pintura	117
Figura 58. Fotografias do processo de pintura de mural, e fotografia da Daniela e da artista Joana Torgal com duas ex. alunas da ESA durante uma das sessões de pintura.....	118
Figura 59. Fotografias da pintura de mural finalizada	119
Figura 60. Fotografias da pré-inauguração da pintura de mural	120
Figura 61. Imagens das capas do Projeto Educativo e Regulamento Interno para os quais foi realizado o design	121
Figura 62. Fotografias do design realizado para as capas dos cadernos de notas da ESA	122
Figura 63. Fotografias do dia da inauguração	123
Figura 64. Ficha de Autoavaliação para a Unidade Temática 6.....	134
Figura 65. Ficha de Autoavaliação para a Unidade Temática 7.....	135
Figura 66. Algumas fichas de autoavaliação preenchidas pelos alunos.....	136

Índice de Tabelas

Tabela 1. Critérios de Avaliação da disciplina de Desenho A- 3º ciclo, segundo as Aprendizagens Essenciais, visando o Perfil dos Alunos, da ESA. Fonte: Website da escola.	128
Tabela 2. Tabelas da avaliação quantitativa dos alunos, feitas para as unidades didáticas da PES	137
Tabela 3. Notas relativas à avaliação dos alunos para o 2º Semestre	137

I CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Introdução

Esta investigação surge no âmbito do MEAV – Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade Lusófona de Lisboa.

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi a investigação-ação, que se trata de uma investigação teórico-prática, sendo que a vertente prática do trabalho surge no contexto da prática de ensino supervisionada, realizada na Escola Secundária de Amarante, com uma turma de 11ºano do curso de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, e com orientação do professor Manuel Silva, (professor da turma na disciplina de Desenho A).

Este estudo surge com a vontade de promover as técnicas contemporâneas nas artes visuais do ensino secundário, tentando “abrir” os horizontes criativos dos alunos.

No decorrer da observação das aulas da turma percebeu-se que estávamos perante uma turma cheia de talento: alunos motivados, com várias habilidades para o desenho ou para a pintura, com um interesse geral pela pintura, um sentido estético apurado, mas com um ritmo de trabalho lento que levava à má gestão do tempo e à existência de algumas inseguranças no processo de trabalho.

A turma não apresentou problemas de indisciplina.

Durante a planificação das unidades temáticas de trabalho, a par de algumas conversas com o professor orientador da PES, surgiu a ideia da criação de um projeto artístico na escola, visto que se relacionava com as temáticas de trabalho presentes na planificação das aulas. A ideia da pintura de mural foi o culminar das unidades didáticas realizadas com a turma do 11ºAV.

O projeto foi desenvolvido como uma atividade extracurricular no final do ano letivo, em formato de workshops de pintura abertos à comunidade escolar, e com especial enfoque para os alunos do curso de artes. Vários alunos tiveram a oportunidade de participar nesta experiência de arte urbana na escola. Os alunos contactaram diretamente com o trabalho de uma artista, através da parceria entre escola – e artista. Desta forma os alunos puderam entender o processo de trabalho de um artista na execução de uma obra de arte colaborativa, sendo colaboradores ativos.

O desenho é da autoria da artista amarantina, Joana Torgal, que fez um estudo ilustrativo para a pintura de mural com a presença de vários elementos da cultura popular Amarantina. A ideia desta temática prende-se com a promoção do património local e imaterial Amarantino, representar a cidade de Amarante, as artes na cidade e os artistas da cidade.

Com as temáticas abordadas na PES: a arte urbana, a ilustração ou a pintura de mural, pretendemos enriquecer o reportório dos alunos e motivá-los a apreciarem a diversidade de estilos

artísticos. O projeto da pintura de mural teve como intuito tornar os alunos contribuintes ativos para o constante diálogo da arte em evolução.

As artes visuais permitem formas únicas de expressão sobre sentimentos, ou sobre o mundo que nos rodeia, por exemplo. As artes ajudam os estudantes a desenvolverem-se integralmente, suscitando, entre outras coisas, habilidades essenciais ou a sensibilidade estética.

Pretende-se explorar a importância da arte urbana no ensino das artes visuais através da introdução de técnicas artísticas contemporâneas no currículo escolar do curso de Artes Visuais de maneira que os alunos se identifiquem mais com os trabalhos que desenvolvem.

A arte contemporânea revela-se uma explosão de criatividade e diversidade artística, o que permite que os alunos possam explorar e experimentar diferentes técnicas de expressão artística, para tentar perceber com que tipo de linguagem se identificam mais.

Os cursos de Artes Visuais, devem não só transmitir conhecimentos de técnicas e tradições passadas, mas também as inovações contemporâneas, e assim desafiar os alunos ao questionamento, interpretação e criação em sintonia com o mundo em constante transformação.

A experiência educativa artística, para além de nutrir a criatividade dos alunos, também os deve preparar para os desafios complexos de um mundo globalizado. Por isso, a introdução de temas mais atuais nas artes, como é o caso da arte contemporânea, e consequentemente, da arte urbana, não se trata apenas de uma adição ao currículo, mas sim de uma resposta à necessidade de cultivar o pensamento crítico e consciente.

Tendo em conta estes pressupostos, a questão de partida para esta investigação foi a seguinte: **Quais são os desafios e benefícios da colaboração entre artistas urbanos e estudantes no contexto do ensino das artes visuais? E como é que essa prática pode contribuir para o entendimento da cultura urbana pelos estudantes?**

Pretendemos com isto estudar se a metodologia aplicada nesta investigação apresenta benefícios. Será que a colaboração entre escola – artista – alunos, trouxe benefícios para as aprendizagens dos alunos? Será que os alunos aprimoraram a sua compreensão sobre a arte urbana?

Ao analisar a pergunta de investigação, entendeu-se que se trata de uma exploração contextual entre desenho – pintura de mural – ensino. Seguindo esta ordem é estruturado o enquadramento teórico deste estudo.

O primeiro capítulo é dedicado ao enquadramento teórico: O Ensino das Artes Visuais, onde se aborda a importância do ensino das artes; reflete-se sobre o processo de ensino aprendizagem; o ensino das artes na atualidade; o ensino do desenho, e, debate-se a temática da arte urbana e a ilustração: caminhos para um ensino criativo.

No segundo capítulo apresenta-se o tema da escola em contexto, baseando-se nas estratégias criativas de arte urbana e da ilustração. Apresenta-se a arte urbana e a pintura de mural; reflete-se sobre uma curta viagem pela arte urbana: da arte pública ao graffiti; aborda-se a intervenção no espaço escolar examinando o gesto criativo e motivacional. As metodologias ativas no ensino-aprendizagem em artes visuais são apresentadas, e as práticas artísticas contemporâneas como ferramentas educacionais compõem um cenário onde a criatividade se torna elemento central. O terceiro capítulo é dedicado ao estudo empírico desta investigação; apresenta-se a problemática, a questão de partida para a investigação e os objetivos do estudo; fala-se sobre a metodologia aplicada e a investigação-ação.

O quarto capítulo direciona a atenção para o processo de trabalho desenvolvido na prática pedagógica de ensino supervisionada na Escola Secundária de Amarante, caracterizando a instituição e detalhando a prática pedagógica na disciplina de Desenho A. Apresenta-se as unidades temáticas de trabalho desenvolvidas e as atividades extracurriculares que delinearam o caminho percorrido durante a prática. Apresenta-se os recursos, materiais didáticos, estratégias e metodologias de ensino exploradas no contexto de trabalho de projeto. Fala-se sobre a avaliação, que surge como uma componente para a compreensão do impacto pedagógico.

O quinto capítulo demonstra a análise e reflexão dos resultados obtidos na PES, explorando os dados relacionados aos dois questionários aplicados à turma do 11ºAV, reflete sobre as autoavaliações dos alunos, e analisa detalhadamente a eficácia das estratégias implementadas. Por último, apresenta-se as considerações finais como uma síntese conclusiva, destacando as descobertas significativas e delineando possíveis direções para futuras investigações com as temáticas aqui abordados, no âmbito do ensino das artes visuais.

Para a elaboração da presente tese de mestrado, foi utilizado como referência, o documento de “Homologação das Normas para a Elaboração e Apresentação de Teses, Dissertações e Outros Trabalhos Académicos da Universidade Lusófona” de 2023.

1.1 A importância do Ensino das Artes

As disciplinas artísticas continuam a não ter a mesma valorização que outras disciplinas, tais como a matemática ou o português, por exemplo. No entanto, as artes desempenham um papel crucial na formação dos estudantes. As disciplinas artísticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional ou social dos alunos. As artes desafiam os alunos a explorarem a sua identidade através de uma expressão única e inigualável, tentando compreender o mundo que os rodeia.

Tal como é referido no “Roteiro para a educação artística, desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI”, da Comissão Nacional da UNESCO, 2006: *“Em muitas culturas designa-se por “arte” as expressões que comunicam perspectivas e abrem espaço para reflexão na mente das pessoas”* (Unesco, 2006, p.10).

O ensino das artes fomenta a criatividade através das expressões artísticas, como a pintura, escultura, música, teatro, entre outras. Os estudantes precisam de usar o pensamento reflexivo, crítico e criativo através da experimentação de novas abordagens que os permitam desenvolver soluções originais para os problemas.

O estímulo criativo é transversal a todas as áreas do saber e à resolução de desafios da vida quotidiana, por esse motivo, as artes que estimulam a criatividade são um contributo fundamental para as aprendizagens dos alunos.

As artes promovem também as habilidades motoras e sensoriais, e tratam assuntos interdisciplinares, por isso não se devem limitar a uma única disciplina. A arte pode falar sobre muita coisa diferente: pode ser reflexiva, abordar temas sociais, políticos, acontecimentos históricos, sentimentos, entre outras coisas.

A prática de atividades artísticas como a pintura ou a escultura aprimoram a coordenação motora fina, enquanto a participação em peças de teatro ou musicais favorece a expressão corporal e vocal. Estas habilidades demonstram impacto na capacidade geral dos alunos de interagir e comunicar eficazmente.

“A arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só do resultado do processo, mas do próprio processo em si. Por outro lado, considerando que há muitas formas de arte que não podem ser limitadas a uma única disciplina, deve dar-se maior atenção aos aspetos interdisciplinares da arte e ao que há de comum entre elas.” (Unesco, 2006, p.10)

O ensino artístico promove a apreciação estética, expõe aos estudantes várias formas de expressão artística, e suscita a capacidade de interpretar e valorizar a beleza nas suas variadas manifestações.

Essa capacidade enriquece a experiência pessoal e contribui para a formação e cidadãos mais conscientes e culturalmente informados.

Tal como é referido no Roteiro para a Educação Artística da Unesco, existe uma dualidade dos métodos de Educação Artística que oferecem uma visão abrangente das abordagens possíveis. Os métodos são complementares e podem ser aplicados em simultâneo, tratando-se de uma

compreensão flexível do ensino das artes, onde ambas as abordagens enriquecem a experiência dos alunos:

As disciplinas artísticas individuais permitem ensinar matérias de estudos individuais enfatizando a sua importância, o que proporciona uma base sólida para o desenvolvimento artístico dos estudantes.

Quanto à integração nas disciplinas gerais: integrando as artes como método de ensino em todas as disciplinas, é ressaltado no roteiro para a educação artística da Unesco, a importância de incorporar dimensões culturais e artísticas em várias áreas do currículo. Trata-se de uma compreensão mais holística da educação artística, enriquecendo a aprendizagem em diferentes contextos.

O desenvolvimento de aptidões e sensibilidade destaca a importância da arte como uma disciplina isolada, mas também como um meio para desenvolver habilidades e uma compreensão profunda da arte. O objetivo vai além do ensino técnico, e abraça a formação integral dos alunos. A relevância cultural entregue à inclusão da arte em todas as disciplinas destaca a importância que a Educação Artística tem na promoção da compreensão cultural e na criação de uma ligação mais significativa entre os estudantes e o ambiente que os rodeia.

Portanto, deve existir uma visão equilibrada e inclusiva da arte tanto no aprofundamento em disciplinas artísticas específicas como na integração da arte em várias disciplinas do currículo, assumindo a relevância ampla e o impacto diversificado.

“Nesta conformidade, existem dois métodos principais de Educação Artística (que podem ser aplicados ao mesmo tempo, não se excluindo mutuamente). As artes podem ser (1) ensinadas como matérias de estudo individuais, através do ensino das várias disciplinas artísticas, desenvolvendo assim nos estudantes as aptidões artísticas, a sensibilidade e o apreço pela arte, (2) encaradas como método de ensino e aprendizagem em que as dimensões cultural e artística são incluídas em todas as disciplinas.”
(Unesco, 2006, p.10)

No Roteiro para a Educação Artística da Unesco, (p.11), também são apresentados três eixos pedagógicos complementares ao ensino artístico: o estudo de trabalhos artísticos, contacto direto com trabalhos artísticos e participação em práticas artísticas.

É referida a importância da interatividade e envolvimento do estudante através do objeto ou representação de arte, o artista e o professor, sugerindo assim uma abordagem participativa, pois a aprendizagem é uma experiência interativa e não apenas recetiva.

Na aprendizagem pela prática artística destaca-se a importância da própria prática artística dos estudantes através da aprendizagem prática, que coloca os estudantes no papel de criadores e lhes permite explorar as suas linguagens artísticas.

A menção à aquisição dos conhecimentos pelo meio da investigação e do estudo, eleva a importância da exploração intelectual e crítica na Educação Artística, o que sugere que apenas a prática artística direta não é suficiente.

O texto fornece uma visão ampla da educação artística, reconhecendo a necessidade do conhecimento teórico e da experiência prática pela imersão direta na arte.

Portanto, o artigo da Unesco refere uma visão holística da Educação artística, que integra o estudo, prática e investigação numa abordagem multifacetada que promove a compreensão abrangente das artes para os estudantes.

O artigo também refere a importância da formação dos professores na área das artes, e a importância do desenvolvimento de parcerias entre escolas e entidades culturais e artísticas.

“Mas não será suficiente ter boas escolas. Como acima se referiu, a Educação Artística poderá frequentemente ser melhorada através parcerias com uma vasta gama de indivíduos e organizações da comunidade. Atividades como visitar museus de arte e galerias ou assistir a espetáculos ao vivo, programas de Artistas na Escola (AIS – Artists in School), e Educação Ambiental pela Educação Artística, são preciosas oportunidades educativas para professores e alunos, em todos os contextos de aprendizagem.”
(Unesco, 2006, p.13)

Coloca-se a ênfase na formação de professores e artistas; no desenvolvimento de parcerias; colaboração interdisciplinar; ampliação de horizontes, e num contexto educativo dinâmico.

No artigo do Roteiro para a educação artística, enfatiza-se a relevância da competência individual e da colaboração com o intuito de promover uma educação artística eficaz e enriquecedora.

“As parcerias eficazes são também frutíferas para os professores, que beneficiam de experiências novas e enriquecedoras dos seus métodos pedagógicos, ao convidar artistas (com os seus conhecimentos e experiência em termos de movimento, palavras, som e ritmo, imagens e outras formas de arte) a desenvolver projectos em parceria, nos programas curricular e extracurricular. Os projectos no âmbito da escola podem envolver a colaboração entre o artista, o professor e a escola, e ser concebidos tendo em

atenção a idade dos participantes, os métodos pedagógicos e a duração da intervenção na sala de aula.” (Unesco, 2006, p.15)

Através de parcerias eficazes na educação artística, beneficiam tanto estudantes como professores. Os professores enriquecem os seus métodos pedagógicos através da colaboração com artistas; os projetos colaborativos que podem ser desenvolvidos tanto no currículo como em atividades extracurriculares promovem a colaboração entre artistas, professores, alunos e a escola, o que sugere uma abordagem personalizada e adaptada à dinâmica da escola.

A colaboração e cocriação permitem a partilha de conhecimentos e habilidades para criar experiências educativas significativas. Este tipo de envolvimento artístico é muito benéfico, e foi comprovado no âmbito desta investigação através do estudo de um caso prático, aplicado na PES com o projeto da Pintura de Mural.

O argumento defendido no Roteiro para a educação artística da Unesco, valida a intervenção artística realizada na PES. A inclusão das parcerias com projetos artísticos amplia as oportunidades de aprendizagem dos alunos, e permitem uma imersão mais profunda nas artes além dos limites tradicionais da sala de aula.

“Em resumo, o texto ressalta o valor das parcerias eficazes na Educação Artística, destacando não apenas os benefícios para os alunos, mas também o enriquecimento dos métodos pedagógicos dos professores através da colaboração com artistas. Parte-se do princípio de que a Educação Artística é um dos melhores meios para alimentar a criatividade (quando os métodos de ensino e de aprendizagem a apoiam), mas os mecanismos do processo não estão bem documentados e, por isso, o argumento não é bem recebido por parte dos decisores políticos. Assim, torna-se necessário realizar mais investigação neste domínio.” (Unesco, 2006, p.16)

Com isto conclui-se que a educação artística não se trata apenas de ensinar técnicas e teorias, mas contribui para o crescimento pessoal e intelectual. Ao nutrir a criatividade, expressão individual e a apreciação estética, as artes contribuem para a formação de alunos resilientes, criativos e competentes. É necessário reconhecer e valorizar a arte no panorama educacional.

“É essencial uma educação universal e de boa qualidade. Mas esta educação só poderá ser de boa qualidade se, através da Educação Artística, promover percepções e perspetivas, criatividade e

*iniciativa, reflexão crítica e capacidade profissional
que são tão necessárias à vida no novo século.”*
(Unesco, 2006, p.18)

1.2 O processo de Ensino Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem reflete-se na interação entre professor- aluno. O professor pretende transmitir conhecimento, motivar e inspirar o aluno; e o aluno pretende realizar as aprendizagens, cultivar habilidades, o desenvolvimento pessoal e intelectual.

O professor desempenha o papel de mediador, tratando-se do indivíduo que transmite o conhecimento, e o aluno é o recetor, absorvendo, questionando e construindo o seu entendimento. O professor, deve ser um facilitador das aprendizagens dos alunos, deve transmitir os conhecimentos de uma forma inspiradora e inovadora. O professor deve adotar metodologias de ensino que incitem a curiosidade dos alunos, tentando estar sempre atualizado e utilizando abordagens interativas que se adaptem às necessidades dos seus alunos.

*“Quando entendida na perspectiva do senso comum,
a relação ensino-aprendizagem é linear; assim,
quando há ensino, deve necessariamente haver
aprendizagem. Ao inverso, quando não houve
aprendizagem, não houve ensino. Desse modo, o
ensino é subordinado à aprendizagem. Essa
subordinação é expressa em concepções que
compreendem o professor como facilitador da
aprendizagem, ou ainda como mediador do
conhecimento.”* (Almeida & Grubisich, 2011, p.66)

A empatia é a palavra-chave para a interação entre professor- aluno, e para um processo ensino aprendizagem de sucesso, pois permite que o professor compreenda melhor os alunos, na sua individualidade, e forneça apoio quando necessário.

A criatividade, tão falada na área das artes, é um elemento transversal a muitas profissões, e como não poderia deixar de ser, os professores devem ser criativos nas suas práticas docentes. Na produção educacional, os professores inovadores procuraram novas formas de apresentar o conteúdo programático, permitindo que os alunos se envolvam mais nas aulas, através de uma experiência de aprendizagem viva e dinâmica.

A flexibilidade é também uma qualidade importante para a prática docente. O professor deve ser alguém que facilmente se adapta a novas circunstâncias reconhecendo as necessidades dos alunos em constante evolução e mudança, e ajustando estratégias de ensino para garantir uma boa experiência do processo de ensino- aprendizagem.

O respeito mútuo entre professor- aluno, e aluno-professor, garante um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, onde os alunos são convidados a expressarem as suas opiniões, fazerem questionamentos e desenvolverem um entendimento crítico do mundo.

O feedback construtivo orienta os alunos nas suas jornadas, e capacita-os a refletirem sobre o seu desempenho, identificando as áreas de melhoria, de forma a melhorarem as suas aprendizagens.

O processo de ensino aprendizagem é uma colaboração entre o mediador que ensina, e o recetor que aprende, e desta forma, o potencial humano floresce. É um processo que contribui para o desenvolvimento tanto dos alunos como do professor.

Segundo Almeida & Grubisich em *“O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética”*, o processo de ensino aprendizagem surte efeitos na sala de aula, e por isso, a relação professor- aluno deve ser entendida. O processo de ensino aprendizagem implica teorias que devem ser conhecidas e compreendidas pelos docentes para que estes melhorem as suas práticas.

Para Almeida & Grubisich, (2011), o processo ensino aprendizagem não apresenta uma relação direta, mas também não existe uma desvinculação completa entre o ensino e a aprendizagem, tratando-se assim de elementos interdependentes.

“Quando a relação ensino-aprendizagem é tomada na perspectiva da mediação no seu sentido original, ao mesmo tempo em que não há uma relação direta entre ensino e aprendizagem, não há também uma desvinculação desses dois processos. Ou seja, para haver aprendizagem, necessariamente deve haver ensino. Porém, eles não ocorrem de modo simultâneo. Dessa forma, o professor pode desenvolver o ensino – selecionar, organizar e transmitir o conhecimento – e o aluno pode não aprender.” (Almeida & Grubisich, 2011, p.72).

Almeida & Grubisich (2011) sugerem a perspectiva de que no contexto educacional, o professor transmite o conhecimento como uma unidade coesa, mas os alunos podem assimilar e aplicar esse conhecimento de uma forma diversa, o que é algo inerentemente humano e enriquecedor para o processo de aprendizagem. (Almeida & Grubisich, 2011, p.73).

A relação professor- aluno deriva do processo ensino- aprendizagem, e a escola, como local onde esta relação acontece, deve garantir estratégias que promovam esse processo. Conforme afirma Lopes *“Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.”* (Lopes, 2008, p.4).

A escola deve ser um ambiente propício à aprendizagem dos alunos, e o professor deve preocupar-se com as aprendizagens dos mesmos, e não apenas com a transmissão de conhecimento. O professor deve promover o diálogo com os alunos, dando-lhes assistência.

Tal como é referido por Paulo Freire nas suas abordagens: “(...) o diálogo é uma exigência existencial.” (como citado em Lopes, 2008, p.5).

Os professores devem procurar compreender os alunos e as suas necessidades e características para conseguirem criar um bom ambiente para o processo de aprendizagem na sala de aula e que permita aos alunos processar informações da mesma forma que o fazem fora da escola, pois os alunos demonstram diferentes formas de absorver informações, e as abordagens de ensino devem ser adaptadas às experiências dos alunos.

Os alunos não devem ser solicitados a processar a informação de maneiras limitadas, pois isso pode diminuir a capacidade de compreenderem conceitos e desenvolverem as competências necessárias para a construção do conhecimento e para que se sintam preparados para o futuro.

Tal como referem Almeida & Grubisich: “*Sem esse exercício de compreensão dos fundamentos da relação ensino-aprendizagem, o esforço dos professores se transforma em frustração profissional e desgaste pessoal.*” (Almeida & Grubisich, 2011, p.73).

1.3 O Ensino das Artes na Atualidade

O ensino das artes nos dias de hoje desempenha um papel importante no desenvolvimento integral dos alunos, porque proporciona o cultivo da imaginação, originalidade, a sensibilidade estética e cultural. Os professores de artes capacitam os alunos a explorarem formas diversas de expressão.

Importa aqui refletir sobre a importância crescente do ensino das artes na formação educacional e destacar os seus benefícios para o desenvolvimento de habilidades fundamentais dos alunos na atualidade.

A arte na sociedade contemporânea é multifacetada e abrange diversos aspetos da vida moderna. Contribui para a expressão individual; o desenvolvimento cultural; a inovação; saúde mental; comunicação visual que efetiva num mundo cada vez mais visual, onde cada vez é mais importante criar comunicação visual e compreendê-la; o desenvolvimento de habilidades transferíveis a uma variedade de contextos profissionais e pessoais; o ativismo onde artistas abordam questões sociais, políticas e ambientais, e provocam uma reflexão e ação na sociedade; a preservação da identidade cultural através da reflexão sobre a história, tradições e narrativas de comunidades, que contribuem para a continuidade cultural; a estética e o design na vida quotidiana

que contribuem para a formação de ambientes atrativos e funcionalmente eficientes. Tudo isto são temas relevantes na atualidade e que justificam a tese de que a arte é fundamental.

Tendo em conta a importância da arte, podemos refletir sobre a importância do ensino das artes na atualidade através da relevância do papel do professor de artes, que deve ser desafiador e dinâmico, viabilizando uma constante atualização sustentada pela pesquisa teórica e prática.

O professor de artes atualmente deve optar por uma abordagem flexível e diversificada em termos de conteúdos, metodologias e didáticas, pois cada vez mais os grupos são heterogêneos nas salas de aula, tal como refere Simão (2020):

“Diante das problemáticas atuais, o professor de artes tem hoje um campo de atuação ampliado que necessita de uma atualização constante sustentada pela pesquisa teórica e prática sobre conteúdos, metodologias e didáticas variadas fomentadas pelas necessidades de públicos cada vez mais heterogêneos.” (Simão, 2020, p.358).

Uma educação abrangente e artística cultiva a habilidade para encontrar soluções divergentes para os problemas, considerando as características que são hoje exigidas às pessoas no mercado de trabalho. Tal como menciona Simão *“(...) os apelos do mercado de trabalho que carece de pessoas criativas e hábeis a encontrar soluções divergentes para os problemas rotineiros ou inesperados.”* (Simão, 2020, p.360).

Cada vez mais a sociedade atual valoriza a inovação e o professor de artes desempenha um papel importante na formação de alunos capazes de se prepararem para a integração na sociedade.

A pedagogia ecológica referida por Simão, enfatiza a necessidade de conectar o ensino de artes nas escolas ao contexto local, e não apenas ensinar a arte de vanguarda através das normas e certezas impostas. É relevante desenvolver abordagens que respeitam a diversidade, e promover uma relação orgânica entre o ensino das artes e o enquadramento cultural e artístico dos estudantes, para que estes conheçam os saberes e as histórias das suas terras. (Simão, 2020, p.365).

A arte não deve ser vista como um elemento isolado, esta deve entrar no quotidiano das pessoas e provocar reflexões e questionamentos, tornando-se uma ferramenta para interpretar o mundo. O autor diz que *“A arte que se discute e produz nas escolas, centros culturais e museus devem ter um conteúdo inquietante e entrar no viver cotidiano, na vida das pessoas, além de ser pensada como agente interpretativo.”* (Simão, 2020, p. 366).

A arte na atualidade apresenta-se em diferentes formas e formatos, e é marcada por abordagens multissensoriais, sendo um meio de expressão que ultrapassa as fronteiras convencionais. Portanto, a arte contemporânea busca além de uma experiência estética, uma experiência rica e envolvente.

A arte contemporânea apresenta-nos obras que não oferecem respostas prontas, incentivando o observador ao pensamento crítico profundo, ao questionamento de valores estabelecidos na sociedade, na cultura ou política, através da criação de espaços para a diversidade de vozes e experiências.

“Com abordagens multissensoriais a arte do nosso tempo lida com temas controversos, além de nos refletir como sujeitos sociais, convivendo em incessante troca de sentidos, conhecimentos, reflexões críticas e possibilidades de questionamento de valores estabelecidos.” (Simão, 2020, p.367)

Ao abordar a arte urbana, falamos também de formas de expressão artística que emergem das margens da sociedade, como é o caso do *graffiti* e da arte urbana. A arte pode ser uma ferramenta de empoderamento e expressão para as comunidades historicamente marginalizadas. Todavia, a arte urbana reforça a abordagem inclusiva e diversificada quando inserida no ensino das artes, contribuindo para o reconhecimento das múltiplas formas de expressão cultural.

“Espaços de educação formal ou não formal sedimentados por um ensino de artes tradicional que não possibilitam acesso à pluralidade de expressões artísticas, não são capazes de exercer e usufruir as potencialidades que a arte é capaz de possibilitar aos seus educandos, negando formas importantes de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e coletivo. E ao abranger estas modalidades plurais, temos o grafite que é um exemplo de arte que surgiu da contravenção exercida por uma cultura outra, advinda da expressão de jovens nascidos das periferias dos centros urbanos.” (Simão, 2020, p.370)

A desigualdade de oportunidades enfrentada por diversas expressões artísticas, como é o caso da arte urbana, ou do *graffiti*, que entraram tardiamente em espaços expositivos considerados importantes. Estes modelos de arte tiveram um reconhecimento tardio em territórios como museus, ou outros espaços consagrados dedicados à arte.

Houve uma demora em reconhecer e incorporar formas artísticas diversas, resultante de uma mentalidade mais conservadora que hesitava em desafiar as normas estabelecidas, o que fez com que a arte urbana fosse marginalizada durante muito tempo.

Hoje é uma expressão artística inovadora reconhecida pela sua autenticidade, que conseguiu ultrapassar barreiras, e que enriquece o cenário cultural, contribuindo para uma representação mais justa e inclusiva na esfera artística.

Com isto percebemos a necessidade contínua de superar preconceitos, desafiar normas estabelecidas e promover uma apreciação mais inclusiva e diversificada das manifestações artísticas em todas as suas formas.

1.4 O Ensino do Desenho

O ensino do desenho é significativo para o desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. A prática do desenho é considerada uma forma de expressão artística. Desde os desenhos infantis até aos estudos de desenho complexos, o desenho desempenha não só um valor estético, mas também um valor cognitivo, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora fina, a criatividade, estimulando a observação detalhada e fornecendo uma linguagem visual de comunicação e autoexpressão.

O desenho cultiva habilidades que vão além da representação visual, habilidades essas que iremos explorar aqui, destacando como o ensino do desenho é vital na educação artística.

A disciplina de Desenho A presente no currículo do curso humanístico de ensino secundário em Artes Visuais, proporciona benefícios significativos em várias áreas. A disciplina abrange os três anos letivos do ensino secundário, e as finalidades são: o desenvolvimento de habilidades de observação, questionamento e interpretação; o aperfeiçoamento das capacidades de representação, expressão e comunicação visual; a promoção do trabalho individual e em grupo; a boa convivência e cidadania; o espírito crítico; a autonomia; o desenvolvimento da sensibilidade estética, ou a consciência histórica e cultural.

“O desenho enquanto processo é a relação que se estabelece entre a mente, onde se desenvolve o pensamento em relação direta com o olhar, e o gesto da mão, que expressa e constrói. Implica “uma relação entre a percepção e a imaginação, da qual resulta a delimitação do espaço bidimensional através da conjugação do ponto, da linha e da mancha. Esta conjugação é guiada pelo binómio mente - corpo e consubstancia uma imagem que é o produto da coadunação ideia/ representação/ descrição/ estruturação/ reflexão”. (Rodrigues A. L., Linha do Horizonte, 2010, p. 25).” (Soares, 2015, p.40)

Tal como reflete Soares, na citação acima, a natureza intrínseca do desenho é um processo que transcende a mera representação visual. A relação entre mente, pensamento e olhar sugere que o ato de desenhar é uma expressão tangível do pensamento visual, e a mente interpreta e processa informações em tempo real.

O gesto da mão como expressão e construção é um veículo para o ato de desenhar, não sendo a mão apenas uma ferramenta mecânica, mas uma extensão da criatividade, capaz de criar formas tangíveis do pensamento. A relação entre a percepção e a imaginação é uma interação dinâmica e central no processo criativo do desenho.

Através da complexidade do desenho, o artista consegue representar a sua realidade interior. O desenho é um processo cognitivo e expressivo, e com esta citação conseguimos perceber a riqueza e profundidade desse meio artístico.

Conjuga-se a técnica de desenho, com o pensamento criativo, a expressão física, a visão e o processo mental, que dão voz ao desenho realizado. Soares diz que *“No ato de desenhar existe um momento de interpretação da realidade e uma forma de transformação dessa concepção da realidade.”* (Soares, 2015, p.40).

O desenho pode ser pensado como ferramenta e processo de questionamento, compreensão do mundo, modo de expressão artística, ou como registo de ideias e esboços para algum projeto. O desenho é muito útil, permitindo a experimentação rápida para soluções gráficas em várias áreas. Tal como é referido no artigo “O “Campo expandido” do desenho e as suas práticas criativas”, por Vasconcelos & Elias (2012):

“O desenho cumpre assim as suas diversas funções: uma ferramenta de pensar e de expressão do pensamento; um estímulo à criatividade; um instrumento de comunicação de ideias; um processo de conhecimento do próprio e lugar de expressão de subjectividade; um percurso evolutivo, a “formatividade” (Vasconcelos & Elias, 2006, p.68)

Portanto, o desenho vai além de simples traços no papel, trata-se de uma representação de ideias. Permite que os estudantes organizem as suas experiências, desenvolvam ideias e comuniquem pensamentos. O desenho além de representar, também projeta, e transcende a expressão visual.

Foram e são muitos os artistas que trabalham o desenho como a sua forma de expressão artística, através do body art; land art; performance; desenho em grande escala; o *graffiti*; nas ruas através da arte urbana; pintura de mural; ilustração; entre outras manifestações artísticas. É uma forma comum de conhecer e comunicar.

(...) o desenho é a ferramenta vital na organização do pensamento e é considerado o instrumento ideal para a exploração e manipulação de ideias. Por um lado, porque o esboço é o modo mais rápido e directo de produzir representações visuais, visualizar o que se

idealiza; por outro, porque o desenho e a criatividade estão intimamente ligados. Garner conclui que o desenho parece facilitar a criatividade no seu sentido mais fundamental ao contribuir para o desenvolvimento da percepção, clarificação do desenvolvimento conceptual, provocando a geração de ideias e facilitando a avaliação de propostas. (Vasconcelos & Elias, 2006, p.69 e 70)

O desenho ajuda a clarificar ideias e resolver problemas, e num contexto escolar contemporâneo, é importante valorizar não apenas as habilidades cognitivas centradas na inteligência formal, lógico-matemática e linguística, mas também a reflexão crítica, a dimensão emocional e afetiva; de forma a promover a autoestima, a criatividade e a autonomia dos alunos.

É relevante a incorporação da afetividade no ambiente escolar, e o desenho é uma ferramenta versátil para uma abordagem equilibrada e abrangente. Tal como é declaram Vasconcelos & Elias: *“Pensar através de representações gráficas, como esboços e diagramas conceptuais, parece desempenhar um papel significativo na resolução de problemas.”* (Vasconcelos & Elias, 2006, p.70).

Vasconcelos & Elias abordam o panorama artístico contemporâneo através do desenho que emerge como um protagonista flexível e dinâmico. Refletem sobre o desenho tradicional que era considerado apenas como um registo bidimensional, e que ganha uma nova vida na contemporaneidade ao ser encarado como uma forma de arte por si só. Este paradigma interpreta o desenho tradicional e conecta-o a diversas formas inovadoras de representação do mesmo.

As autoras falam também sobre as vantagens das novas tecnologias no desenho, argumentando sobre a fotografia não ter suprimido a pintura, tal como os avanços tecnológicos não suprimiram o desenho, pois este terá sempre um papel importante. O desenho integra-se nas novas tecnologias digitais de forma expandida, e desafiadora para as conceções preexistentes. Na contemporaneidade deixou o seu carácter gráfico bidimensional para passar a transcender para uma vasta e diversificada expressão artística.

A dicotomia entre o desenho analógico e digital, que poderia, no passado, ter sido entendida como uma divisão rígida, é agora entendida como duas práticas que se podem ou não conectar no âmbito do desenho contemporâneo. Assim, o desenho contemporâneo sobrevive, e prospera na era digital. Ele reinventa-se e interliga-se com as tecnologias emergentes. Ao ser reconhecido como uma forma de arte em constante expansão e mutação, o desenho contemporâneo ilustra a capacidade da expressão visual de evoluir e de se adaptar, destacando-se como um elemento essencial nas práticas criativas do século XXI. (Vasconcelos & Elias, 2006, p.71).

1.5 A Arte Urbana e a Ilustração: Caminhos para um ensino criativo

Num mundo cada vez mais globalizado, dinâmico e interconectado, onde a cultura visual é inegável, pois está presente no quotidiano das pessoas através da informação pelo meio das imagens, podemos afirmar que vivemos numa era visual, onde a comunicação e a transmissão de conhecimentos são cada vez mais centradas em elementos visuais, e a arte urbana e a ilustração emergem como expressões artísticas vibrantes e pertinentes, oferecendo versões inovadoras para um ensino criativo.

Estas formas de expressão artística não são apenas recursos decorativos para paisagens urbanas, ou quadros para colocar em casa, também contam histórias, provocam reflexões e desafiam convenções estéticas.

A exploração das manifestações artísticas aqui referidas podem servir como poderosas ferramentas pedagógicas, e sugerem a busca de métodos educativos que estimulem a criatividade, promovam a expressão pessoal e conectem os alunos com os professores, a comunidade escolar e o mundo ao seu redor de formas autênticas.

Vamos explorar como a arte urbana e a ilustração ao integrarem-se no ensino artístico, podem enriquecer o processo educacional como também capacitar os alunos a tornarem-se pensadores críticos e criativos numa sociedade que está em constante evolução.

A ilustração é uma forma de expressão visual que está diretamente relacionada com disciplinas tanto das Artes Visuais como do Design.

A ilustração é uma expressão do desenho que complementa ou amplifica um texto, um conceito ou uma ideia. É utilizada em livros, revistas, jornais, publicidade, nos meios digitais, na arte urbana, entre outros meios.

Atualmente traduz-se numa expressão visual acessível, e pode assumir uma variedade de estilos e técnicas desde desenhos simples até obras mais complexas e detalhadas. A ilustração é usada em pinturas, desenhos, gravuras, colagens, arte digital entre outras formas de expressão visual. É uma forma de comunicar uma mensagem ou um sentimento.

Existem ilustrações que acompanham um texto e ilustrações independentes de texto, onde a própria ilustração é a informação principal. Esta expressão visual tem a função de sintetizar ou caracterizar conceitos complexos, momentos, histórias, emoções, memórias, ações, ou até mesmo, simplesmente decorar e embelezar um projeto.

Tal como foi referido, a ilustração relaciona-se tanto com as Artes como com o Design, embora possa ser distinta em cada uma das áreas. A ilustração pode ser considerada uma forma de arte visual, e muitos ilustradores são artistas plásticos de formação, assim como as ilustrações podem ser vistas como obras de arte expostas em galerias de arte ou museus.

No campo do Design gráfico, a ilustração é utilizada para complementar a comunicação de mensagens visuais. A ilustração é incorporada em projetos de design como por exemplo: em livros, embalagens de produtos, cartazes, websites, identidade visual, entre outros. Contribuindo assim para a comunicação visual e estética de uma variedade de contextos diferentes.

Quanto à relação entre a ilustração e a arte urbana, esta apresenta uma ligação multifacetada. São formas distintas de expressão artística, mas que se conectam e entrelaçam, influenciando-se mutuamente de diversas maneiras através do estilo e técnica.

Muitos artistas de arte urbana usam a ilustração como forma de expressão, através do uso da linha, cor e composição, e/ou através do acréscimo da dimensão narrativa visual que dão aos desenhos. Os elementos narrativos usados na ilustração são muitas vezes incorporados em muitas pinturas de mural e obras de arte urbana, e um bom exemplo disso é a artista Joana Torgal.

Ilustração e Arte Urbana diversas vezes partilham a mesma cultura visual contemporânea através de referências e temas comuns.

A ilustração e arte urbana podem tanto ser distintas como complementares, podendo criar um diálogo visual rico e dinâmico no cenário artístico contemporâneo.

Quando complementadas, as duas expressões artísticas apresentam uma relação intrínseca, sendo formas de expressão visual que partilham semelhanças na linguagem e prática artística.

A arte urbana e a ilustração relacionam-se através da narrativa: têm o poder de contar histórias através de imagens, mundos imaginários, experiências pessoais, ou através de mensagens sociais;

- Ambas exploram técnicas e estilos comuns como o realismo, a abstração ou a animação;
- A integração de elementos gráficos como: linhas, formas e cores são características a ter em conta pela arte urbana e a ilustração na criação de composições visuais impactantes;
- Ambas exploram a expressão individual e identidade artística, seja através de pinturas de murais ou de ilustrações em papel;
- A abordagem ao espaço é um tema tratado tanto na arte urbana como na ilustração: a arte urbana frequentemente lida com o espaço público, transformando ambientes urbanos em galerias a céu aberto. A ilustração pode ser aplicada em diversos contextos, desde livros até imagens digitais, explorando diferentes formas de ocupar e dar significado ao espaço;
- A influência recíproca entre a arte urbana e a ilustração é notória à medida que artistas incorporam elementos uns dos outros nas suas práticas artísticas. Elementos típicos da arte urbana, como o *graffiti* e stencils, podem encontrar o seu caminho para ilustrações, enquanto técnicas ilustrativas podem inspirar murais urbanos.
- Ambas podem representar mensagens sociais e políticas: artistas e ilustradores usam essas formas de expressão para levantar questões, reflexões e abordar problemas atuais;

- Adaptação à tecnologia: tanto a arte urbana quanto a ilustração são manifestações artísticas modernas que se adaptam às tecnologias incorporando ferramentas digitais no seu processo criativo.

A ilustração digital e a arte urbana digital são exemplos de como essas formas de expressão evoluíram para abraçar as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

As duas manifestações partilham uma base visual comum, com interseções notáveis, embora possam ser representadas em contextos diferentes, muitas vezes, também se assumem como uma só, havendo muitos ilustradores a fazer arte urbana. Ambas contribuem para a diversidade e a riqueza do cenário artístico contemporâneo, enriquecendo-se mutuamente com práticas distintas e complementares.

“A falta de conhecimento sobre a arte urbana origina ainda hoje alguma desconfiança por parte da sociedade, que por vezes, a considera poluição visual ou vandalismo, visto que é visível publicamente, e todos a ela têm acesso.” (Cruz, 2022, p.55)

Estas manifestações de arte são importantes nesta dissertação, sendo que se relacionam com a unidade didática que foi implementada na prática de ensino supervisionada e na investigação realizada, portanto, aborda-se aqui as duas temáticas interligando-as ao contexto escolar artístico. Estas temáticas são relevantes de aplicar no ensino de artes, de modo a proporcionar aos alunos um trabalho diferenciado.

“A visão de um trabalho diferenciado na disciplina de Arte com a inclusão de novas atividades e a busca pela interdisciplinaridade nas aulas tem sido um dos objetivos da escola contemporânea. A proposta de trabalhar qualquer disciplina, considerando a interdisciplinaridade, requer mudanças conceituais e um trabalho diferenciado com os alunos.” (Caldas, Holzer & Popi, 2017, p.161).

Quando são feitas parcerias entre artistas – escola – professores, os professores conseguem criar projetos interdisciplinares dentro da instituição, e mostram ser possível desenvolver iniciativas diferenciadoras que contribuem para a promoção de manifestações artísticas que são do interesse dos alunos. O artista mostra como é feito o processo de criação de arte, rompendo com a ideia de que a arte pertence à elite, mas sim ao espaço coletivo escolar, como um local de transformação pública de interação social.

A arte urbana que surge do *graffiti* como uma nova vertente artística nos anos 90 do séc. XX, associada à expressão artística em espaços públicos, ou arte de rua, emergiu do *graffiti*, (considerado uma expressão urbana), e ganhou destaque na cidade de Nova Iorque durante a década

de 90. O *graffiti* foi inicialmente feito por jovens emigrantes em Nova Iorque, maioritariamente afro-americanos e latinos, que começaram a pintar em espaços públicos, comboios e paredes, como se fossem telas para as suas criações. O *graffiti* estava ligado ao movimento do hip-hop, e foi reconhecido como uma forma legítima de arte urbana, que celebrava a cultura dando voz a comunidades marginalizadas.

Surgiu em Nova Iorque, mas internacionalizou-se, e diversos artistas em diferentes partes do mundo começaram a adotar a forma de expressão do *graffiti*, trazendo perspetivas culturais únicas para o movimento.

Assim, a arte urbana começou a expandir-se e incluir diversas formas: pinturas de murais, instalações, esculturas ou intervenções urbanas. Os artistas começaram a abordar questões importantes através da arte urbana, usando a cidade como uma tela.

“Para alguns, aquilo que diferencia a arte urbana do graffiti é a técnica, para outros é a legalidade e para outros é o conceito. A verdade é que a definição de arte urbana, street art ou pós graffiti é hoje tão discutível como a resposta à questão “o que é arte?”
(Castro, 2014, p.28)

No final do século XX e início do século XXI, a arte urbana começou a ser mais reconhecida por museus e galerias que começaram a exhibir trabalhos de artistas urbanos, o que permitiu uma maior validação do movimento artístico. Atualmente, a arte urbana engloba uma variedade de formas, incluindo *graffiti*, murais, esculturas e até mesmo projeções digitais. Muitos artistas urbanos contemporâneos são conhecidos internacionalmente, como Banksy, que ganhou notoriedade pela abordagem provocativa e mensagens sociais.

Apesar das origens da arte urbana, ela evoluiu para uma forma de expressão diversificada e influente. Continua a desafiar fronteiras e transformar o cenário urbano, mantendo sua autenticidade e conexão com as comunidades locais. Como refere Castro:

“Alma sintetiza a sua definição de graffiti: “o graffiti é pintura com spray, existem várias vertentes bombing, trains, tags, throw ups e fame.” Por outro lado, todos definem a arte urbana como sendo aquela que se realiza na rua, utilizando outras técnicas para além do spray” (citado em Castro, 2014, p.29).

Ana Muska numa entrevista para a umbigo magazine referiu que também a arte urbana existe em Portugal desde os anos 90, no entanto era mais considerada como *graffiti* e territorialismo, e só nos anos 2000 é que, aparece como uma arte mais conceptual e comunicativa.

Atualmente já podemos encontrar a arte urbana muito associada ao recurso à técnica da ilustração, como é o caso, por exemplo, da *Circus Network*, no Porto, que se trata de uma galeria de arte e agência de ilustração, design e arte urbana, onde fazem exposições, organização de pinturas de murais, residências artísticas, workshops, de forma a promover a arte urbana e ilustração enquanto expressões artísticas estabelecidas na sociedade urbana. Ana Muska referiu que “*A arte da tela está um pouco obsoleta. O público mais jovem, precisava de algo novo. Como os ilustradores em princípio são maus jovens, também têm uma linguagem mais natural para os jovens, que cria maior identificação.*” (Ana Muska, para a revista umbigo magazine).

A ilustração ganha uma nova força quando usada no âmbito da arte urbana, consegue ser mais abrangente e apelar à emoção, trata-se de um meio dinâmico de comunicação que contribui para a identidade cultural de uma cidade.

O ambiente urbano como tela, passa a ser uma galeria acessível a todos, com ilustrações que, regra geral, contam alguma história, ou fazem algum tipo de declaração.

A ilustração urbana é definida por diferentes técnicas e linguagens autorais, o que contribui para a diversidade estética da arte urbana, e acrescentam valor estético ao ambiente urbano, quando muitas vezes transformam espaços negligenciados em locais culturalmente ricos, que contribuem para a identidade visual de uma cidade.

A ilustração urbana permite também a arte colaborativa através de projetos comunitários, onde a ilustração pode unir pessoas em torno de uma narrativa visual.

Tem ganho ao longo dos anos reconhecimento institucional, com os festivais de arte urbana e projetos das cidades que incentivam à criação de murais.

A ilustração urbana transcende as fronteiras tradicionais da galeria de arte, alcançando um público diversificado e contribuindo para a riqueza cultural das comunidades urbanas. Na publicação para a umbigo magazine, feita por Porto Fashion Makers, também Júlio Dolbeth afirmou que “*Arte urbana é mais do que grafitti. É uma intervenção no espaço público, independentemente da técnica. A ideia do trabalho é ser poético, efêmero, contar uma história que se vai desvanecer com o tempo.*” (Júlio Dolbeth, para a umbigo magazine).

II CAPÍTULO – A ESCOLA EM CONTEXTO: A Arte Urbana e a Ilustração como estratégias criativas

2.1 A arte urbana e a pintura de mural

A arte Urbana, ou Street Art, refere-se a diversas formas de expressão artística que ocorrem em espaços públicos. Entre essas expressões artísticas está a pintura de mural, uma das manifestações que enriquece os contextos urbanos. Castro refere que “*Um mural é uma pintura*

feita sobre uma parede, diretamente na sua superfície, quer sobre gesso ou argamassa (como um fresco), que sobre um painel. Esta forma de arte pode ser executada no interior ou no exterior e está diretamente ligada à arquitetura”. (Castro, 2014, p.30).

A Pintura de Mural, ou Muralismo trata-se de uma pintura executada numa parede ou teto, sob a sua superfície. Trata-se de uma pintura que pretende ser permanente e não temporária, no entanto, a sua durabilidade depende das intempéries climáticas.

Marques e Elias (2016) sustentam a ideia da Pintura Mural manifestada em prol do espaço público e urbano, e como precursora de obras urbanas, intervém nas cidades como presença de uma manifestação artística do trabalho de rua. Entretanto está perante a incerteza de duração do mural, visto que pode ser desgasta pelo tempo. Contudo as redes sociais ou as tecnologias visuais e de comunicação têm o trabalho de espalhar virtualmente as pinturas murais para todo o mundo, permitindo que as imagens das pinturas estejam acessíveis, independentemente do local onde se situa, e da sua modificação. (Cruz, 2022, p.67).

A pintura de mural está relacionada com a arquitetura: pode ser realizada em grande escala, cobrindo grandes áreas de espaços exteriores ou interiores, pode também apresentar um caráter plano ou criar o efeito de uma nova área, e muitas vezes precisa da aprovação do arquiteto para a sua realização, pois pode/ ou não, interferir na imagem arquitetónica.

O muralismo apresenta uma história que remonta a civilizações antigas, nomeadamente à civilização grega e romana, e embora tenham restado poucos exemplares, destacam-se os que foram encontrados nas cidades romanas preservadas de Pompeia e Herculano, em Itália.

No século XIII, o artista italiano Giotto di Bondone, (1267-1337), destacou-se como um precursor nas pinturas de frescos, (técnica de pintura mural), tendo sido um impulsionador da pintura de mural, e a partir daí surgiram outros grandes mestres dessa técnica, como por exemplo: Michelangelo e os seus incríveis frescos realizados na Capela Sistina, ou Leonardo da Vinci na sua obra “Última ceia”, presente na igreja de Santa Maria delle Grazie em Milão, Itália.

Após a época do renascimento e os grandes frescos realizados em paredes e tetos com base de gesso ou argamassa, assumindo a forma de mural, surgiu um interesse progressivo por tapeçaria e vitral, e a pintura mural entrou em decadência no Ocidente. No entanto, no século XX, a pintura mural regressou a partir de um género expressionista e abstrato com o surgimento de grupos cubistas e fauvistas em Paris, através de artistas como o Picasso, Matisse, Léger, Miró ou Chagall;

A pintura de mural manifestou-se também através do movimento revolucionário mexicano, com artistas como o Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros ou José Clemente Orozco, que procuravam refletir sobre a identidade cultural e os ideais políticos do México pós-revolução mexicana. E por último, o muralismo também teve uma manifestação de curta duração, na década de 1930 nos Estados Unidos. Estes movimentos artísticos refletiram os desafios da sociedade

americana da época, e destacaram a necessidade de uma expressão mais imediata e desafiadora, como foi o caso da *Guerrilla Art* e *Street Art*, onde artistas utilizavam espaços urbanos para transmitir mensagens políticas, culturais ou pessoais, o que, apesar de serem obras temporárias, contribuíram para a democratização do espaço público e para o diálogo social. Enquanto o muralismo de longa duração apoiado pelo governo, deixou um marco duradouro na paisagem artística americana.

Também no Brasil a prática do muralismo empregue em obras de arquitetura foi relevante no início do Séc. XX, sendo que entre os mais importantes muralistas brasileiros da época, está Paulo Werneck, Candido Portinari, entre outros.

Atualmente, um dos artistas mais reconhecidos no âmbito da pintura de mural no Brasil é Eduardo Kobra, com os seus murais coloridos sob paredes de grandes edifícios.

Em Portugal o muralismo é explorado de forma variada sobre azulejo, mais conhecido por “*painéis de azulejo*”, que consiste em murais de azulejo com vários tipos de expressão.

Os azulejos foram tradicionalmente explorados em Portugal e utilizados para decorar fachadas de edifícios, igrejas e palácios, destacando cenas históricas, religiosas e padrões decorativos.

Na contemporaneidade, através da *Street Art* e Murais Urbanos, especialmente nas cidades do Porto e Lisboa, tem sido explorada frequentemente a pintura de mural, quer através da utilização de azulejo ou não.

Um artista de referência na reinterpretação da linguagem do azulejo português tradicional é Add Fuel – nome artístico, (Diogo Machado), artista visual e ilustrador português. Na sua obra, o artista combina elementos tradicionais e contemporâneos, e, atendendo ao detalhe, utiliza tanto desenho vetorial como stencil para a criação das suas obras.

A partir de repetições simétricas, ilusão de ótica, ou composições padronizadas, o artista cria um ritmo poético que permite ao espetador várias possibilidades de interpretação.



Figura 1 e 2. À esquerda - Add Fuel. Pintura de Mural feita no âmbito do festival "Muraliza", em Cascais, no bairro da Torre; E à direita - Add Fuel, Mural "Saudade" no edifício

Mar d'Estórias, (parede lateral), na rua Lançarote de Freitas, Lagos

Em Portugal a arte urbana tem ganho visibilidade ao longo dos anos, através de eventos, espaços artísticos, festivais de arte ou concursos.

Dois exemplos relevantes no âmbito da promoção da arte urbana e pintura de mural em Portugal, são: o “*Festival Muro*”, ou a Plataforma “*Lisbon Underdogs*”, que tem contribuído para a promoção da arte urbana e da pintura de mural em Portugal, através de murais que transformam os espaços urbanos e são atrativos para o turismo.

Em Portugal a pintura de mural representa uma fusão de tradições históricas e expressões artísticas contemporâneas, desde os azulejos tradicionais até aos murais urbanos modernos, a pintura de mural continua a desempenhar um papel importante na paisagem artística do país. Conforme Campos & Câmara afirmam:

(...) a Pintura Mural está frequentemente ligada às naturezas de expressão da Arte Urbana, associada às tradições e movimentos do graffiti e da Street Art, pelas suas técnicas e materiais, contudo a não esquecer que são expressões que têm as suas diferenças, apesar de serem próximas. (Campos & Câmara, 2019).” (Cruz, 2022, p.66)

2. 2 Uma curta viagem pela arte urbana: da arte pública ao graffiti

A arte urbana representa um conjunto de intervenções relevantes para o enriquecimento cultural e social das cidades de forma impactante. Não se trata apenas de uma importância a nível estético, pois a arte urbana influencia a dinâmica urbana, a expressão cultural ou a identidade das comunidades presentes nas cidades.

As intervenções urbanas, ou *street art*, contribuem para a revitalização de áreas degradadas dando-lhes uma nova identidade visual, e, ao contrário de muitos museus ou galerias de arte tradicionais, a arte urbana é acessível a todos, ajudando a quebrar barreiras de acesso à cultura, e tornando a arte numa parte integrante da vida quotidiana das pessoas.

Muitas vezes a arte urbana reflete tradições, homenageia figuras ilustres, ou apresenta as narrativas culturais e históricas das comunidades locais.

A arte urbana é também uma atração para o turismo, onde os visitantes pretendem explorar obras icónicas nas ruas.

A *street art* sendo efêmera, e com capacidade de adaptação aos contextos locais, é um elemento transformador nas cidades contemporâneas, e deixa uma marca na experiência urbana dos que visitam as cidades, assim como na identidade cultural das próprias cidades.

Este é um fascinante universo artístico que transcende as fronteiras das galerias de arte e museus, desde a arte pública ao graffiti, a arte urbana revela-se um espelho da sociedade contemporânea.

Ao deambularmos pelas ruas das cidades, deparamo-nos com “galerias a céu aberto”, onde cada mural ou *tag* nas paredes, contam uma história única.

Entre a criatividade e a rebeldia, o público e o privado, a arte e o vandalismo, são feitas reflexões sobre identidade, cultura, ou sobre o papel da arte no espaço público urbano. O *graffiti* pode ser considerado como:

“O termo deriva do italiano graffiare, que significa algo como riscar. Graffiti, palavra entretanto banalizada, corresponde ao plural de graffito e designa «marca ou inscrição feita num muro/parede». É a denominação dada às inscrições feitas em paredes desde o império romano (inscrições presentes nas catacumbas de Roma ou em Pompeia).” (Campos, 2007, p.251).

O graffiti, geralmente feito sem permissão e à vista do público, pode variar de simples palavras feitas geralmente com tinta spray, (onde muitas vezes constam inscrições impercetíveis às pessoas comuns, mas que são identificáveis pela comunidade do graffiti), até pinturas feitas em comboios ou paredes de grandes dimensões. Esta prática existe desde os tempos que remontam ao antigo Egito, Grécia Antiga e ao Império Romano.

Sendo um assunto polémico, e muitas vezes considerado como vandalismo quando feito sem autorização das devidas autoridades cívicas, é por esse motivo considerado um crime punível pela lei. Normalmente é tratado como um crime associado a grupos de gangues, e, usualmente é visto como um problema urbano nas cidades. O movimento do *graffiti* espalhou-se com o sistema de metro de Nova Iorque e Filadélfia no início dos anos 1970, passando para o resto dos Estados Unidos, Europa e outras partes do mundo.

As autarquias de muitas cidades gastam muito dinheiro a limpar graffiti das paredes das cidades.

Na antiguidade romana, o *graffiti*, era gravado nas paredes com objetos pontiagudos, giz ou carvão, e referia-se às inscrições encontradas nas paredes de antigos sepulcros ou ruínas, (como podemos verificar nas Catacumbas de Roma ou em Pompeia). No entanto, essas inscrições não foram consideradas como vandalismo. Atualmente, essas inscrições nas cidades são consideradas como parte da definição de *graffiti*.

Algumas pinturas rupestres são de 40.000, e o *graffiti* escrito mais antigo foi encontrado em Roma antiga há cerca de 2.500 anos. Naquela época maior parte dos *graffitis* eram sobre temáticas sexuais,

e eram considerados como meios de comunicação e não como vandalismo. Muitos deles foram feitos a partir de incisões, (arranhar ou riscar superfícies), nas paredes de igrejas românicas escandinavas.

No âmbito do graffiti contemporâneo, e durante a segunda guerra mundial e décadas seguintes, circulou pelo mundo a frase “*Kilroy esteve aqui*” acompanhada de uma ilustração, tendo sido usada pelas tropas americanas, e passando a fazer parte da cultura popular americana.



Figura 3. Tag "Kilroy was here." Autor desconhecido. Fonte: <https://hdl.handle.net/10216/78051>

“Durante a Segunda Guerra Mundial, e para provar que estava a trabalhar, James Kilroy escrevia “Kilroy was here” em tudo o que inspecionava. Por razões não claramente conhecidas, esta prática chegou aos soldados americanos que começaram a escrever esta frase por toda a Europa. Mais tarde Kilroy, acompanhado por um desenho de uma personagem a espreitar por cima de um muro, tornou-se um símbolo em protestos de paz.” (Castro, 2014, p.16).

Só na década de 1960 e 70 em Nova York e Filadélfia, é que o *graffiti* moderno e os *tags* começaram a surgir, seguindo-se das *pieces*, (abreviatura de *masterpieces*), com o desejo de criar uma arte maior. Os *writers* usavam tinta em *spray*, *stickers*, ou *stencil*, para deixarem a sua marca. Em Nova York, muitos dos comboios que foram pintados com *graffiti* foram limpos de forma a remover as pinturas ilegais.

“Independentemente das aceções e das perspectivas, parece existir unanimidade relativamente àquilo que se encontra na base desta actividade comunicativa: a transgressão. Agir no território do proibido parece ser, invariavelmente, algo que distingue o graffiti de outras formas de comunicação no espaço público.” (Campos, 2007, p. 253).

O movimento do graffiti foi apreciado principalmente por jovens, no entanto, foi visto por maior parte da população como um ato de vandalismo.

O *graffiti* contemporâneo foi influenciado pela cultura do hip-hop.

“No final dos anos 70 e início dos anos 80 a comunidade artística de Nova Iorque mobilizou-se para descriminalizar o graffiti e levá-lo para as galerias. Hugo Martinez, um estudante de sociologia, cria a «United Graffiti Artists» (UGA), afirmando num artigo de «New York Magazine», que esta foi criada "como um coletivo que oferecesse uma alternativa ao mundo da arte.” (Castro, 2014, p.19).

Começaram a surgir espaços culturais, galerias de arte e museus que promoviam o *graffiti*, com o objetivo de mostrar esta subcultura, e permitir que os artistas tivessem um espaço seguro para expressarem a sua criatividade. Contudo, isto também teve um impacto negativo entre os *graffiters*, devido às limitações impostas.

Os *graffiters* e *writers* defendiam a arte como algo que deveria ser exposto à vista de todos, não devendo estar no interior de um edifício, mas sim no exterior.

O *graffiti* não dura para sempre, é temporário, no entanto é único e transformador, podendo ser exibido em qualquer lugar das cidades.

“A arte do graffiti nas galerias diferenciava-se da das ruas. O facto de ser legal e mais refletido, fazia com que se perdesse o movimento e a energia de expressão mais espontânea inerente às obras de graffiti na rua. Outra das grandes diferenças é que, agora, o tema principal das obras já não era o tag dos writers acompanhado por imagens, mas sim imagens acompanhadas da assinatura dos artistas.” (Castro, 2014, p.21).

O desenvolvimento da arte do *graffiti* que ocorreu em galerias de arte ou na rua, contribuiu para o ressurgimento, na década de 1990, de uma forma mais “politizada” deste tipo de arte. Em muitos países este tipo de arte continua a ser ilegal quando usada de muitas formas, exceto quando utiliza tinta não permanente.

Durante a década de 1990, quando a *street art* começou a ganhar reconhecimento, os artistas começaram a utilizar tintas não permanentes e formas não tradicionais para efetuar a pintura. Vários artistas de graffiti alcançaram reconhecimento no mundo da arte contemporânea sendo exibidos em galerias de museus, passando a ser aceites como artistas contemporâneos.

No entanto, alguns artistas continuam a escolher o anonimato, devido a vários motivos. Um exemplo de anonimato é o Banksy, um dos artistas de street art mais notórios e populares do mundo, que continua sem identificação na sociedade atual, devido às suas intervenções artísticas sobre arte política, críticas à sociedade e antiguerra, para evitar punições pela lei.



Figura 4 e 5. Banksy. Exemplos de Street Art. Imagens retiradas do website oficial de Banksy: <https://www.banksy.co.uk/index.html>

“O lugar existe em função das pessoas; de outra forma, é apenas um deserto. Assim, são as pessoas e as atividades que elas desenvolvem nos locais que tornam estes mais ou menos ricos, mais ou menos interessantes.” (Campos & Câmara, 2019, p.24)

Hoje, o *graffiti* abrange diversidade de estilos e técnicas, desde letras e personagens coloridas até obras mais conceituais e abstratas. Percebemos que, ao longo da história, o *graffiti* atravessou as suas origens como uma expressão marginalizada, para se tornar uma influência na cultura contemporânea que desafia convenções tanto artísticas como sociais. Contudo, as cidades que adotaram medidas “anti graffiti”, sem definirem o que é arte ou o que é vandalismo, continuaram a ter presente nas ruas atos de vandalismo, e a arte passou a desaparecer das ruas, pois os artistas deixaram de criar arte que sabiam que iria ser “apagada”.

“Após estudar todas as entidades e organizações de arte urbana, portuguesas e não só, entendi que a melhor solução para a evolução do graffiti, para a diminuição do vandalismo, a valorização cultural e patrimonial e o desenvolvimento turístico, não é o combate ao graffiti, mas sim a sua aceitação.” (Castro, 2014, p.73)

2.3 Intervenção no espaço escolar como gesto criativo, autoral e motivacional

Na esfera do ensino de artes, projetos de intervenção no espaço escolar transcendem a mera decoração da escola, mas tornam-se em ambientes de aprendizagem e desenvolvimento da criatividade nos alunos. Ao transformar os espaços da escola em espaços dinâmicos e inspiradores, não apenas aprimora a estética do ambiente, mas também desenvolve uma experiência estimulante e motivacional para a comunidade escolar.

O gesto criativo através da intervenção no espaço escolar manifesta-se como uma expressão única e identitária da escola, e das pessoas que a frequentam. Neste contexto, explora-se a importância da intervenção na instituição – escola como uma forma de enriquecimento da criatividade e impulsionamento de aprendizagens significativas no âmbito das artes.

Este revela ser um tópico interessante para as escolas desenvolverem diferentes metodologias de ensino, explorar técnicas inovadoras, ou fornecer diferentes experiências para os alunos, através de projetos e práticas diferenciadoras, promovendo a interdisciplinaridade. Podem ser desenvolvidas parcerias entre **escola – artistas – entidades culturais** como: museus, associações, câmara municipal, ou outras entidades relevantes.

A intervenção de algo diferenciador na escola, quando utilizada como um gesto criativo, trata-se de uma abordagem inovadora que estimula a expressão pessoal e o envolvimento dos alunos.

As intervenções podem ser desenvolvidas de forma integrada pelo meio de projetos colaborativos entre artistas e professores, transcendendo as disciplinas tradicionais, e explorando temas específico, desafios sociais ou conceitos curriculares pelo meio da expressão artística.

Da mesma forma trabalha-se a interdisciplinaridade, que é algo cada vez mais importante nos dias de hoje. Tal como refere Cruz *“Os projetos interdisciplinares providenciam a iniciativa e a criatividade dos indivíduos que as exploram proporcionando a concentração, a motivação e o empenho em participar em algo maior, construindo conhecimento multidisciplinar.”* (Cruz, 2022, p.48).

As residências artísticas e oficinas realizadas com artistas convidados oferecem oportunidades para a experimentação e aprendizagem prática.

Nesta conjuntura, refere-se aqui como exemplo significativo, o projeto *“10x10: Ensaios entre Arte e Educação”*, sobre a relação estabelecida entre professores, artistas e escolas, iniciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no qual o professor Hugo Barata participou.

O projeto foi reunido num *“manual que não é um manual”*, tratando-se de um documento que reúne testemunhos e experiências sobre o projeto realizado no âmbito de uma residência artística desenvolvida pela FCG, que consistiu na colaboração entre artistas, alunos e professores

de várias disciplinas do ensino secundário, com o objetivo de desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem eficazes para a captação da atenção dos alunos, melhorando a motivação e envolvimento dos mesmos nas aulas.

O documento criado reúne instrumentos de trabalho que inspira profissionais ligados às artes e à educação, sendo por isso uma ferramenta muito útil para professores do curso de artes.

O livro fala sobre as “micropedagogias”, ou seja, ações que foram experimentadas por artistas e professores.

O livro trata a questão da atual preocupação em que a educação se encontra hoje, ideia refletida no texto de Maria Assis quando refere que *“É desconcertante que haja consenso sobre o que precisa de mudar no atual sistema de ensino e que seja tão difícil e lenta a concretização dessa mudança”*. (Assis, 2017, p.22).

O projeto pretende criar espaços de reflexão independentemente da disciplina em questão. Maria de Assis refere a importância de uma mudança de paradigma no ensino:

“É ponto assente que a aprendizagem se faz ao longo da vida, mas continua-se a aumentar a carga horária e a restringir os conteúdos curriculares a um esquema organizado por disciplinas, com a pretensão de ensinar a todos os alunos a mesma coisa, da mesma maneira e essencialmente a partir da palavra do professor.” (Assis, 2017, p.22).

Maria de Assis (2017), fala sobre a democratização do ensino e a adaptação do sistema a uma nova realidade, sendo um risco de insucesso, ao invés daquilo que se pretende que é a equidade no acesso às oportunidades.

No projeto *“10x10: Ensaios entre Arte e Educação”*, envolveu-se artistas no processo de investigação em ambiente escolar de uma forma interdisciplinar. Os artistas contribuíram para a implementação de ideias criativas para o processo de ensino-aprendizagem de várias disciplinas. Pelo facto de os artistas poderem exercitar regularmente a criatividade, apresentam uma maior facilidade nesse campo, e, portanto, trouxeram propostas relevantes e metodologias inovadoras para dentro das salas de aulas de diferentes disciplinas.

Uma micropedagogia no domínio da construção de grupos e relacionamento interpessoal, e na evocação em grupo que se pode mencionar aqui como exemplo são as cartografias, onde os conteúdos programáticos abordados são: A cartografia; O texto autobiográfico; O questionamento filosófico e o enfoque na pergunta: “Quem sou eu?”

Na proposta *“Cartografia do eu”*, (p.142 e 143), o professor explica o propósito da cartografia, dizendo que cada aluno deve cartografar-se a si próprio numa posição com a qual se identifique. O

professor distribui uma folha de papel de cenário por aluno e o aluno deve deitar-se sobre a folha e um colega deve desenhar o contorno do seu corpo na folha. Esta ação gera um ambiente de cooperação. Após o desenho do contorno, as folhas devem ser dispostas na vertical e os alunos podem preencher a sua cartografia com elementos definidores da sua identidade.

Com este exemplo percebemos que a arte pode relacionar-se com outras disciplinas do saber e melhorar as aprendizagens dos alunos, através de métodos criativos.

“A educação artística que procure trabalhar em conjunto com outra(s) disciplina(s) é motivadora para a participação ativa dos alunos, contudo tem de ser uma ação intencional, estruturada mediante elementos concretos e um tema em comum, contextualizando os alunos a realizar trabalhos/projetos diferenciados, elaborando-os com intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos articulando-a com as diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, a tecnologia, a matemática, a música, as ciências, a história, entre outras.” (Cruz, 2022, p.51).

A implementação da tecnologia como ferramenta criativa, possibilita que os alunos explorem formas de expressão atuais e inovadoras, tentando estar a par dos avanços tecnológicos.

Parcerias com artistas que trabalham o tema da arte digital podem trazer conhecimentos relevantes sobre inovações tecnológicas.

A exploração da arte pública através de projetos que envolvam a participação ativa dos alunos, como: pinturas de murais, instalações ou intervenções visuais na escola, são projetos que promovem a responsabilidade e pertencimento dos alunos.

Exposições e eventos artísticos destacam os trabalhos dos alunos, e inspira-os a produzirem mais trabalho. Estes eventos incentivam à reflexão sobre o próprio trabalho e promovem o crescimento artístico dos alunos.

A implementação de estratégias de intervenções criativas na escola, proporcionam um ambiente educacional dinâmico e através da incorporação da “expertise” de artistas, a escola cria métodos de ensino diferenciados e inovadores, assim como favorece a progressão da criatividade e expressão artística dos alunos.

2.4 Metodologias criativas e ativas no ensino – aprendizagem em artes visuais

As metodologias ativas no processo ensino- aprendizagem representam o aluno como o principal agente responsável pela sua própria aprendizagem. O aluno deve comprometer-se nesse processo, facilitando a sua aprendizagem.

Segundo Paulo Freire, a metodologia de ensino consiste numa forma de educar conectada ao quotidiano e experiências dos alunos. Freire propôs uma educação dialógica, e acreditava que a aprendizagem é impulsionada pela superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento como algo que deveria partir daquilo que os indivíduos já conhecem. Portanto, o ensino não deve ser exclusivamente teórico, mas deve ser utilizado num sistema híbrido.

Existem diversas tendências pedagógicas que se vão modificando ao longo do tempo, sendo que as abordagens de ensino procuram adaptar-se de acordo com o contexto social, económico, emocional e histórico, ou pelo menos deveriam, pois assim, a aprendizagem pode acontecer de forma proveitosa.

As metodologias criativas e ativas são alternativas ao modelo tradicional de ensino, que já existe há alguns séculos, e continua a ser utilizado em muitas escolas, em que o professor continua a ser o elemento centralizado que transmite o conhecimento aos alunos, e estes são responsáveis por assimilar o conhecimento.

Neste modelo o professor não tem como preocupação primordial as particularidades dos alunos, o professor utiliza técnicas mais passivas e centradas nele mesmo, considerando o aluno como apenas um recetor de informação.

Essa pedagogia, segundo Paulo Freire, apresenta pontos negativos, o pedagogo designava-a como uma “*Educação Bancária*”, e privilegiava a metodologia ativa que se contrapõe ao modelo tradicional de ensino, pois busca compreender um ensino centrado no aluno, e não no professor, promovendo a participação dos mesmos e colocando o professor no lugar de mediador do processo de ensino- aprendizagem.

“Para Paulo Freire (1987), o educador deve ser mais do que um doador de conhecimentos. Ele deve ser um parceiro do educando no desenvolvimento mútuo e colaborativo de saberes, do mesmo modo que sugerem as metodologias ativas.” (Freitas & Maciel, 2021, p.342).

O processo de educar não se deve basear apenas na mera transmissão de conhecimentos, mas sim na participação ativa de todos os envolvidos nesse processo. O modelo tradicional de ensino tem sido aceite nas escolas ao longo do tempo, no entanto é importante reconhecer os problemas do mundo atual e as necessidades atuais dos alunos, que não se identificam com o modelo tradicional.

O aluno deve ser um protagonista no processo de construção do seu conhecimento. Segundo Freitas & Maciel, para Freire (2011), a autonomia é um princípio pedagógico fundamental para uma educação libertadora e sua construção é fruto de uma relação dialógica entre docentes e discentes. (Freitas & Maciel, 2021, p. 343).

A metodologia ativa PBL, (Problem- Based Learning), em português: Aprendizagem baseada em problemas ou projetos – ABP, é uma forma de aprendizagem que reflete a proatividade dos alunos, através da interdisciplinaridade. Esta é uma metodologia centrada nos alunos, e que os confronta com problemas do mundo real. Os alunos precisam de problematizar, refletir e atribuir significado às suas aprendizagens, à medida que encontram solução para os problemas que lhes são colocados, sendo uma metodologia que oferece ferramentas para a aprendizagem ao longo da vida.

Este método está associado ao movimento da educação progressista e às idades de John Dewey, que defendia um ensino centrado nas experiências reais dos alunos, (Dewey, 1961).

As metodologias ativas não usam necessariamente as tecnologias mais recentes, os recursos tecnológicos devem ser utilizados conforme os processos educativos assim o exigem.

Existem metodologias ativas capazes de fomentar a autonomia nos alunos, onde os professores procuram nesse sentido.

“Entendemos, apoiadas em Freire (2011), que a autonomia pode ser estimulada a partir de exercícios que desencadeiem a necessidade de decidir algo e que, quanto mais decisões importantes o sujeito tiver de tomar, talvez maior sejam as possibilidades de desenvolvimento da autonomia.” (Freitas & Maciel, 2021, p.344).

A pedagogia da problematização é um modelo de ensino que é contemplado no método Paulo Freire, que valoriza o diálogo e a prática. Outras metodologias relevantes são: a instrução por pares, em que os próprios alunos funcionam como tutores dos seus colegas, sendo uma metodologia eficiente pois o estudante-tutor está inserido no mesmo contexto do colega, mas, geralmente, está mais avançado na aprendizagem e ajuda o colega que está com dificuldade.

A metodologia da gamificação utiliza jogos como estratégia de aprendizagem. Por norma, são utilizados elementos motivadores na construção do percurso de aprendizagem no jogo.

Na **metodologia da sala de aula invertida**, que inverte a lógica tradicional da sala, o aluno é exposto a uma matéria relacionada com a temática da aula, e posteriormente, deve discutir com colegas e professor aquilo que foi estudado. Muitas vezes também se propõe que o conteúdo seja estudado em casa e as atividades realizadas em sala de aula.

A autorregulação da aprendizagem pode ser definida como um processo ativo, que permite aos alunos a regulação das suas cognições, motivação e comportamento, com o objetivo de alcançar as aprendizagens, o que permite uma autogestão académica.

“Para concluir a análise, observamos que as metodologias ativas, arraigadas no pensamento freireano, devem ser cada vez mais estimuladas e praticadas em ambientes de ensino-aprendizagem, formais ou não, pois geram seres humanos críticos, questionadores e conscientes da realidade em sua complexidade e amplitude, além de formarem cidadãos e profissionais éticos.” (Freitas & Maciel, 2021, p.345).

No panorama do ensino das artes visuais, as metodologias dinâmicas que não se concentram nos limites tradicionais da sala de aula, são importantes para a experiência artística dos alunos, sendo a **metodologia de projeto** algo pertinente para estudantes de artes. Neste tipo de metodologia os alunos passam por várias etapas do processo de trabalho: desde a investigação, pesquisa, até à aplicação concreta dos conhecimentos.

“Existem várias metodologias de ensino, uma delas é a de trabalho de projeto. Este método de ensino exige experiência pessoal por parte dos alunos, implica participação envolvente da turma em ocasião, pesquisa, planificação e intervenção, como resposta a um assunto.” (Cruz, 2022, p.52).

O uso de tecnologias, a prática da sala de aula invertida, ou a gamificação, transformam as aprendizagens artísticas em experiências envolventes, incentivando a resolução de desafios de maneira lúdica. Ao adotar essas abordagens inovadoras, o ensino de Artes Visuais capacita os alunos a explorarem a arte com entusiasmo e autenticidade.

O ensino-aprendizagem em Artes Visuais pode ser enriquecido por metodologias criativas e ativas que estimulam a expressão artística.

2.5 Práticas Artísticas contemporâneas adaptadas ao ensino enquanto ferramenta

As práticas artísticas contemporâneas na esfera da educação artística, emergem como uma ferramenta de ensino atual que reflete as nuances e inovações do cenário artístico da atualidade.

Estas práticas permitem abordagens pedagógicas transformadoras, permitem que os alunos explorem as suas expressões autênticas, e permitem a incorporação de elementos de várias disciplinas, tecnologias e conceitos que refletem o mundo moderno.

As práticas artísticas contemporâneas são ótimas ferramentas para o desenvolvimento do trabalho de projeto, pois possibilitam que os alunos valorizem tanto o percurso como o resultado.

Uma das principais características destas práticas é a experimentação, que estimula a originalidade e a descoberta pessoal.

A colaboração e cocriação de projetos que refletem a diversidade de perspectivas, são também características das práticas artísticas contemporâneas. A integração deste tipo de práticas no ensino não é apenas uma evolução na educação artística, mas sim um elemento, que devido à sua diversidade, capacita os alunos para os desafios do século XXI. Tal como refere Jacinto *“A Arte Contemporânea vem repensar a própria arte, não impõe limites, é livre e está ligada ao contexto escolar, familiar e social que permeia a vida do aluno.”* (Jacinto, 2014, p.42).

É indispensável que a arte contemporânea seja estudada, pois é a arte de hoje, e permite compreender as vivências reais que nos cercam.

A arte contemporânea é produzida desde a segunda metade do século XX e no século XXI, não havendo consenso sobre o início do período contemporâneo na arte, mas considera-se que surgiu após a segunda guerra mundial, como uma rutura da arte moderna.

Os artistas de hoje, trabalham com temáticas de um mundo globalizado em constante mutação, evolução, culturalmente diverso e tecnologicamente avançado. A arte contemporânea não dispõe de nenhum princípio organizador uniforme, e faz parte de um diálogo cultural mais amplo como a identidade pessoal e cultural do artista.

Preconiza diversas linguagens através da experimentação de novas técnicas e temáticas.

“A importância de se trabalhar com a Arte Contemporânea e suas práticas artísticas no contexto escolar reside no fato de que ela acontece agora, fala sobre o nosso quotidiano, sobre as distintas culturas e os seus conflitos e, teoricamente, pode tornar-se mais acessível para a discussão entre os alunos, que de certa forma, a percebem mais próxima das suas vidas e, consequentemente, mais significativa.” (Jacinto, 2014, p.43).

A arte contemporânea mostrou-se evidente na década de 50, (considerada o seu estado de plenitude), após a guerra, a sociedade foi questionada, os avanços tecnológicos foram impulsionados, e a ciência e a tecnologia abriram o caminho para a percepção de que a arte poderia estar a traduzir a vida das pessoas.

A percepção do tempo é um fator motivacional para as práticas artísticas contemporâneas. O reaproveitamento de materiais e a consciência ecológica também são temas comuns na arte contemporânea.

A arte contemporânea apresenta vários movimentos artísticos, nomeadamente entre os anos de 1945 e 2021, os movimentos mais célebres são: a arte bruta, informal, expressionismo abstrato, arte cinética, combine, assemblage, pop art, fluxus, op art, instalação, entre outros.

Os movimentos mais comuns pós 1960 são: o minimalismo, a arte conceptual, body art, hiper-realismo, videoarte, happening, arte povera, transvanguarda, internet art, arte urbana, graffiti, entre outros.

A arte contemporânea, nas suas variadas manifestações contribui para a transformação na formação dos alunos, não sendo apenas um complemento, mas uma parte integrante no ensino das artes, e por isso, os professores, como mediadores do processo de ensino- aprendizagem, devem procurar inserir estas práticas artísticas nas suas aulas.

“É essencial para uma realização plena do indivíduo uma educação artística que apele ao desenvolvimento da sua inteligência criativa de forma consciente e contínua. E nós como educadores temos a responsabilidade de despertar mentes adormecidas e motivar mentes curiosas, tendo a plena consciência que o nosso papel pode sem dúvida definir o percurso de vida de um indivíduo.” (Jacinto, 2014, p.47).

III CAPÍTULO – ESTUDO EMPÍRICO

3.1 Problemática, Questão de Investigação e Objetivos do Estudo

“Reflexão na ação ocorre durante a prática letiva, fazendo parte de um processo de observação; enquanto que a segunda tem lugar após essa mesma prática ter sido levada a efeito com o propósito de rever as operações efetuadas; já a reflexão sobre a reflexão na ação tem como principal virtude a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou mesmo mudança das práticas docentes e tem como finalidade perspetivar novas práticas na medida em que permite ao professor/ investigador compreender melhor os acontecimentos provenientes da sua ação educativa, encontrar soluções para os eventuais problemas surgidos e, dessa maneira, (re)organizar as suas práticas no futuro.” (Coutinho et al. ,2009, p.358)

O estudo empírico desta investigação refere-se a um método de pesquisa baseada em evidências adquiridas através da observação e da experiência prática real inserida no contexto da

prática pedagógica de ensino supervisionada, realizada numa turma de 11º ano de escolaridade da Escola Secundária de Amarante, no âmbito da disciplina de Desenho A.

Esta investigação foi realizada pelo meio da observação direta; métodos sistemáticos rigorosos para a recolha de dados; evidências quantitativas e estatísticas; dados qualitativos e descrições detalhadas; testabilidade e verificação através de métodos empíricos, e por fim, validação comparada com conclusões baseadas no raciocínio teórico.

No início da PES, percebeu-se a condição geral da turma: alunos motivados, mas com um ritmo lento de trabalho, ou seja, má gestão do tempo na realização das tarefas dadas.

Alguns alunos revelaram também alguma insegurança no processo de desenho, e a turma não apresentou problemas de indisciplina. Verificou-se um interesse geral da turma pela pintura, o que foi relevante para a temática desta investigação.

A Investigação- Ação foi usada para este estudo através do planeamento, ação, observação e reflexão. Foi uma abordagem muito útil para promover as atividades, compreender e melhorar as práticas educacionais adotadas. A análise deu seguimento à intervenção prática como resposta aos problemas identificados.

Interessou-nos a investigação sobre a temática da pintura, e especificamente sobre a Pintura de Mural, devido à vontade em deixar um “marco” na escola. A ESA apresenta edifícios em betão, sem qualquer intervenção artística, e isso foi algo que nos captou a atenção. A necessidade de “intervir”, trazer cor, forma e dinamismo para a escola foi o que nos moveu. Uma escola com o curso de Artes Visuais, pode ser um espaço de intervenção artística.

Quisemos dar voz a uma artista amarantina e pedir-lhe que partilhasse a sua experiência com os alunos, permitindo-lhes ter uma experiência de pintura de mural em grande escala. Desta ação nasceu a pintura de mural que hoje se encontra na entrada principal da ESA.

A questão de investigação no âmbito deste estudo é a seguinte:

- Quais são os desafios e benefícios da colaboração entre artistas urbanos e estudantes no contexto do ensino das artes visuais? E como é que essa prática pode contribuir para o entendimento da cultura urbana pelos estudantes?

Com base nesta questão de investigação foram programadas as unidades temáticas lecionadas e as atividades extracurriculares realizadas no âmbito da PES, segundo as orientações curriculares enunciadas pelo Ministério da Educação e da Ciência nas *“Aprendizagens essenciais da disciplina de Desenho A do 11º ano de Escolaridade do Ensino Secundário”*, em vinculação com o *“Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.”*

As propostas de atividades lançadas aos alunos e as atividades extracurriculares fundiram-se através de uma abordagem teórico-prática do desenho e da pintura, que resultou no trabalho de maior dimensão: a pintura de mural.

Os principais objetivos orientadores da prática de ensino do desenho através da abordagem pedagógica interdisciplinar entre a ilustração, arte urbana e pintura de mural foram os seguintes:

- O desenvolvimento da expressão artística dos alunos;
- A promoção da Criatividade;
- A conexão com o meio urbano;
- A exploração de diversas técnicas e materiais;
- A promoção da colaboração;
- O desenvolvimento das habilidades técnicas;
- A promoção da apreciação estética e da cultura visual.

A realização das visitas de estudo, atividades culturais e atividades extracurriculares, assim como a promoção de aulas dinâmicas são aspetos relevantes para a metodologia da investigação-ação. As unidades temáticas e didáticas lecionadas, a execução da pintura de mural, tal como todo o processo envolvente que está descrito mais à frente neste relatório, foram ações que permitiram uma reflexão acerca da metodologia utilizada, procurando entender os desafios e benefícios da colaboração entre artistas e estudantes no contexto escolar e o contributo desta ação para o entendimento da cultura urbana por parte dos estudantes.

“O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação (I-A), é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais. Com a investigação há uma ação que visa a transformação da realidade, e, consequentemente, produzir conhecimentos as transformações resultantes da ação (Hugon & Seibel, 1988), citados em Barbier, 1996).” (citado por Coutinho et al., 2009, p.362).

3.2 Metodologia de Investigação – Investigação- Ação

A investigação-ação é conhecida como sendo uma metodologia muito usada por professores na área da investigação em educação. Esta metodologia deve ser um processo contínuo para poder promover melhorias práticas na área da educação. Baseia-se na participação ativa dos professores; na contextualização local; nas aprendizagens contínuas e no desenvolvimento profissional do

professor; na resolução de problemas; no envolvimento dos alunos e na conexão entre a teórica e a prática.

Os professores devem ser inovadores, preocupando-se em estar atualizados sobre novos métodos de trabalho, investir na formação contínua, mostrando-se dispostos também eles à aprendizagem.

“O uso da investigação-ação na formação inicial dos professores pode transformar-se numa postura para a vida profissional, possibilitando ao professor ser uma força condutora para uma educação artística inovadora e desafiadora.” (Vasconcelos, 2020, p.164).

Partindo do princípio de que este estudo foi feito segundo a metodologia de investigação-ação, referimos agora a relevância da aplicação desta metodologia no âmbito da educação.

Vasconcelos, M. C., & Marques, I. (2019), refletem sobre a investigação-ação na educação artística. Mencionam a importância da inovação na pedagogia, e falam da metodologia como um caminho que procura soluções e estratégias para resolver problemas educacionais. Apresentam casos práticos de sucesso com a aplicação desta metodologia.

“Para além do seu objetivo de resolução de questões do contexto real da sala de aula a investigação-ação é propícia à inovação pedagógica, à experimentação e pertença a comunidades de aprendizagem pelo diálogo inerente ao processo e partilha de resultados, como mostram estes casos.” (Vasconcelos, 2020, p.164).

A problemática de vivermos numa sociedade “acelerada”, e em constante mudança, aumenta a necessidade de adaptação na área do ensino. As práticas educativas devem ser revistas e adaptadas às necessidades dos dias de hoje, e no ensino artístico, esta, também é uma questão crucial, devido à diversidade de contextos educacionais, estilos de aprendizagem dos alunos e às mudanças na sociedade.

É importante inserir com mais frequência as práticas artísticas contemporâneas nas aulas do curso de Artes Visuais, de forma a fomentar o interesse dos alunos, para que se identifiquem mais com as propostas de trabalho e consequentemente se sintam mais motivados para as realizar.

Os professores devem tentar manter uma abordagem de trabalho útil para os alunos.

Através da prática docente, os professores vão tomando conhecimentos dos problemas emergentes e para os quais é necessário encontrar soluções que permitam a melhoria da prática

pedagógica, dos comportamentos dos alunos e das suas aprendizagens. A formação contínua é uma ótima ferramenta de trabalho para os professores, para que se mantenham atualizados.

A colaboração ativa entre colegas de trabalho também é importante, pois permite a mudança prática e aprimora a prática docente.

Incorporar a investigação-ação na formação de professores é um desafio. É necessário desenvolver uma cultura reflexiva, perceber as dinâmicas específicas de cada ambiente educacional, e incorporar uma mentalidade de aprendizagem contínua. As implementações de estratégias flexíveis permitem a adaptação da abordagem do docente para com o estilo de aprendizagem dos alunos, melhorando assim as aprendizagens dos alunos e o ambiente educacional.

A inovação na formação dos professores através da metodologia investigação, tal como já foi mencionado, enfrenta desafios, mas também providencia um ambiente em harmonia com o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. No entanto, a superação desses desafios promove uma educação mais dinâmica, atual e centrada no aluno e nas suas necessidades.

A iniciação do professor na investigação e na reflexão das situações pedagógicas por ele vividas, em contexto escolar, será o polo aglutinador da sua formação, com vista a alterações fundamentais da sua ação. Na verdade, não é possível uma educação verdadeiramente inovadora sem assentar numa atitude investigativo, pois, “o professor para poder intervir no real de modo fundamento, terá de saber observar, problematizar, ou seja, interrogar a realidade e construir hipóteses alternativas (Estrela, 1990, p.26).” (citado em Cardoso, 2014, p.25).

Segundo Cardoso (2014), a investigação-ação permite capacitar os professores na sua prática pedagógica. A metodologia enfatiza a autorreflexão sobre os fatores que impactam o ensino e a aprendizagem, fazendo dos professores agentes ativos de mudança, que através da experiência prática procuram dar resposta aos problemas surgidos em contexto educacional.

A autora sugere que a reflexão sistemática sobre a prática educativa é a base da investigação-ação. Essa reflexão é a “alavanca” para identificar padrões, desafios e oportunidades na dinâmica da sala de aula. Cardoso analisa a metodologia através do processo em espiral contínua que se divide em quatro momentos: a planificação, a ação, a observação e a reflexão, (ver figura 6).

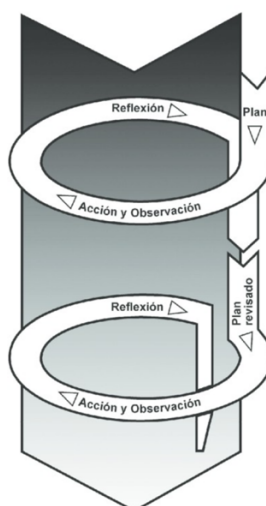


Figura 6. A espiral da investigação-ação. Fonte: Cardoso (2014), adaptado de Kemmis e McTaggart (1992)

De acordo com a autora, durante a fase de reflexão, examina-se crítica e sistematicamente os resultados das ações, atendendo como essas ações impactaram as aprendizagens dos alunos e como podem ser melhoradas.

Os investigadores conseguem moldar ativamente o processo de pesquisa, o que demonstra uma definição clara dos objetivos, a escolha dos métodos de recolha de dados e a análise cuidadosa dos resultados. Este controlo permite que sejam adaptadas abordagens à medida que se avança na investigação, garantido que a pesquisa seja relevante.

A reflexão e o controlo na investigação-ação são fundamentais para a inovação inerente à metodologia. Ao analisar a prática, os professores conseguem identificar áreas de melhoria e implementar mudanças inovadoras de uma forma fundamentada, pois, a inovação não acontece apenas com a introdução de novas práticas, mas sim, com a capacidade de reflexão sobre elas.

Através do compromisso reflexivo de pesquisa e estudo sobre as práticas aplicadas, os professores desenvolvem uma consciência crítica sobre o impacto das suas ações.

“A reflexão sistemática sobre a prática educativa e o controlo proporcionado pela investigação constituem ingredientes fundamentais para compreender o potencial de inovação inerente a esta metodologia, que contribui, a um só tempo, para a construção do conhecimento e para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos na mudança pessoal e profissional.” (Cardoso, 2014, p.44).

Ao longo do presente estudo, utilizaram-se os seguintes métodos de recolha de dados: registos no diário de bordo resultantes da observação direta das aulas lecionadas pelo professor

orientador da PES, assim como o registo em outras atividades não letivas, (visitas de estudo; workshops; palestras; sessão de cinema; exposições; reuniões de conselho de turma; atividades extracurriculares, entre outras).

Também foram recolhidos dados através da análise dos diários gráficos dos alunos; respostas aos dois questionários feitos aos alunos; autoavaliação dos alunos; registos documentais fornecidos pelo professor orientador; registos fotográficos ou videográficos dos trabalhos dos alunos, e atividades realizadas.

A temática abordada nesta investigação pode ser continuada pelo mesmo ou por outro investigador, partindo das reflexões feitas nesta investigação. Deste modo, Cardoso (2014), reflete sobre o processo de investigação-ação como uma espiral contínua.

A teoria e a prática devem ser elementos alinhados no âmbito da investigação-ação, também Vasconcelos & Marques (2020), refletem sobre isso quando descrevem a relação dinâmica entre a investigação teórica e empírica na investigação-ação participativa.

“Consideramos que a investigação participativa é uma estratégia de formação que funciona como espaço transformador e de produção de conhecimento numa relação dinâmica entre investigação teórica e empírica.” (Vasconcelos, 2020, p.164).

A transformação como objetivo; a produção de conhecimento; a relação dinâmica entre a teoria e a prática; o espaço de aprendizagem e desenvolvimento, e a participação ativa, são preocupações que vão além da simples resolução de problemas e que envolvem uma performance transformadora e promotora de mudanças significativas.

A implementação de um trabalho de projeto na PES implicou uma planificação e programação das atividades. A metodologia de investigação-ação neste projeto educativo, permitiu uma planificação organizada, gradual e progressiva de forma a favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

IV CAPÍTULO - PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

4.1 Caracterização da Escola Secundária de Amarante

Amarante é uma cidade portuguesa que fica na sub-região do Tâmega e Sousa e pertence ao Norte de Portugal. Fica no distrito do Porto. É sede do Município de Amarante, e a sua área total

atualmente é de 301,33 km², com cerca de 52.116 habitantes registados em 2021, a sua densidade populacional é de 173 habitantes por km².

A cidade tem 26 freguesias, e o município é delineado a norte por Celorico de Basto, a nordeste por Mondim de Basto, a leste por Vila Real e por Santa Marta de Penaguião, a sul por Baião, Marco de Canaveses e Penafiel, a oeste por Lousada e a Noroeste por Felgueiras.

O conselho de Amarante é marcado pelo seu relevo, e é o maior conselho do Distrito do Porto, com cerca de 30 000 hectares de superfície. Pela cidade passa o rio Tâmega, e cerca de 80% da superfície do conselho está abaixo dos 600 metros de altitude.

Amarante tem uma das serras mais altas do país, a serra do Marão, com picos que atingem os 1415 metros.

É uma cidade que agrega o turismo rural com o religioso, através das visitas ao Mosteiro de S. Gonçalo, da procura pelas lendas misteriosas sobre o Santo Casamenteiro ou a ponte romana e toda a sua envolvência. É importante também referir o turismo cultural presente na cidade e as suas figuras emblemáticas, como é o caso do Artista Plástico Amadeo de Souza- Cardoso, (1887-1918), que tem presente maior parte da sua obra no museu Amadeo de Souza-Cardoso na cidade de Amarante. A Gastronomia amarantina também é reconhecida, assim como os seus doces conventuais.

No que diz respeito à educação, Amarante apresenta dois agrupamentos e uma escola não agrupada: o agrupamento de escolas Amadeo de Souza Cardoso; o Agrupamento de Escolas Teixeira de Pascoaes, e a Escola Secundária de Amarante, (ESA) – escola não agrupada.

Amarante reúne um total de 39 estabelecimentos de ensino públicos e 88 privados, que se reparem por várias tipologias.

A escola secundária de Amarante, (ESA), nasceu com a escola Industrial de Amarante, criada em 1964, pelos esforços de cidadãos e entidades amarantinas, como as Câmaras da presidência do Coronel Carvalho Lima e de Adriano Soares Natal.

A escola iniciou atividade no dia 04 de Dezembro de 1964, nas instalações da Câmara, que ficava no Convento de S. Gonçalo, e manteve-se ali em funcionamento desde os anos letivos de 1964/65 e 1965/66, e até 1968, com algumas disciplinas teóricas.

O primeiro Diretor da escola foi o Dr. António Baptista Martins, que era efetivo na escola Brotero de Coimbra, e que veio abrir a escola com a oferta limitada ao ciclo preparatório. Dois anos mais tarde, abriram os cursos de: Curso Geral de Formação Feminina, e o Curso de Formação Eletromecânica, com 6 professores. Os serviços administrativos foram assegurados, e passados dois anos iniciais, a escola passou para a Casa de Roçadas, mas essas instalações eram insuficientes e por isso a escola instalou-se em simultâneo, no Arquinho, no edifício do antigo Colégio de S. Gonçalo, que na altura se havia mudado para novas instalações.

De 1971 a 1974 a escola funcionou no edifício do Arquinho, e após o 25 de Abril, acabaram com a distinção entre Escolas Técnicas e Liceus, e a então Escola Industrial de Amarante, foi transformada na atual Escola Secundária de Amarante.

Posteriormente a escola funcionou na Casa da Portela, seguindo-se do campo de Jogos do Amarante Futebol Clube, passando para o atual espaço onde a Escola Secundária de Amarante se localiza hoje, no ano de 1982, no entanto os edifícios passaram por diversas modificações até ao dia de hoje. Hoje, as obras de remodelação estão à responsabilidade da Parque Escolar.

Atualmente, a escola secundária de Amarante localiza-se na Avenida General Vitorino Laranjeira, nº 592, 4600-082 Amarante, e as atuais instalações resultaram da intervenção efetuada entre 2011 e 2019 pela Parque Escolar, ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário.

A instituição tem uma dimensão considerável, um grande recinto arborizado; um bloco central com dois pisos, sendo que no Edifício F do bloco Central tem os gabinetes da direção; centro de formação; serviços administrativos; salas de diretores de turma; Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); Gabinete de Apoio ao Aluno; Sala de Professores; Gabinetes de trabalho para os vários Departamentos e o Centro Qualifica.

No Edifício G do Bloco Central tem: a Biblioteca Escolar; Sede da Associação de Pais/ Encarregados de Educação; Sala de reuniões; Bar para alunos e professores; Auditório Grande; Auditório Pequeno; Sala de alunos e a Sede da Associação de Estudantes.

No Edifício D/E tem: a cantina; Gimnodesportivo; Ginásio; Gabinete de professores; Gabinete de enfermaria.

No Edifício I tem: a Sala do Futuro; a reprografia/ papelaria; Sala dos Funcionários e as Salas de Educação Visual.

No Edifício A – Bloco A tem: as Salas de Aula.

No Edifício B – Bloco B tem: as salas de Aula; Laboratórios de Física e Química; Laboratórios de Biologia e Geologia; Laboratórios de Ciências Naturais; Salas de Tecnologias de Informação e Comunicação e Oficinas de Informática.

No Edifício C – Bloco C tem: Salas de aula e a Sala de Educação Especial.

No Bloco K tem as oficinas; oficinas de Artes; Restaurante/ Bar; Mecânica e Eletricidade e Eletrónica.

O projeto educativo da ESA promove várias atividades e clubes, tais como: Clube de Ciência Viva na Escola; Aprender com Arte ou o Plano Nacional de Cinema - Clube Filocinema”; Plano Nacional das Artes, sendo que o ano letivo de 2022/ 2023 foi o ano de arranque para a fruição artística; Projeto de Inteligência Emocional; Projetos Erasmus+: CLIL; Projeto All4Integrity; Projeto Literacia Financeira; Eco Escolas; entre outros que se proporcionem.

A ESA apresenta uma oferta educativa e formativa grande e diversificada para o ensino básico e ensino secundário.

É uma escola moderna de qualidade, com uma oferta formativa para o 3º ciclo do ensino básico, com os cursos científico-humanísticos do ensino secundário e o ensino secundário profissional, a escola é também a sede do Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião, e de um Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) que abrange os conselhos de Amarante, Baião e Mesão Frio.

A escola aderiu ao projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) no ano letivo de 2017/2018, e é atualmente a única escola do país com oferta própria de novas disciplinas no ensino secundário.

O Plano de Inovação da Escola Secundária de Amarante, é único e autónomo, no entanto, a escola continua a reger-se pelos princípios estabelecidos pelas políticas educativas em curso, procurando garantir que no final do ensino secundário, os alunos atinjam o desígnio nacional, o *“Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”*.

O corpo docente é maioritariamente constituído por professores do quadro, e o número de assistentes técnicos e operacionais é adequado às suas necessidades.

A instituição que permitiu a presente investigação procura estar sempre atualizada e presente em diversos projetos com relevância. Os dados aqui apresentados estão presentes no site da Escola Secundária de Amarante, no separador “documentos”, e estão incluídos no Contexto local e educativo e na caracterização da escola referidos no projeto educativo 2023-26; assim como no regulamento interno da escola, ou no plano de recuperação de aprendizagens.

4.1.1 Projeto Educativo da Escola Secundária de Amarante

O projeto educativo da ESA elucida-nos para uma abordagem abrangente de desenvolvimento dos alunos: prioriza o desenvolvimento cívico através da promoção de habilidades sociais, e emocionais. O ambiente de aprendizagem pretende ser inclusivo e diversificado, permitindo o pensamento crítico e a criatividade. A integração de tecnologia pretende tornar a escola mais digital e visa enriquecer a experiência educacional para que os alunos se preparem para os desafios da sociedade digital.

A escola pretende promover processos de ensino e de aprendizagem de qualidade, passando por metodologias de ensino inovadoras e adequadas às necessidades dos alunos.

“O papel da escola não se esgota na transmissão e aquisição de conhecimentos. Pelo contrário, queremos contribuir ativamente para a formação de pessoas livres, autónomas, solidárias, capazes de

pensar criticamente, agir com responsabilidade e com apetência para intervirem na sociedade, de modo que ela seja mais humana, justa e equitativa.” (PROJETO EDUCATIVO ESA 2023-26, p.3)

Na ESA preocupam-se em formar e desenvolver indivíduos através da promoção dos valores universais e previstos no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

A escola valoriza o tema da saúde mental e reconhece a sua importância para o desempenho escolar dos alunos. Procura ser uma escola mais participativa, integrada na sua comunidade e que procura identificar as barreiras à aprendizagem, para assumir respostas que visam ao sucesso educativo dos alunos.

A instituição tem o selo de qualidade EQAVET e Escola Saudável, e pretende ser uma instituição educativa com aptidão para as suas diversas áreas, tanto no ensino regular como na formação profissional.

As escolas tiveram de se reorganizar após o fenómeno do COVID-19, tiveram de passar a estar mais atentas às mudanças devido a fatores globais, sociais, políticos e económicos. Os atuais desafios destacam-se através de uma adaptação contínua à era digital, e, portanto, na ESA acredita-se que existe uma necessidade de colaboração conjunta para a inovação pedagógica.

As principais ações orientadoras de ensino do Projeto Educativo desta escola são as seguintes:

Visão:

Uma escola para todos de excelência na sociedade do conhecimento;
Promover a aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos;
Formar alunos saudáveis.

Missão:

Serviço educativo de qualidade;
Ambiente participativo, inclusivo e inovador;
Formar cidadãos ativos e responsáveis

Valores:

“Responsabilidade e integridade; Excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação; Liberdade.” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, vertido no despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, p.17).

Com a necessidade de construir uma escola de excelência na sociedade do conhecimento, o projeto educativo define-se em três eixos prioritários de atuação, que são eles: o sucesso escolar; dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, e a cultura de escola.

Cada eixo apresenta um objetivo geral:

O sucesso educativo inclui estratégias para os resultados académicos;

As dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares definem-se na forma como a escola organiza e gere os seus recursos;

Por último, na Cultura de Escola pretende-se valorizar o sucesso dos alunos através do seu desenvolvimento pessoal e bem-estar, promovendo a participação escolar e comunitária.

4.2 Prática pedagógica na disciplina de Desenho A

A disciplina de Desenho A no 11º ano faz parte do currículo do curso de ensino secundário de Artes Visuais, e pretende expressar as capacidades de expressão visual e criativa dos alunos, proporcionando-lhes um conhecimento mais abrangente sobre a linguagem visual e as técnicas artísticas do desenho.

Desenho A é parte integrante do plano de estudos do ensino secundário, e os objetivos e conteúdos a abordar presentes nas metas curriculares da disciplina refletem-se no desenvolvimento da expressão plástica; na compreensão da linguagem visual; no estudo da história da arte, e no desenvolvimento de projetos pessoais.

As aprendizagens essenciais da disciplina de Desenho A relacionam-se com domínios comuns de outras disciplinas artísticas. Importa adquirir conhecimentos técnicos, pois a compreensão do desenho é vista como um meio de expressão intencional.

Esta disciplina pretende estabelecer uma relação dinâmica entre aprender a ver, a criar e a comunicar, permitindo a análise crítica, a reflexão e a experimentação de diferentes materiais e técnicas do desenho. Pretende-se com isto desenvolver o pensamento crítico, a sensibilidade estética e artística dos alunos.

No 11º ano da disciplina de Desenho A os alunos devem ficar capazes de representar e promover a exploração de conceitos da comunicação visual enfatizando técnicas e materiais apropriados.

Ao longo do 11º ano a disciplina ressalva a utilização do desenho como o meio de comunicação e questionamento em relação à realidade vivida pelo aluno.

“A disciplina de Desenho A deve estabelecer uma relação dinâmica entre o aprender a Ver – a Criar – e a Comunicar, conjugando a análise crítica e reflexiva sobre o que se vê, com a experimentação de conceitos/temáticas com diferentes materiais e técnicas, modos de registo e a utilização de diferentes suportes. Esta inter-relação deve ter em conta os diversos processos criativos que gradualmente vão conduzindo à apropriação de diferentes modos de ver e pensar e que favoreçam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, colocando o conhecimento em Desenho numa perspetiva abrangente de educação artística, capaz de responder às problemáticas e desafios da arte contemporânea e ao desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).” (Aprendizagens essenciais, articulação com o perfil dos alunos, 2018)

O desenvolvimento da prática de ensino supervisionada, (PES), na disciplina de Desenho A, na ESA, com uma turma de 11º ano, foi proposto pela diretora da escola, Dra. Ana Cristina Santos, e pelo professor orientador da PES, Professor Manuel Augusto Silva.

Ao longo do ano a disciplina foi lecionada numa sala específica, pelo professor orientador da PES, docente de Desenho A do 11º AV.

A carga horária letiva foi atribuída segundo o horário escolar da turma 11º AV na disciplina de Desenho A, ou seja: Terça-feira das 11h30 às 13h15, dois blocos de 45 minutos; Quinta-feira das 08h30 às 10h15, dois blocos de 45 minutos, e Sexta-feira das 12h25 às 13h15, um bloco de 45 minutos.

Em relação às atividades não letivas, deve ser referida a presença em reuniões de conselho de turma e de departamento de expressões; a participação em outros projetos artísticos envolvendo alunos de outros anos letivos do curso de Artes Visuais, e outros projetos abertos à comunidade escolar.

A interação com o professor orientador da prática, assim como outro pessoal docente, artista residente, professores da educação inclusiva e direção da escola, permitiu a fácil integração e compreensão do funcionamento da escola, assim como facilitou a partilha de documentos informativos com nomes dos alunos da turma do 11º AV, idades, fotografias e as suas caracterizações.

As relações criadas entre professores e alunos no contexto da sala de aula, e no contexto fora da sala de aula durante os projetos desenvolvidos, foram relações de cooperação e entajuda,

motivadas pelo processo de ensino/aprendizagem, havendo assim uma preocupação em manter os alunos motivados, procurando ir ao encontro dos seus interesses.

O objetivo foi o de desenvolver as capacidades dos alunos ao nível criativo, expressivo e técnico, incentivando-os à experimentação e ao “fazer”. Ao longo do percurso da PES houve sempre uma necessidade em criar um ambiente de aprendizagem positivo para os alunos.

4.2.1 Caracterização da turma 11ºAV no âmbito da prática supervisionada

O professor orientador da PES, professor Manuel Augusto, foi ao longo de todo o percurso, alguém sempre atento, responsável e prestável. Foram facultados por parte do professor Manuel documentos informativos sobre a turma do 11º AV, documentos esses que incluíam a caracterização da turma: o nome dos alunos, idade, fotografias e necessidades específicas.

O professor Manuel mostrou-se sempre disponível para auxiliar no que fosse preciso ao longo do ano letivo.

Com base na documentação disponibilizada e na observação participativa direta através da relação estabelecida com os alunos no decorrer da PES, refere-se assim a descrição da turma 11º AV, com a intenção de viabilizar uma investigação- ação relevante.



Figura 7 e 8. Fotografias da sala de aula de Desenho A, onde foi realizada a PES



Figura 9 e 10. Fotografias da sala de aula de Desenho A, onde foi realizada a PES

Ao longo da prática seguiu-se o currículo da disciplina de Desenho, tentando sempre utilizar estratégias e metodologias de ensino inovadoras, através do acompanhamento personalizado.

Passa-se agora à análise dos dados recolhidos no ano letivo de 2022-2023:

A turma do 11º AV é constituída por 20 alunos, sendo 14 raparigas e 6 rapazes, com uma idade média de 16 anos. Nesta turma entrou um aluno de nacionalidade brasileira no 2º semestre perto do final do ano letivo, e saiu da turma e da escola um aluno também de nacionalidade brasileira durante o 1º semestre devido à mudança de cidade por parte da família.

Dois alunos da turma tiveram retenções antes do ano letivo 2022/2023.

Nesta turma há 10 alunos abrangidos pela ação social escolar (ASE), sendo três alunos abrangidos pelo escalão a; quatro alunos pelo b, e três alunos pelo c.

Há um aluno que beneficiou de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente de medidas universais, seletivas e adaptações ao processo de avaliação, como constam no respetivo relatório técnico- pedagógico.

O aluno em questão apresenta Necessidades Educativas Especiais (NEE), devido à dislexia.

A turma tem dez alunos com medidas universais na disciplina de Geometria Descritiva; um aluno na disciplina de Inglês, dois alunos na disciplina de Português, dois alunos em Filosofia, e três alunos em História e Cultura das Artes.

Estas medidas não foram bem-sucedidas para cinco alunos na disciplina de Geometria Descritiva, e para dois alunos na disciplina de Português.

O professor de Geometria Descritiva referiu que as medidas não tiveram sucesso devido à falta de atenção dos alunos e dificuldade na correlação dos conhecimentos adquiridos este ano com

os que foram aprendidos no ano anterior; a falta de persistência nas tarefas; falta de métodos de trabalho; dificuldade de verbalizar os exercícios, e alguma passividade pela disciplina.

O professor de Português referiu que as medidas não surtiram efeito devido à ausência de hábitos de leitura, dificuldade na expressão e compreensão oral e escrita, e devido à falta de hábitos e métodos de estudo.

A turma é caracterizada como sendo uma turma tecnicamente forte a nível artístico, mas vagarosa na execução dos trabalhos.

Na turma destacam-se dois alunos pelo seu nível de desempenho académico, tendo tido um aproveitamento muito bom.

Quanto ao aproveitamento global, o 11º AV apresentou ao longo do ano bons resultados, tiveram no global um comportamento satisfatório, e foram alunos assíduos, estando a maioria das faltas justificadas.

A turma alcançou no final do ano uma média de 15,93 valores no conjunto global das disciplinas do curso.

Quanto à disciplina de Desenho A, o desempenho da turma também é considerado como satisfatório, não existindo problemas disciplinares, o comportamento e o aproveitamento das aprendizagens são satisfatórios.

Foi identificado a partir dos questionários do início do ano letivo, de que maior parte dos alunos se consideram criativos, elevando-se também no questionário de que grande parte dos alunos prefere pintar a desenhar. Mais de metade dos alunos respondeu que gosta de trabalhar em grupo, e maior parte deles nunca participou numa pintura de mural, sendo que gostariam de experimentar.

Através da observação participativa da PES, foi possível analisar que os alunos estavam bem preparados a nível técnico. Alguns deles frequentam um atelier de pintura como ocupação dos tempos livres.

A turma demonstrou bastante esforço e dedicação pelas propostas de trabalho que foram lançadas ao longo da PES, apesar de se ter verificado muita demora na concretização das mesmas, e alguma falta de perceção das suas capacidades, pois alguns alunos desvalorizavam as suas habilidades, tendo pouca noção da qualidade dos seus trabalhos.

No entanto, destaca-se o interesse da turma pelas atividades propostas, o que permitiu uma melhoria dos resultados, tanto na forma autónoma como os projetos foram desenvolvidos pelos alunos, como nos seus pensamentos críticos e criativos, e na metodologia de projeto que conseguiram adotar.

4.3 Unidades temáticas de trabalho

Tendo em conta as aprendizagens essenciais dos alunos com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, foi desenvolvida uma investigação que proponha uma metodologia de trabalho dividida em sete unidades temáticas de trabalho e uma atividade extracurricular de grande envergadura, sendo que a sétima unidade temática já era uma preparação para a oitava e última atividade extracurricular, realizada em contexto interdisciplinar e fora da sala de aula, que foi a pintura de mural.

Os objetivos gerais para as unidades de trabalho e a atividade da Pintura de Mural foram:

- **Articular os conteúdos teóricos presentes no currículo da disciplina de Desenho A com a prática experimental dos alunos:** aplicar conceitos aprendidos na sala de aula de uma maneira prática;
- **Explorar a expressão criativa dos alunos:** estudar a preparação dos alunos para a criatividade numa escala maior de forma exploratória, permitindo que trabalhem temas importantes para a comunidade Amarantina;
- **Exploração de técnicas:** com as propostas de trabalho sugeridas os alunos tiveram oportunidade de experimentar diferentes técnicas de desenho e pintura;
- **Metodologia de projeto:** grande parte das propostas de trabalho que foram lançadas aos alunos durante a PES incluíam planeamento, pesquisa, referências, conceção da ideia até à execução prática dos trabalhos. O objetivo foi o de favorecer a aprendizagem dos alunos para a organização de um projeto artístico em termos de cronograma, materiais e recursos necessários;
- **Relevância Cultural:** os temas abordados nas propostas de trabalho, tais como: a ilustração, arte urbana e pintura de mural, são formas de expressão artística que refletem a cultura atual e contemporânea. Muitas vezes são tipos de arte que assumem as preocupações sociais, políticas e experiências urbanas. Incluir estes temas nas unidades de trabalho foi desde o início algo que se pretendia fazer de modo a motivar os alunos com expressões artísticas que fazem parte do ambiente em que vivem;
- **Cultura Visual:** desenvolvimento de uma consciência estética mais ampla, desfiar as tradicionais noções de arte e incentivar os alunos à apreciação de diferentes formas artísticas;

- **Trabalho em grupo:** preparar os alunos para o trabalho colaborativo, proporcionando que trabalhem ideias em conjunto e tomem decisões em equipa, o que é algo importante para a futura vida profissional dos alunos;
- **Impacto na comunidade:** trabalhar a questão da arte pública realizada numa instituição pública que é a escola, aberta a toda a comunidade. A ideia foi também a de motivar e inspirar os alunos ao desenvolvimento pessoal e artístico, sugerindo novos projetos pessoais a serem desenvolvidos na comunidade, e criar um senso de pertencimento.

No início da PES foi realizada apenas a observação direta das aulas de Desenho A lecionadas pelo professor orientador, Manuel Silva. Foram tiradas notas no diário de bordo, e foi observada a dinâmica da turma e o comportamento dos alunos. No mês de Março de 2023 foi então iniciada a prática de lecionar. Tendo em conta o programa nacional da disciplina de Desenho A, foram deliberadas as unidades temáticas a trabalhar.

As unidades temáticas foram planeadas como um “percurso” com conteúdos relacionados com a última atividade realizada – a pintura de mural. O trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos interligou-se com o projeto da pintura de mural.

As sete propostas de trabalho feitas com os alunos na sala de aula seguiram as etapas necessárias até à obtenção dos trabalhos práticos finais. Os alunos exploraram técnicas e conceitos que os prepararam para a pintura de mural, pois a planificação das unidades temáticas foi pensada como um estudo para o projeto final – a pintura de mural.

Neste sentido, foram abordados vários conteúdos artísticos referentes à disciplina de Desenho A como: a memória visual; o desenho accidental e a intervenção; a luz/ sombra; desenho de observação; composições visuais; composição e estrutura: noções de organização espacial, equilíbrio e dinamismo; o positivo e o negativo; os moldes; stencil; desenvolvimento de um projeto artístico; expressão pessoal; referências artísticas contemporâneas e técnicas artísticas de desenho e pintura.

Para que as unidades temáticas se relacionassem com o projeto da Pintura de Mural, foram realizadas várias práticas das artes visuais, tendo sempre em mente a “ponte” para o projeto final.

As propostas de trabalho foram planeadas de acordo com a metodologia de investigação-ação: combinando o currículo da disciplina de Desenho A, as aprendizagens essenciais dos alunos, a prática artística e a metodologia de projeto e pesquisa, de forma a integrar a teoria com a prática, procurando obter uma compreensão profunda dos processos criativos e do impacto da PES nas aprendizagens dos alunos e na comunidade escolar.

As propostas de trabalho foram elaboradas e posteriormente revistas com o professor e orientador da prática supervisionada, sendo que durante a execução das mesmas elas foram modificadas sempre que necessário, e de acordo com o ritmo da turma.

Foi realizada uma planificação para as unidades temáticas a trabalhar, **(ver apêndice 1)**, com a caracterização e cronograma das atividades.

A avaliação dos alunos foi acordada com o professor orientador da PES, tendo como referência os documentos dos critérios de avaliação da disciplina, e segundo as aprendizagens essenciais do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

As unidades temáticas de trabalho que foram lançadas aos alunos foram as seguintes:

- Unidade Temática 1 – **Desenho de Memória;**
- Unidade Temática 2 – **Desenho e o Acidente;**
- Unidade Temática 3 – **Desenho de Observação;**
- Unidade Temática 4 – **Desenho com a mão não dominante;**
- Unidade Temática 5 – **Desenho com a técnica de Stencil;**
- Unidade Temática 6 - **Banda Desenhada;**
- Unidade Temática 7 – **Trabalho de Grupo;**
- Atividade extracurricular 8 – **Projeto Pintura Mural**

As unidades temáticas foram realizadas após análise e estudo da turma; realização do questionário inicial à turma; análise de documentos; registos pessoais; observação direta das aulas e diálogo com o professor orientador.

As unidades de trabalho promoveram atividades diversificadas como: visita de estudo ao património local e natural de Amarante; registo fotográfico; aula de desenho ao ar livre no centro da cidade; aulas exploratórias; aprendizagem de novas técnicas artísticas; visita de estudo pela arte urbana de Amarante, e apoio personalizada e individual nas aulas.

Ao longo das aulas foi possível adaptar as propostas de trabalho de acordo com as necessidades dos alunos, proporcionando-lhes assim uma aprendizagem mais adequada.

Foi possível verificar que a turma, no geral, tem um enorme gosto pelas artes plásticas, em particular pela pintura. Observou-se que, os alunos conseguiam focar-se mais no trabalho ouvindo música e deixando o trabalho fluir. No entanto, verificou-se também que é uma turma com um ritmo de trabalho lento, tendo ficado alguns trabalhos por concluir, ou tendo sido feitos apressadamente na “reta final” de modo que ficassem concluídos.

Pretendia-se que cada aluno pensasse por si próprio, questionando sempre as suas ações e ideias. Portanto, os recursos didáticos utilizados na investigação-ação foram objetivos, simples e

precisos. Foram projetadas, sempre, em sala de aula as propostas de trabalho a realizar, com alguma imagem de exemplo. Foram sugeridas algumas referências artísticas, e foi pedido aos alunos que também pesquisassem pelas suas próprias referências.

O sumário da respetiva aula, era escrito sempre no quadro no início da aula.

A classroom foi utilizada para realizar comunicados à turma, partilha de informação, colocar as propostas de trabalho, os questionários e questões à turma. Em algumas aulas foi permitido que os alunos usassem os seus telemóveis para fazer pesquisa, para preencher os questionários que foram feitos, ou para acederem à classroom.

Foram feitos documentos físicos com pedidos de autorização aos encarregados de educação, para as saídas da escola: nomeadamente para as duas visitas de estudo realizadas e para a aula de Desenho ao ar livre, no centro da cidade.

Participou-se em montagens de exposições da turma do 11º AV, em atividades da semana cultural; atividade para o clube de ciência viva; atividade com o PNPSE – Plano Nacional da Promoção do Sucesso Escolar; foi feito bastante trabalho de casa como: tirar fotografias aos trabalhos dos alunos para montagem de PowerPoint; realização de cartazes e fichas técnicas para as exposições; pesquisa e estudo; realização de planos de aula e propostas de trabalho; preparação de atividades; fichas de autoavaliação e de avaliação das propostas de trabalho e as avaliações finais dos alunos para a disciplina de Desenho A.

Estes foram recursos importantes para o processo de ensino- aprendizagem.

Foram observadas trinta e quatro aulas, e lecionadas trinta e três aulas de Desenho A.

Realizou-se mais de trinta tempos em atividades extracurriculares, e todo esse percurso está documentado no diário de bordo que acompanhou toda a prática supervisionada, **(ver apêndice 2)**. Em relação à última atividade realizada, a Pintura de Mural, esta passou por um processo moroso até à sua aprovação pela Parque Escolar.

Em parceria com o professor orientador da PES e a Artista Plástica Joana Torgal, (autora da obra pintura de mural), foi realizada uma lista de materiais necessários para a realização da Pintura de Mural que foram aprovados pela direção escolar. Foi feita também uma proposta à Parque Escolar com um documento escrito que continha a memória descritiva do projeto a efetuar e a simulação digital da pintura de mural.

Após o projeto ter sido aprovado pela entidade responsável, foram realizados postais A5 onde na frente continha a simulação digital da pintura de mural, e no verso a memória descritiva do projeto assim como algumas linhas disponibilizadas para escrita, **(ver figura 56)**.

Estes postais foram realizados com o intuito de serem vendidos por um valor simbólico, de modo a angariar fundos para contribuir com uma oferta à artista plástica, para agradecer pelo seu trabalho. Conseguiu-se atingir o objetivo previsto inicialmente.

Como o projeto da pintura de mural não foi finalizado aquando da finalização do portfólio da PES, realizou-se uma outra atividade extracurricular, realizada com os alunos da educação especial. Essa atividade foi também ela relacionada com o tema da prática pedagógica.

Consistiu na pintura de dois papéis de cenário utilizando diversas técnicas de desenho e pintura, e utilizando materiais como: pastel de óleo, pastel seco, tinta acrílica, guaches e aguarelas. Continuando a explorar o tema do património local e natural de Amarante.

Segue-se agora a descrição de cada Unidade de Trabalho inseridas na pedagogia de Trabalho de Projeto planificadas para a turma do 11º AV. Em apêndice, (**Apêndice 1**), está a planificação das unidades temáticas de trabalho realizadas com os alunos da PES.

4.3.1 Unidade Temática 1 – Desenho de Memória

O objetivo da primeira unidade temática, era o de colocar os alunos a treinar a expressividade do traço através da imagem que guardaram na memória, desenhando de cor, após algum tempo de observação da imagem que escolheram.

Os temas mais abordados nas unidades didáticas desta prática supervisionada estão dentro da área da ilustração, arte urbana e pintura de mural, e, portanto, em conversa com o professor Manuel, decidiu-se convidar uma Artista Amarantina para vir dar uma palestra aos alunos da turma com quem se estivera a trabalhar ao longo do ano. A artista Joana Torgal, foi convidada para ir à ESA, e falou sobre o seu trabalho artístico, o seu percurso académico e profissional. No final da sessão os alunos puderam tirar dúvidas e colocar questões à artista.

Foi uma sessão muito interessante, e com esta atividade iniciou-se a parte prática da PES, no dia três de Março. Depois seguiu-se a visita de estudo pela cidade de Amarante, onde os alunos recolheram imagens da arte urbana que havia pela cidade, assim como imagens do património local amarantino, para realização de trabalhos a desenvolver em sala de aula.

| Palestra com Joana Torgal

No dia 03/03/2023, durante o horário da aula de Desenho A, das 12h25 às 13h15, foi dinamizada a primeira atividade no âmbito da prática supervisionada: palestra com a Joana Torgal.

Nessa palestra participou a turma do 11ºAV, o 10ºAV e o AV2.

A Joana Torgal foi uma convidada muito especial para esta palestra, pois é a artista parceira para o projeto da pintura de mural para a fachada principal da entrada da escola.

Durante a palestra, a Joana falou sobre o seu percurso, e no final falou sobre o projeto da pintura de mural e os alunos mostraram-se interessados em participar nas sessões de pintura.

A Diretora da escola também compareceu na palestra.

A apresentação que a Joana fez durante a sessão pode ser vista em apêndice, (**Apêndice 3**).



Figura 11, 12, 13 e 14. Fotografias da Palestra com a Joana Torgal

| VISITA DE ESTUDO PELA ARTE URBANA E PATRIMÓNIO LOCAL AMARANTINO

No dia 07/03/2023, no horário da aula de Desenho A, uma terça-feira das 11h30 às 13h15 os alunos do 11º AV tiveram uma visita de estudo pelo centro histórico de Amarante.

Primeiro foi feita a visita ao mercado municipal de Amarante para os alunos verem a pintura de mural feita no mercado, depois passou-se pela pintura de mural na Avenida Primeiro de Maio, e por último, a pintura de mural feita na Campus Clinic Amarante.

Ao longo do percurso os alunos também foram tirando fotografias ao património local Amarantino, (ex.: ponte, igreja, rio, barcos, mercado, casas, etc.), para construírem o seu reportório visual.



Figura 15, 16 e 17. Algumas fotografias da arte urbana que os alunos viram na visita de estudo

Passa-se agora a mostrar a proposta de trabalho que foi realizada para os alunos, no âmbito desta unidade de trabalho:

| Proposta de trabalho da unidade temática 1

FICHA DE TRABALHO

Desenho de memória - Unidade temática nº 1



Figura 18. Arte Urbana em Amarante – fotografia tirada durante a visita de estudo no dia 07/03/2023

Desenho de reinterpretação pessoal de uma imagem memorizada a partir da observação

Reinterpretação pessoal de uma fotografia de uma obra de arte urbana a partir da observação e da memorização.

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em observar uma imagem durante alguns minutos, ocultá-la e depois reinterpretá-la de memória através de uma linguagem plástica pessoal.

1 - Selecciona uma imagem dentro do teu reportório visual de arte urbana, que tiveste oportunidade para reunir através das fotografias que tiraste durante a visita de estudo pela cidade de Amarante no dia 07/03.

Escolhe uma das 3 obras de arte urbana que tiveste oportunidade de ver.

2 - A imagem que escolheres deverá estar em suporte físico, (impressão em tamanho A4), pois será mais fácil para conseguires memorizar a mesma.

3 - Observa a imagem que escolheste entre 3 a 5 minutos e depois oculta a imagem.

4 - Faz um registo gráfico pessoal, (com a imagem escolhida ausente).

5- Realiza um desenho de reinterpretação pessoal, de memória através da observação intuitiva.

Materiais e suportes:

- Papel de desenho (formato A3)
- Riscadores/ meios atuantes à tua escolha.

Duração desta proposta de trabalho: duas aulas, (Quinta-feira 09/03, e sexta-feira 10/03/2023)

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DESENHO DE MEMÓRIA:

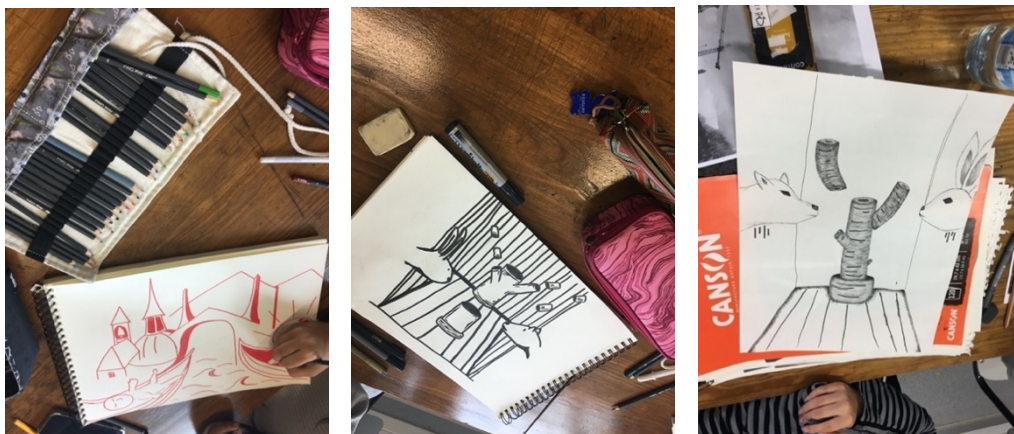




Figura 19. Fotografias dos trabalhos dos alunos durante as aulas da Unidade Temática 1

4.3.2 Unidade Temática 2 – Desenho e o Acidente

A unidade temática 2 consistiu em experimentar criar representações a partir de um acidente. Olhando para uma forma acidental, os alunos tiveram de desenhar algo a partir dali.

Com esta unidade de trabalho os alunos treinaram a criatividade, expressão artística e modelos de registo gráfico.

| Propostas de trabalho da unidade temática 2

FICHA DE TRABALHO

O Desenho e o Acidente- Unidade temática nº 2

Exemplos:

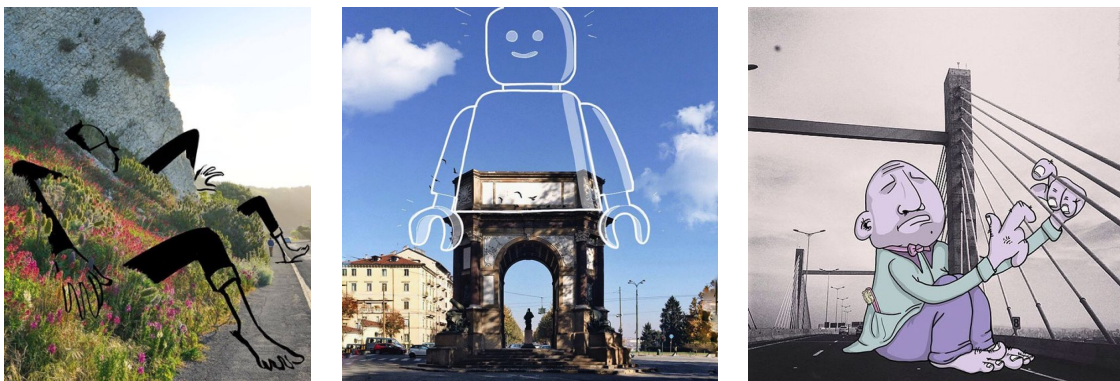


Figura 20, 21 e 22. 1ª Imagem: Christoph Niemann, **Fonte:** <https://www.pinterest.pt/pin/738449670157476294/>

2ª Imagem: Luciano Cina, **Fonte:** <https://www.maxitendence.com/2016/04/luciano-cina-illustrations-photos-doodles-italie.html>

3ª Imagem: Lucas Levitan, **Fonte:** <https://www.pinterest.pt/pin/293437731952884517/>

Desenho de intervenção sobre fotografia

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em escolher uma fotografia do reportório visual de fotografias que tiraram ao património local durante a visita de estudo do dia 07/03/2023. De seguida devem imprimir a fotografia em tamanho A3 e depois trabalhar sobre a fotografia através do desenho interventivo.

1 - Selecciona uma imagem dentro do teu reportório visual do património local de Amarante, que tiveste oportunidade para reunir através das fotografias que tiraste durante a visita de estudo pela cidade de Amarante no dia 07/03.

Escolhe uma fotografia de que gostes.

2 – Deverás imprimir a imagem que escolheste a preto e branco, e em tamanho A3.

3 – Deverás “acrescentar informação” à fotografia através do desenho accidental. Desenha por cima da fotografia, criando uma narrativa e uma interpretação diferente.

Trata-se da construção de uma nova “história” a partir do desenho de intervenção sobre fotografia, criando formas/ figuras imaginárias sugeridas através de aspetos presentes na fotografia.

4 – Usa o teu registo gráfico pessoal para fazeres o desenho de intervenção.

5- Explora, interpreta e compõe formas que accidentalmente a fotografia que escolheste te permite criar. Usa a tua imaginação!

Materiais e suportes:

- Fotografia escolhida impressa em papel A3 colada sobre suporte rígido à escolha, (exemplo: cartão, k-line, cartolina, etc.).
- Marcadores, canetas de gel ou tintas.

Duração desta proposta de trabalho: duas aulas, (Terça-feira 14/03, e Quinta-feira 16/03/2023)

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DESENHO DE INTERVENÇÃO SOBRE FOTOGRAFIA:

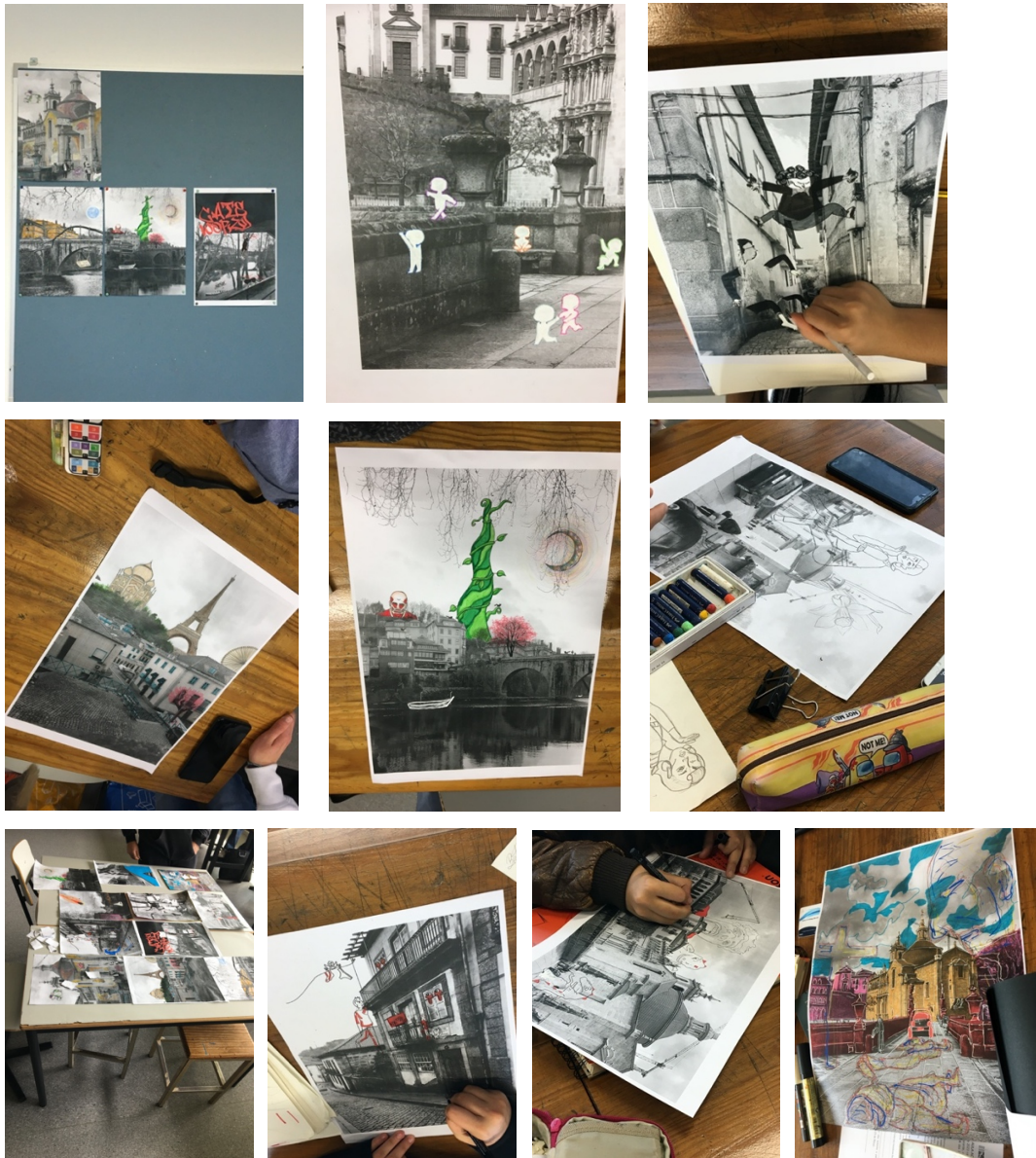


Figura 23. Fotografias dos trabalhos dos alunos

FICHA DE TRABALHO

O Desenho e o Acidente- Unidade temática nº 2

Exemplos:

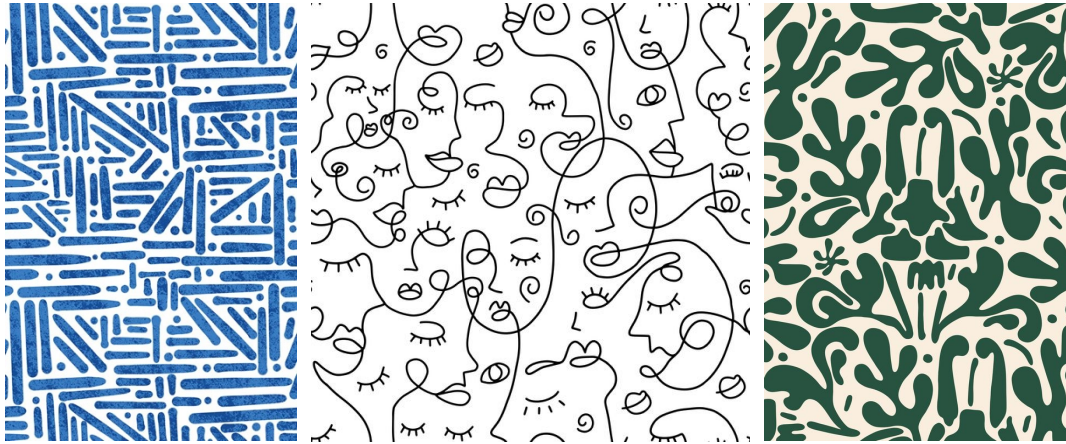


Figura 24. Imagens de exemplos de padrão. **Fonte da 1ª imagem:** zoefeast.com; **Fonte da 2ª imagem:** <https://br.freepik.com/>; **Fonte da 3ª imagem:** <https://ja.aliexpress.com/>

Criação de um padrão a partir do acidente

Produção de um desenho de padrão através de um registo de tipo accidental.

O accidental como processo de construção de um padrão.

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em criar um padrão a partir do acidente – deixando cair de forma aleatória uma ou mais gotas de tinta sobre o papel.

Após as gotas estarem secas, a partir delas os alunos devem criar um padrão de desenho.

- 1 – Deixar cair gotas de tinta, (com aguarela, tinta-da-china, ou tinta acrílica um pouco diluída), sobre a folha de desenho A3;
- 2 – Deixar secar as gotas de tinta, e depois começar a redesenhar formas a partir das formas acidentalmente criadas pelas gotas de tinta;
- 3 – Desenhar um padrão que preencha toda a folha de desenho;
- 4 – Usa o teu registo gráfico pessoal para fazeres o desenho do padrão e lembra-te de que um padrão consiste na repetição de formas de maneira previsível.
- 5- Explora e compõe formas que acidentalmente a mancha criou.
Usa a tua imaginação!

Materiais e suportes:

- Papel de desenho A3
- Utilizar materiais propícios à produção de acidentes formais como é o caso dos líquidos, (Ex: aguarela, tinta-da-china, acrílicos diluídos).
- Utilizar materiais riscadores à escolha, ou líquidos à escolha para a criação do padrão.

Duração desta proposta de trabalho: duas aulas, (Sexta-feira 17/03 e Terça-feira 21/03).

Criação de dois desenhos livres a partir da mancha accidental

2º momento desta proposta de trabalho:

- Desenhos livres a partir da mancha accidental.
- Desenho em folhas de teste de desenho em tamanho A3.
- Workshop de mancha accidental em folhas A2.

Proposta de trabalho:

A partir de folhas de teste de desenho em tamanho A3 com manchas accidentais criadas pelo tempo e o acidente provocado, os alunos terão de criar um desenho livre com base nessas manchas. Nestas aulas os alunos irão fazer também workshops de pintura para criação de manchas accidentais nas folhas A2, usando vieux-chêne, guaches, acrílicos, e utilizando pincéis e esponjas para criar o acidente.

Após finalizar as sessões de workshop, os alunos poderão escolher uma folha A2 e a partir dessa folha com manchas accidentais os alunos terão de criar um desenho livre a partir das manchas.

Materiais e suportes:

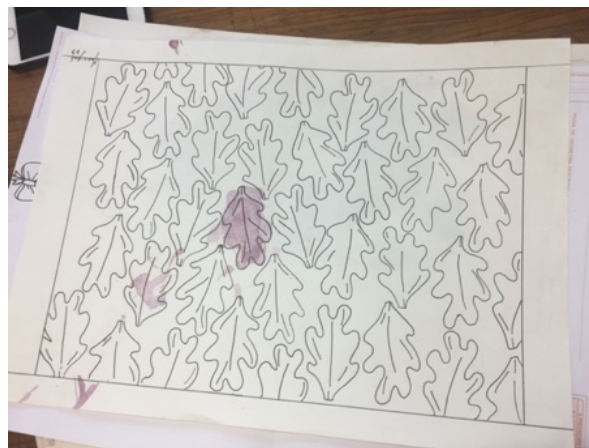
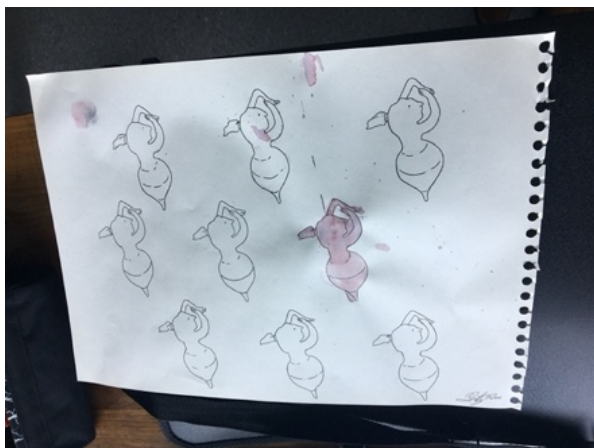
- Papel de desenho A3
- Papel de desenho A2
- Utilizar materiais propícios à produção de acidentes formais como é o caso dos líquidos.
- Materiais à escolha para a criação do desenho livre

Duração desta proposta de trabalho: duas aulas, (Sexta-feira 24/03 e Terça-feira 28/03).

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE TEMÁTICA 2:

Padrão:



Mancha:

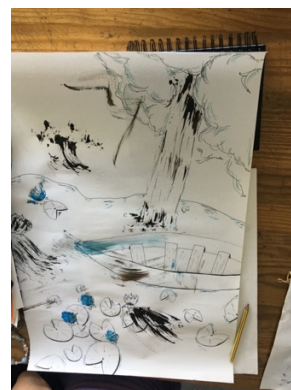
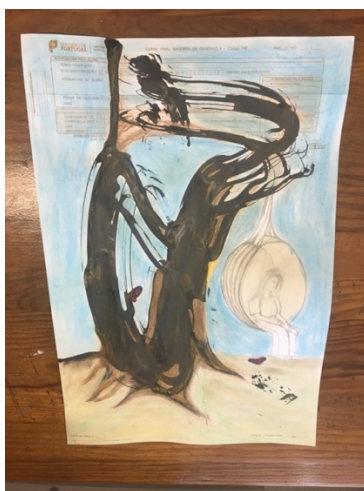


Figura 25. Fotografias dos trabalhos dos alunos

FICHA DE TRABALHO

O Desenho e o Acidente- Unidade temática nº 2

Exemplos:



Figura 26. Exemplos de desenhos a partir do acidente.

Fonte da 1ª imagem: <https://www.pinterest.pt/mathoune42/>;

Fonte da 2ª imagem: www.artfinder.com;

Fonte da 3ª imagem: <https://www.pinterest.pt/pin/803962970986117994/>;

Fonte da 4ª imagem: <https://ar.pinterest.com/pin/288582288601718168/>

Criação de um desenho a partir do acidente

Produção de um desenho através de um registo de tipo accidental

O accidental como processo de construção de um desenho

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em criar um desenho a partir do acidente. Ao som de uma música, os alunos devem fazer riscos aleatórios na folha de desenho com materiais riscadores- grafites de diferentes espessuras. Quando a música terminar os alunos devem parar, e de seguida, a partir desses riscos aleatórios na folha, os alunos devem criar uma ilustração, aproveitando riscos que foram criados de forma accidental.

1 – Desenha riscos aleatórios e ao som da música que está a tocar, sentindo o ritmo da música à medida que desenhavas os riscos na folha.

Este é um momento para sentires a música e expressares o ritmo da mesma a partir do teu traço e do movimento da tua mão.

Quando a música parar de tocar deves parar de desenhos os riscos aleatórios.

2 – Observa bem os riscos que ficaram na tua folha de desenho;

3 – Cria um desenho/ ilustração a partir desses riscos.

4 – Usa o teu registo gráfico pessoal para fazeres o desenho, e tira proveito de riscos que são suscetíveis à criação de formas.

5- Compõe formas que acidentalmente os riscos criaram. Usa a tua imaginação e criatividade!

Materiais e suportes:

- Papel de desenho A3
- Grafites de diferentes gradações de dureza.

Duração desta proposta de trabalho: uma aula, (Quinta-feira dia 30/03).

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DESENHO A PARTIR DO ACIDENTE:

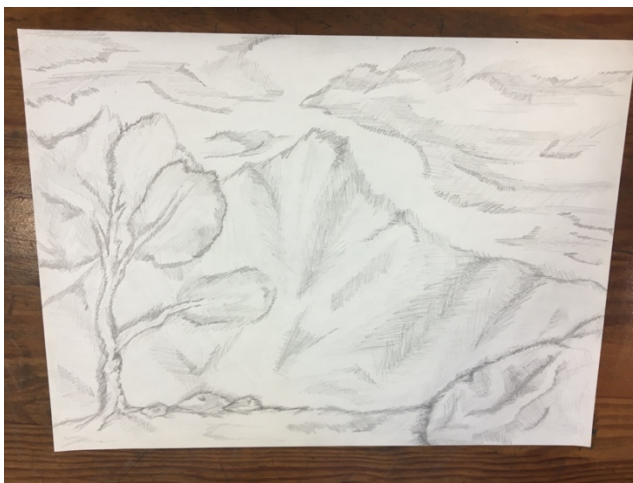


Figura 27. Fotografias dos trabalhos dos alunos

4.3.3 Unidade Temática 3 – Desenho de Observação

Na unidade temática 3 os alunos tiveram uma aula de desenho ao ar livre no centro da cidade de Amarante, onde tiveram de desenhar “In Loco” – no local, a partir da observação direta.

Os alunos fizeram esboços rápidos do rio e da ponte no diário gráfico. E, depois numa aula mais tarde, já em sala de aula, os alunos tiveram de partir de esboços feitos no local, para fazer um estudo mais detalhado. Nesta unidade os alunos treinaram as proporções, o espaço e o volume, a profundidade, o esboço e o estudo detalhado.

| Proposta de trabalho da unidade temática 3

FICHA DE TRABALHO

Desenho de observação- Unidade temática nº 3

Exemplos:



Figura 28. Exemplos de desenhos de observação direta. **Fonte da 1ª imagem:** <https://www.pinterest.fr/leadloy/>; **Fonte da 2ª imagem:** <https://flomaster.top/92566-vesennij-pejzazh-risunok-karandashom.html>; **Fonte da 3ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/pin/330944272627570570/>; **Fonte da 4ª imagem:** <https://yandexsearch.yandex.ru/>; **Fonte da 5ª imagem:** <https://br.pinterest.com/pin/259027416053566459/>

Criação de um desenho de observação direta

1ª Parte da proposta, (Quinta-feira dia 23/03):

Produção de desenhos com um registo gráfico pessoal através da observação direta de ambiente de exterior.

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em criar desenhos em forma de estudos e esboços rápidos através da observação direta de ambiente- uma paisagem de exterior, tendo em conta a profundidade; o claro-escuro – podendo utilizar o claro-escuro com cores inesperadas, (ficando ao critério do aluno); o estudo da cor, e a proporção.

Será uma aula ao ar livre no centro da cidade de Amarante, onde os alunos terão de fazer estudos e esboços rápidos no diário gráfico.

1 – Desenha in situ, através de uma observação direta do local.

Esta aula será feita ao ar livre, onde terás de desenhar uma paisagem de exterior no centro da cidade de Amarante. Este tipo de trabalho exige que cries atempadamente todas as condições para uma boa execução.

Leva o teu diário gráfico contigo, e materiais de desenho práticos para transportares contigo.

2 – Observa bem a paisagem que está à tua frente antes de iniciares os desenhos;

3 – Faz um levantamento dos traços gerais – começa a desenhar do geral para o particular.

4 – Usa o teu registo gráfico pessoal para fazeres os desenhos e explorar a cor.

5- Procura compreender o espaço através do recurso à perspetiva, proporção, profundidade e cor.

Materiais e suportes:

- Diário gráfico
- Materiais práticos para transportar, (será mais fácil utilizar materiais riscadores).

2ª Parte da proposta, (Sexta-feira dia 31/03 e Terça-feira dia 04/04):

- Resultado da aula ao ar livre.

Nestas duas aulas, já em sala de aula, e com base nos esboços feitos em diário gráfico, terás de fazer um desenho final como resultado da aula ao ar livre em tamanho A3 com técnica livre.

A partir dos desenhos que fizeste no local na aula anterior, cria agora um desenho maior e mais detalhado.

Duração desta proposta de trabalho: esta unidade temática é dividida em dois momentos: primeiro momento – aula ao ar livre, e o segundo momento – em sala de aula.

Unidade temática feita em três aulas (Quinta-feira 23/03, Sexta-feira 31/03 e, Terça-feira 04/04/2023).

Bom trabalho! 😊

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DESENHO DE OBSERVAÇÃO:

Aula ao ar livre:





Figura 29. Fotografias da aula de desenho ao ar livre no centro da cidade.

Resultado da aula ao ar livre:



Figura 30. Resultado da aula ao ar livre - trabalho a ser desenvolvido em aula.

4.3.4 Unidade Temática 4 – Desenho com a mão não dominante

A unidade temática 4 fundiu-se numa aula mais espontânea para procura de novas formas de expressão e acidentes gráficos. Através do uso da mão não dominante, os alunos puderam sair

da sua zona de conforto e descobrir novas linguagens para os seus traços. Foi um exercício desafiante para aqueles alunos mais perfeccionistas.

| Proposta de trabalho da unidade temática 4

FICHA DE TRABALHO

Desenho com a mão não dominante- Unidade temática nº 4

Exemplos:



Figura 31. Exemplos de desenhos com a mão não dominante. **Fonte da 1ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/pin/460282024397403625/>; **Fonte da 2ª imagem:** <https://sketchaway.wordpress.com/>; **Fonte da 3ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/pin/575053446145301496/>; **Fonte da 4ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/pin/506514289336021462/>

Criação de dois desenhos de observação de fotografia com a mão não dominante

Produção de dois desenhos com a mão não dominante, através de duas fotografias que foram tiradas na visita de estudo do dia 07/03/2023.

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em escolher duas fotografias do património local Amarantino das que foram tiradas na visita de estudo, (diferentes das que já usaram para os exercícios anteriores), e a partir dessas duas fotografias os alunos devem fazer dois desenhos lineares em tamanho A4 com a sua mão não dominante.

1 – Escolhe duas fotografias que tiraste ao património local, e faz dois desenhos lineares dessas fotografias. Utiliza a tua mão não dominante para fazeres os desenhos.

2 – Observa bem as fotografias à medida que vais fazendo os desenhos, (podes ver as fotografias no telemóvel, ou, se achares melhor, podes imprimir as fotografias para as observares em escala maior). Faz um desenho de cada vez.

Se tiveres tempo e vontade, podes fazer mais do que dois desenhos.

3 – Faz um levantamento dos traços gerais – começa a desenhar do geral para o particular. E não julgues os teus traços, lembra-te que estás a desenhar com a tua mão não dominante, é normal que o teu desenho fique com um aspeto diferente do costume, o objetivo é encontrar novas formas de registo do desenho.

4 – Preferencialmente deverias usar a caneta para estes desenhos, mas se assim o desejares, podes escolher o material com o qual te sentes mais confortável a desenhar.

5- A ideia deste trabalho é ver os teus acidentes gráficos para que os possas corrigir no futuro. Com a prática vamos criando hábitos de desenho que nos dão a sensação de que o nosso “estilo” não evolui, e com o uso da mão não dominante descobrirás novas formas de desenhar que contribuirão para evolução do teu traço.

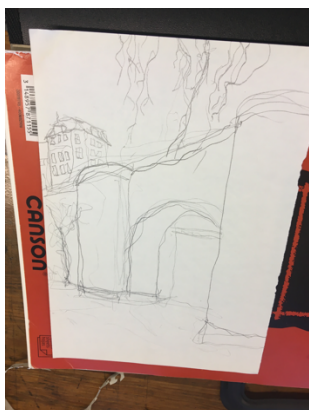
Materiais e suportes:

- Duas folhas de desenho A4
- Canetas ou outros materiais que os alunos se sintam confortáveis em usar.

Duração desta proposta de trabalho: uma aula, (Terça-feira 18/04/2023).

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DESENHO COM A MÃO NÃO DOMINANTE:



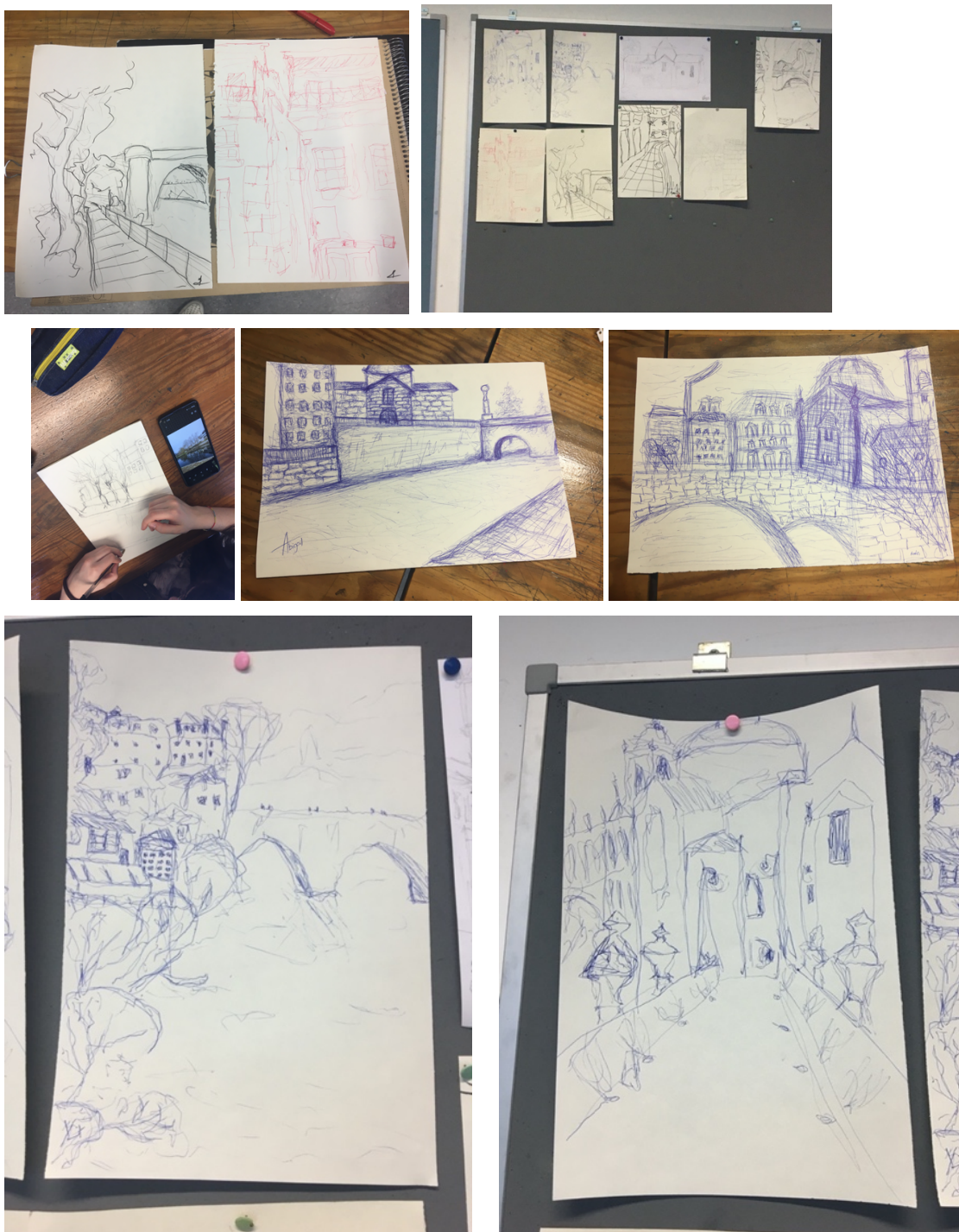


Figura 32. Fotografias dos trabalhos dos alunos

4.3.5 Unidade Temática 5 – Desenho com a técnica de Stencil

A unidade temática 5, os alunos usaram um modelo feito por eles para criar uma composição. Os alunos estamparam um desenho passando tinta por cima do stencil e criando uma composição de desenho com o stencil. Esta técnica comum na arte urbana, foi uma técnica que os

alunos nunca tinham trabalhado. Foi demorada a produção do modelo em stencil, mas os alunos tiveram a oportunidade de treinar o desenho em recorte.

| Proposta de trabalho da unidade temática 5

FICHA DE TRABALHO

Desenho com a técnica de Stencil- Unidade temática nº 5

Exemplos:

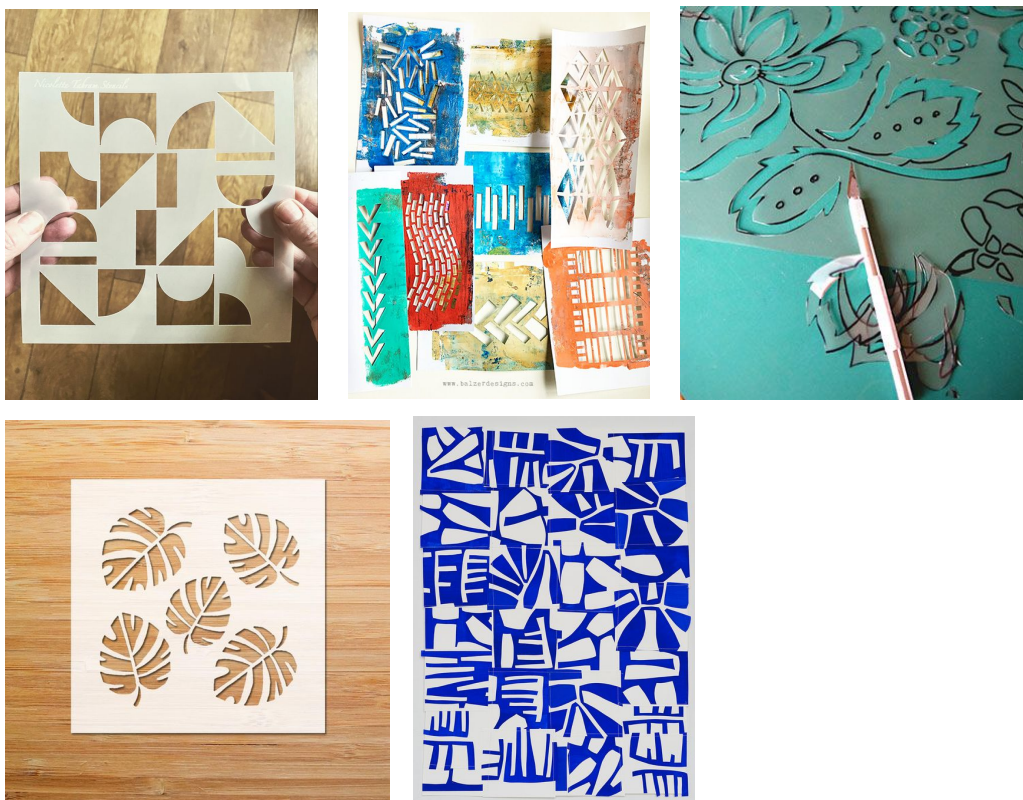


Figura 33. Técnica de Stencil. **Fonte da 1ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/hakvoort2308/>; **Fonte da 2ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/tonyalynneclark/print-that/>; **Fonte da 3ª imagem:** <https://decoradas90.blogspot.com/2018/09/desenhos-decorativos-para-paredes.html>; **Fonte da 4ª imagem:** <https://www.etsy.com/>; **Fonte da 5ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/pin/19140367144418086/>

Criação de uma composição com técnica de stencil

Produção de uma composição de desenho a partir da criação de um stencil

Proposta de trabalho:

Este exercício consiste em escolher uma imagem/ desenho do aluno que será usado para fazer o stencil.

O aluno deve escolher uma imagem da internet ou um desenho sem cortes ou curvas complicadas. Linhas retas e formas simples serão mais fáceis para cortar e realizar o trabalho com sucesso dado o tempo de execução para o mesmo.

Após escolher a imagem/ desenho, o aluno deve passar a imagem para uma folha de acetato, ou cartão, e fazer os recortes das linhas do desenho com um x-ato de forma cuidada e precisa, com calma e concentração.

Após ter o stencil feito, em folha de desenho A3 o aluno terá de criar uma composição com a utilização do stencil.

1 – Escolhe uma imagem da internet, ou um desenho teu que já tenhas, ou até mesmo desenha diretamente o teu stencil no suporte para esse efeito.

2 – Com papel vegetal ou outra técnica de transferência de desenho, passa o teu desenho para um suporte rígido: pode ser cartão, cartolina, folha de acetato ou outro tipo de plástico rígido. Após a passagem do desenho para o teu suporte resistente, começa a fazer os cortes do desenho com o x-ato, no fundo estarás a “desenhar” com o x-ato. Após terminares os cortes todos, o teu stencil estará pronto.

3 – Depois de terminares o teu stencil, utiliza uma folha de desenho A3, e com tintas acrílicas, guaches, tinta-da-china ou aguarelas, começa a criar uma composição à tua escolha utilizando o teu stencil.

4 – A tua composição criada com o stencil pode ser feita através da sobreposição de formas múltiplas vezes, podes criar um padrão com a forma do teu stencil ou outra ideia que tenhas, ficando assim ao teu critério como irás criar a tua composição utilizando apenas o stencil.

5- Usa a tua imaginação e criatividade!

Materiais e suportes:

- Folha de desenho A3
- Tintas acrílicas, aguarelas, guaches ou tinta-da-china.

Duração desta proposta de trabalho: duas aulas, (Quinta-feira dia 20/04 e Sexta-feira dia 21/04/2023).

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE COM A TÉCNICA DO STENCIL:



Figura 34. Fotografias dos trabalhos dos alunos

| VISUALIZAÇÃO DA CURTA-METRAGEM “FAVELARIA CULTURAL” DE GABRIEL NADIPEH, 2022

No âmbito da semana cultural, intitulada Liberdade, Artes e Tecnologias, que decorreu na semana das comemorações do 25 de Abril, entre o dia 24 de Abril e o dia 02 de Maio, foram desenvolvidas atividades afetas às diferentes áreas do saber.

No dia 28 de Abril de 2023, uma sexta-feira, no horário da aula de Desenho A, das 12h25 às 13h15, a turma do 11º AV, e alguns alunos da educação especial, estiveram no auditório pequeno da ESA, a assistir a um filme relativo à arte urbana, em colaboração com a professora Elsa Cerqueira, da disciplina de Filosofia, coordenadora do PNC – Plano Nacional de Cinema.

O filme assistido foi o “Favelaria Cultural”, de Gabriel Nadipeh (2022).

A visualização desta curta-metragem teve como intuito a partilha e discussão de ideias como forma de motivação dos alunos para a realização e participação dos mesmos na execução da pintura de mural a ser realizada na fachada principal da escola, da autoria da artista Joana Torgal.

A sessão abriu com dois alunos a tocarem guitarra e cantarem uma música, e seguiu-se com a exibição da curta-metragem.

No final houve tempo para fazer um discurso para o público sobre o filme exibido, sobre a arte urbana e a ligação com a pintura a ser feita na fachada da escola, e ainda deu tempo para os alunos colocarem questões.



Figura 35. A autora desta tese, o professor Manuel e a professora Elsa, durante a sessão de exibição da curta-metragem

4.3.6 Unidade Temática 6 – Banda Desenhada

A unidade temática 6 foi feita no modelo de projeto, através de uma interdisciplinaridade com as disciplinas de Português e Filosofia. O professor de Português, Paulo Faria, e o professor de Filosofia, Eugénio Mourão, que faz também parte do clube de poesia, ajudaram os alunos a interpretar os poemas de Teixeira de Pascoaes que escolheram para criarem as suas bandas desenhadas.

Os resultados desta unidade de trabalho foram muito interessantes. Foi feita na escola, uma exposição das bandas desenhadas dos alunos. A exposição foi inaugurada com um teatro performativo no pequeno auditório da escola, que foi organizado e preparado com a ajuda e supervisão da artista residente, Natalie Ferreira Monteiro, do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Para esta atividade foram convidados alunos da turma AV2, 10º ano, o 9º C e o 9º D.

| Proposta de trabalho da unidade temática 6

FICHA DE TRABALHO

Banda Desenhada- Unidade temática nº 6

Exemplos:



Figura 36. Exemplos de banda-desenhada.

Fonte da 1ª imagem: <https://br.pinterest.com/pin/321303754661206455/>; **Fonte da 2ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/emawawrzynek/single-page-comics/>; **Fonte da 3ª imagem:** <https://mathilde-vg.tumblr.com/image/106705918712>; **Fonte da 4ª imagem:** <https://www.behance.net/gallery/103887233/Wildlife-short-story>; **Fonte da 5ª imagem:** <https://www.pinterest.pt/pin/102808803982332945/>

Criação de uma banda desenhada a partir de um poema de Teixeira de Pascoaes

Esta proposta de trabalho é articulada com dois professores: o professor de Português: Paulo Faria, e o professor de Filosofia: Eugénio Mourão.

Os professores contribuem nesta atividade ajudando os alunos a interpretar e a analisar o poema que escolheram, do autor Amarantino Teixeira de Pascoes.

Após um melhor entendimento do poema, os alunos terão de fazer uma banda desenhada ilustrada do poema de Teixeira de Pascoes que escolheram.

Proposta de trabalho:

Antes de iniciarem a banda desenhada os alunos devem fazer um “brainstorming” – e devem criar um mapa mental, (mind map), com algumas palavras do poema.

Nesta primeira fase os alunos devem criar um mapa mental sobre o poema, em folha A4, com técnica livre.

Numa segunda fase os alunos podem começar a criar estudos para as suas bandas desenhadas sobre os poemas escolhidos.

E numa terceira fase, em folhas A3, os alunos devem começar a desenhar o poema em quadradinhos. Podem utilizar os materiais que quiserem.

Tarefas:

- Como deves proceder:

Podes fazer várias cenas para a ilustração do teu poema, podes configurar quantas cenas queres que apareçam na tua história, (ou seja, podes desenhar a quantidade de quadradinhos que entenderes que façam sentido para a ilustração do teu poema).

A tua banda desenhada não tem de representar nenhuma história complexa, nem precisa de ser contextualizada. Ela apenas deve ser entendida com as vinhetas que a compõe.

Podes optar por fazer a representação ilustrativa apenas de um verso, de uma estrofe, ou do poema todo.

Podes optar por inserir texto ou não nas vinhetas da banda desenhada.

Nas tuas ilustrações apenas deves seguir a ação mais comum na banda desenhada que avança da esquerda para a direita, lendo-se de cima para baixo.

1 – Começa pelo brainstorming – “chuva de ideias”. Escreve as ideias que tens na cabeça, sem pressa e sem medo.

Deves começar por fazer a ti próprio várias questões como: se queres que a tua banda desenhada represente apenas uma parte do poema, ou o poema todo? Quais serão as personagens da tua banda desenhada? Quantos quadradinhos irás precisar? Se queres utilizar cor ou não? E quais materiais queres utilizar?

Nesta primeira fase cria o teu mapa mental, numa folha A4 com técnica livre, onde irás fazer uma espécie de um diagrama com algumas palavras presentes no poema que aches importantes, podes fazer também pequenos apontamentos de desenho no teu mind map.

2 – Faz esboços das tuas ideias para a realização da banda desenhada.

Assim que tenhas a ideia de como irás proceder é importante que comesses a desenhar as tuas ilustrações e estudar os espaços que ocuparão em cada quadradinho. Faz a quantidade de esboços que achares necessário.

3 – Quando te sentires preparado para realizar o trabalho final, utiliza uma ou duas folhas A3 - no máximo, para desenhares a tua banda desenhada.

4 – Primeiro organiza o espaço que tens: faz todos os quadradinhos que irás precisar, e depois começa a desenhar dentro deles. Utiliza a técnica e os materiais que quiseses.

5- Se inserires texto, este deve ser de fácil leitura.

Usa a tua imaginação e criatividade!

Materiais e suportes:

- Folha A4 para o Mind Map
- Diário gráfico e/ ou folhas A4 para os esboços
- Uma ou duas folhas de desenho A3 para a banda desenhada
- Materiais à escolha

Duração desta proposta de trabalho: seis aulas, (Quinta-feira dia 04/05, Sexta-feira dia 05/05, Terça-feira dia 09/05; Quinta-feira dia 11/05; Sexta-feira dia 12/05 e Terça-feira dia 16/05/2023).

Bom trabalho! ☺

- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DA BANDA DESENHADA:

Mind Map:

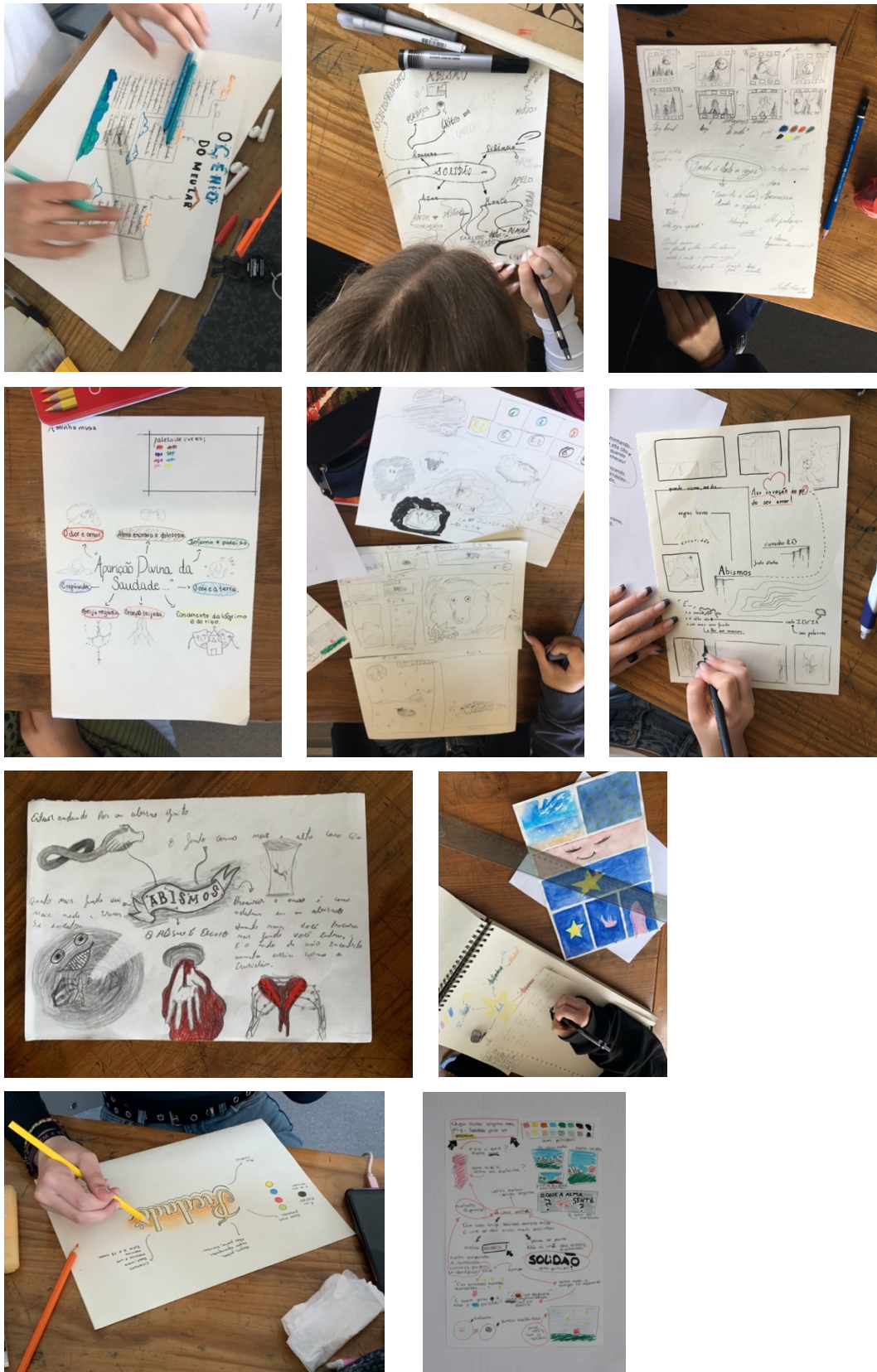


Figura 37. Mind Map. Fotografias dos trabalhos dos alunos

Banda Desenhada:

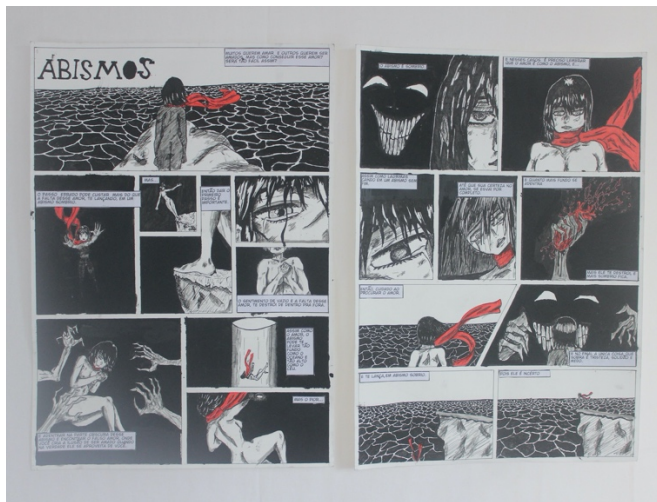




Figura 38. Banda-desenhada. Fotografias dos trabalhos dos alunos

4.3.7 Unidade Temática 7 – Trabalho de Grupo

Para a unidade de trabalho 7, formaram-se cinco grupos, sendo que quatro grupos eram formados por quatro alunos e um dos grupos era formado por três alunos. Os alunos tiveram de escolher um tema para desenvolver em grupo, sendo que os temas sorteados eram: **Património Natural Amarantino; Património Arquitetónico Amarantino; Pintores Amarantinos; Escritores Amarantinos, e S. Gonçalo e suas lendas.**

Nesta unidade didática os alunos trabalharam em grande escala e em grupo, treinando o trabalho em equipa, e o desenho numa dimensão maior do que o habitual. Os trabalhos foram desenvolvidos em papel de cenário anteriormente utilizado pelo clube de ciência viva, onde sobre eles fizeram uma performance de desenho robótico. Nesta proposta de trabalho os alunos foram convidados a desenhar sobre as linhas criadas pelo robot, (mais uma vez trabalhando sobre o tema do desenho accidental).

| Proposta de trabalho da unidade temática 7

FICHA DE TRABALHO

Trabalho de grupo- Unidade temática nº 7

Exemplos:



Figura 39. Exemplos para o trabalho de grupo. **Fonte da 1ª imagem:** <https://br.pinterest.com/pin/366973069647780698/>; **Fonte da 2ª imagem:** https://www.javerianacali.edu.co/sites/default/files/2022-03/grupo%20301_c.pdf; **Fonte da 3ª imagem:** <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1322797894553319&set=pcb.1322798431219932>

Trabalho de grupo – desenhos coletivos em papel de cenário

Proposta de trabalho:

Esta proposta tem como objetivo a passagem para grandes formatos.

Os alunos terão de fazer desenhos coletivos em papel de cenário.

Iremos utilizar 5 papéis de cenário que foram utilizados pelo clube de ciência viva da escola, onde robots estiveram a desenhar linhas aleatórias a marcador através de percursos que os carros robots estavam programados para fazer por cima do papel de cenário deixando assim marcas da sua passagem por cima do papel. Os alunos terão de intervir por cima desses papéis “saturados” de percursos lineares, inserindo desenho. Este trabalho é sugerido na sequência da proposta de trabalho sobre o desenho e o acidente.

Aqui os alunos têm liberdade para assumirem ou não o acidente, podendo aproveitar partes lineares existentes no papel de cenário ou cobrir tudo por completo.

A intervenção a fazer pelos alunos sobre o papel de cenário ficará ao critério de cada um dos grupos.

A turma deve ser dividida em 5 grupos de 4 alunos por grupo, e em grupo irão fazer uma simulação de uma “pintura de mural”, em papel de cenário.

Todos os elementos do grupo devem participar na elaboração da composição para o papel de cenário, sobre o tema principal que tem vindo a ser abordado: Amarante.

Iráo ser colocados à escolha 5 subtemas a trabalhar por cada um dos grupos.

Cada grupo deve escolher um dos seguintes temas para trabalhar:

- 1 - **Escritores amarantinos;**
- 2 - **Pintores Amarantinos;**
- 3 - **São Gonçalo e as suas Lendas;**
- 4 - **Património arquitetónico;**
- 5 - **Património natural.**

Cada grupo deve representar 1 dos 5 temas que escolheu para desenhar no papel de cenário.

Podem usar os materiais que bem entenderem para o desenho e o seu preenchimento.

Devem usar a criatividade, fazer esboços e estudos antes de passarem para o grande formato para que dominem bem a linguagem plástica que será trabalhada em conjunto.

Este é um trabalho que deve ser feito em equipa, com a cooperação de todos. Devem fazer um brainstorming inicialmente para discutir ideias, e perceberem que aspetos do subtema escolhido querem representar no papel de cenário, que desenhos irão fazer, com que técnica, quais materiais e as cores que irão utilizar.

1 – Antes de iniciarem o desenho no papel de cenário sobre o tema escolhido, os grupos devem fazer um “brainstorming” – discutir ideias com os elementos do grupo. Devem anotar essas ideias.

2 – Depois devem fazer esboços no diário gráfico ou em folhas A4 do que irão representar no papel de cenário.

Todos os elementos do grupo podem fazer estudos e esboços.

3 – Após concluírem os esboços devem reunir-se em grupo e decidir o desenho que irão fazer no papel de cenário em conjunto. Podem aproveitar os esboços de todos os elementos do grupo para criarem o desenho final em conjunto.

4 – Cada grupo deve fazer um estudo final em papel de desenho A3 antes de passarem para o papel de cenário. Este estudo deve ser o mais fiel possível ao resultado que irá aparecer no papel de cenário.

5- Após o estudo final estar concluído, os alunos devem passá-lo agora para o papel de cenário tentando manter sempre a proporção correta. Será o mesmo desenho que está no estudo final, mas passado para uma escala maior.

Podem usar os materiais que quiserem.

Usem a vossa imaginação e criatividade para fazerem o desenho coletivo sobre o tema escolhido em papel de cenário.

Materiais e suportes:

- Diário gráfico ou folhas A4 para fazerem os esboços e estudos
- Papel de desenho A3 para fazerem o estudo final
- Papel de cenário para o trabalho final
- Materiais à escolha

Duração desta proposta de trabalho: cinco aulas, (quinta-feira dia 18/05, terça-feira dia 23/05, Quinta-feira dia 25/05, Sexta-feira dia 26/05 e Terça-feira dia 30/05).

Bom trabalho! ☺

Observação:

Para a realização deste trabalho de grupo criou-se uma parceria com o professor Rui, do Clube de Ciência Viva da ESA, e foram colocados carros robots com marcadores a andarem aleatoriamente por cima do papel de cenário, em tempo real, durante uma aula de Desenho A.

Os carros robots estiveram a fazer percursos por cima do papel de cenário deixando para trás linhas finas a marcador por onde passavam e criando assim desenhos aleatórios sobre o papel.

Esta foi uma performance tecnológica realizada durante uma aula de Desenho A na turma do 11º AV. O resultado da performance com os robots, foi utilizado como base para os trabalhos de grupo. Os grupos escolheram os papéis de cenário que entenderam, e tiveram de trabalhar por cima dos riscos aleatórios feitos com os robots.

Esta foi uma decisão tomada em conjunto, junto do professor Manuel, após a proposta de trabalho para o trabalho de grupo estar definida.

Este “acréscimo” correu muito bem.

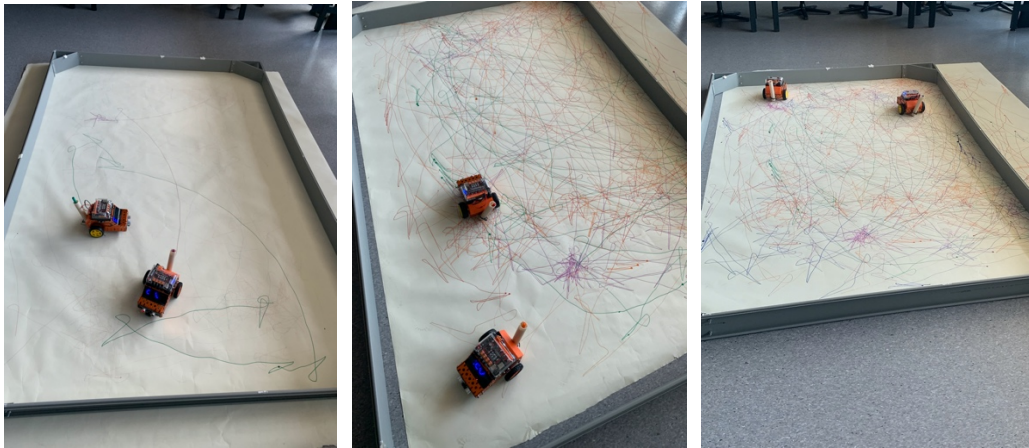


Figura 40. Suporte usado para os trabalhos: papel de cenário com riscos aleatórios a marcador feitos pelos robots do clube de ciência viva da ESA.

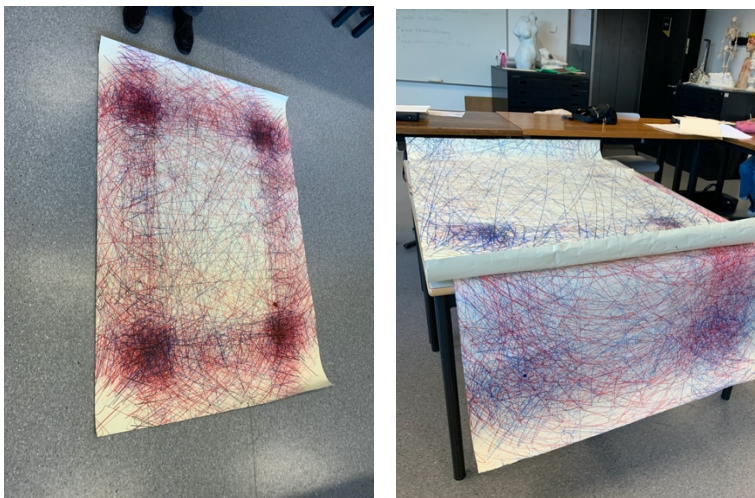


Figura 41. Resultado da intervenção robótica

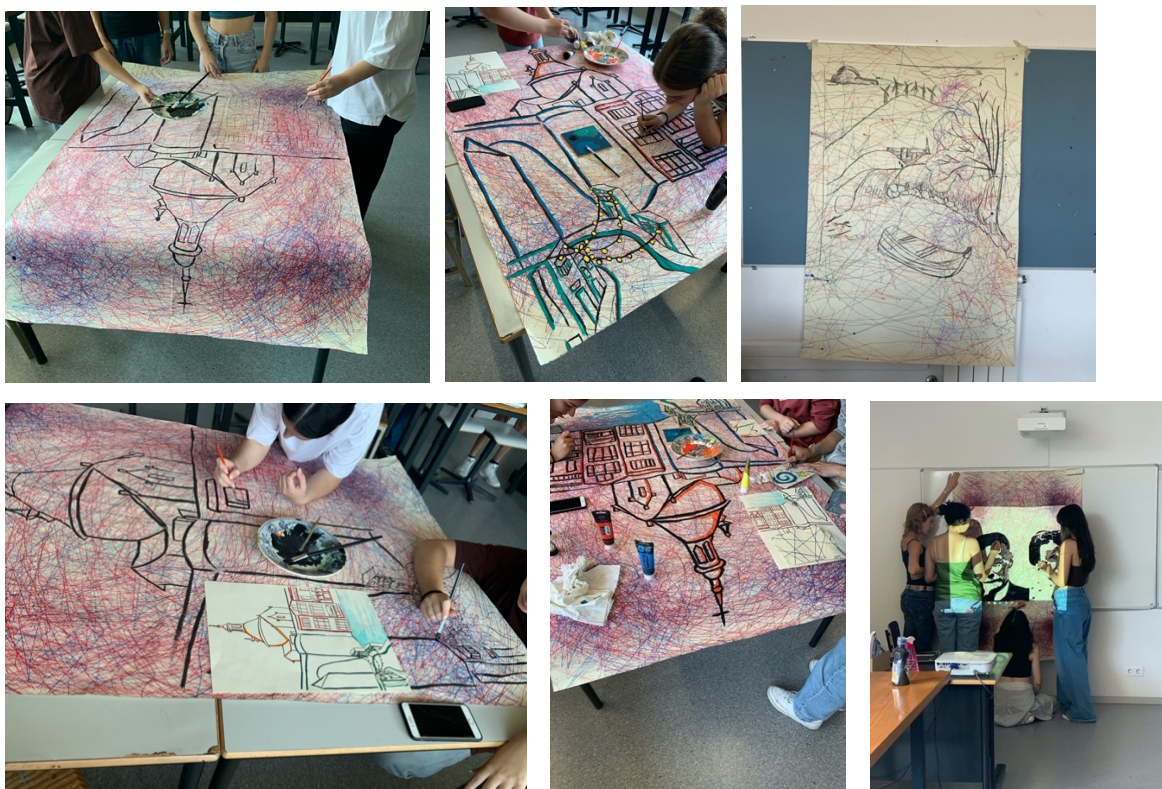
- TRABALHOS DOS ALUNOS DA UNIDADE DO TRABALHO DE GRUPO:

Estudos:



Figura 42. Fotografias do processo de trabalho para os trabalhos de grupo dos alunos

Trabalho em grande escala:



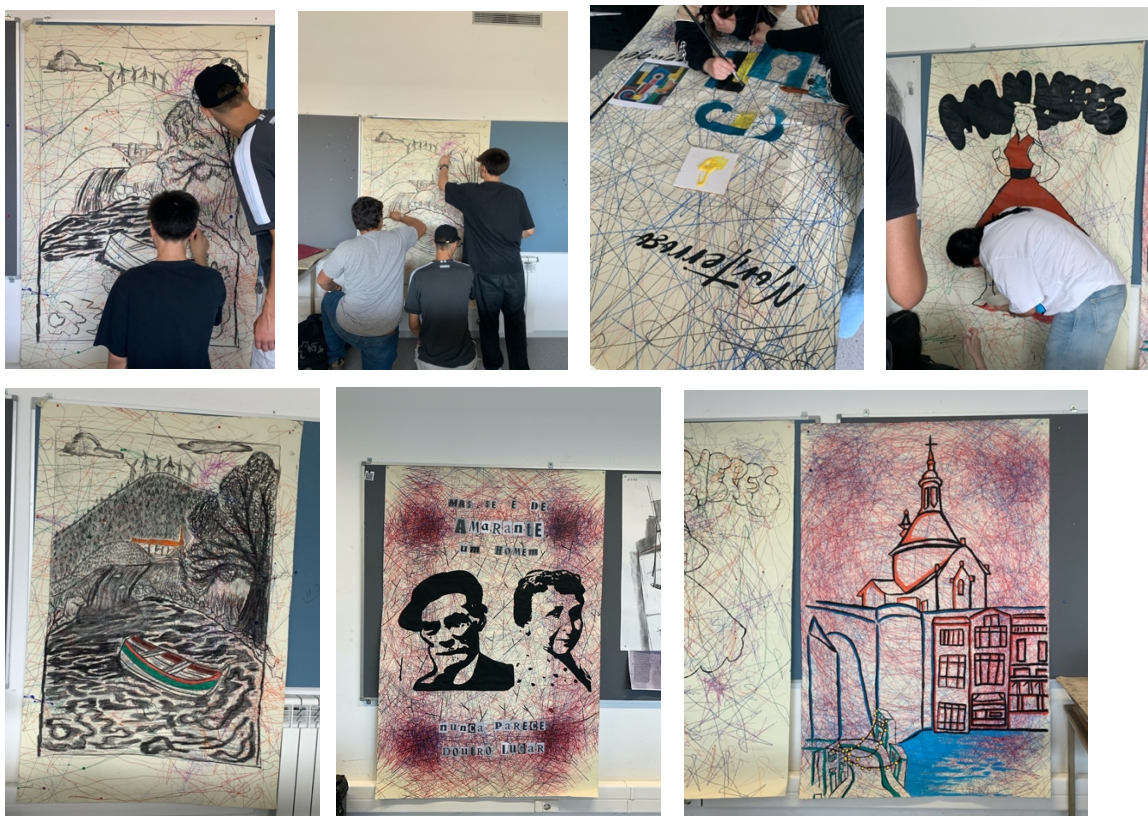


Figura 43. Fotografias dos trabalhos de grupo em grande escala.

4.3.8 Atividades extracurriculares

Foram realizadas várias atividades extracurriculares, algumas relacionadas com as unidades didáticas elaboradas para as aulas, outras nem tanto.

Em todas elas houve uma envolvimento com muito empenho e dedicação, e todas tiveram ótimos resultados.

| EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS NA SEMANA CULTURAL

No âmbito da semana cultural que aconteceu entre os dias 24 de Abril e 02 de Maio, foi realizada uma exposição de desenhos dos alunos do curso de Artes Visuais.

A turma do 11º AV também participou na exposição com trabalhos feitos até então.

Contribuímos na organização e montagem da exposição, e realizamos o cartaz da exposição da turma, assim como as fichas técnicas para cada um dos alunos.

Usamos canas de bambo e folhas brancas A2 para a montagem da exposição. Cada aluno escolheu 6 desenhos para expor.

Como usamos canas de bambo para o suporte, o tema que escolhemos para a exposição da turma foi o tema oriental, e por isso o cartaz foi feito dentro dessa temática.



Figura 44. Fotografias da montagem da exposição para a semana cultural



Figura 45. Fotografias da exposição na semana cultural

| WORKSHOP DE MONOPRINT NA SEMANA CULTURAL

Foi realizado um workshop de monoprint no âmbito da semana cultural, e a convite do professor orientador – Professor Manuel, auxiliámos os professores responsáveis pelo workshop durante a sessão. O workshop aconteceu no dia 02 de Maio, uma terça-feira de manhã.

Foram recebidas duas turmas que tiveram a oportunidade de experimentar esta técnica de impressão e no final puderam levar a sua experiência para casa.

No início da sessão foi feita uma pequena apresentação do curso de Artes Visuais pelo professor Manuel, que mostrou um PowerPoint com trabalhos dos alunos, seguindo-se então da experiência prática por parte dos alunos convidados para o workshop.

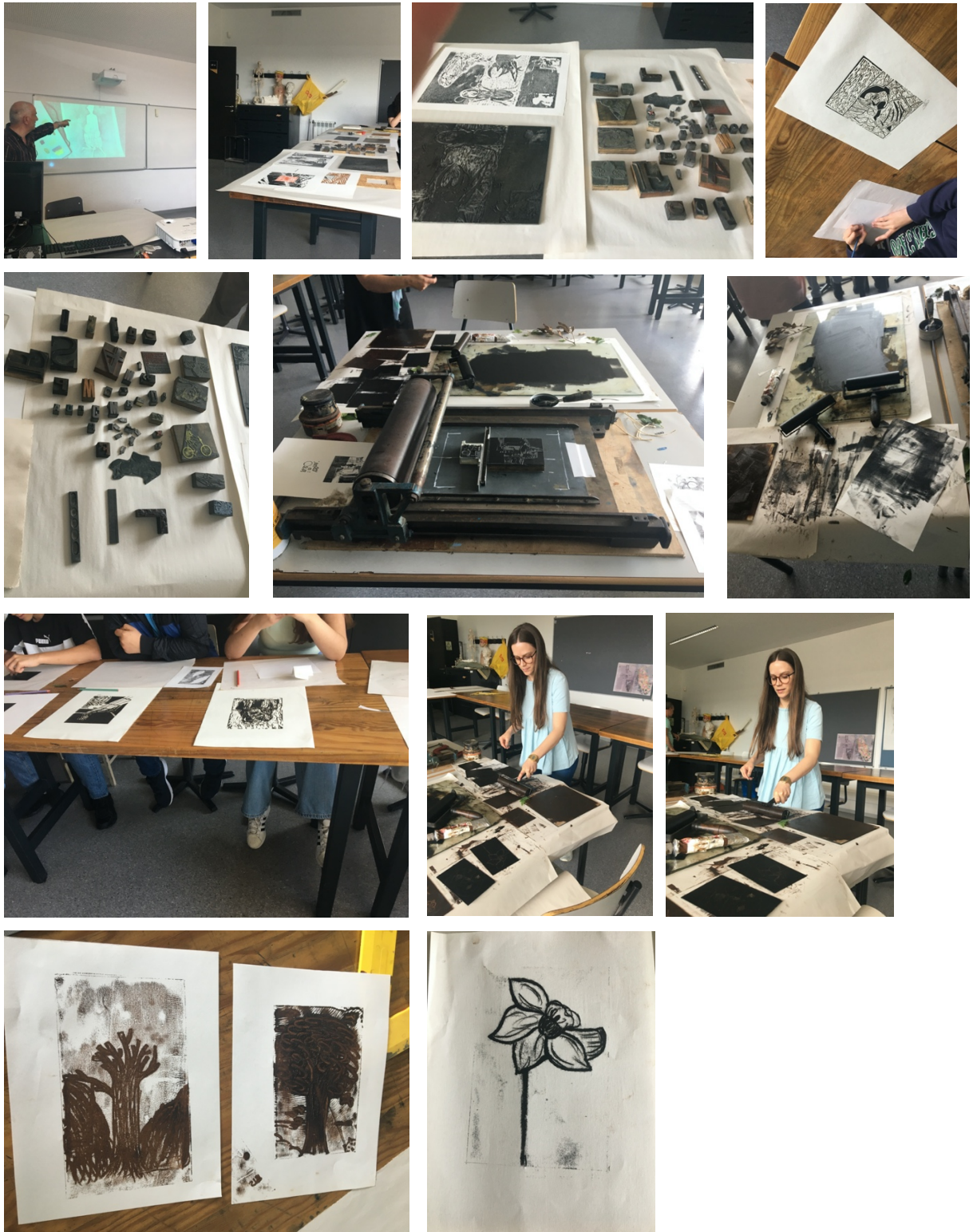


Figura 46. Fotografias do workshop de monoprint

| PAISAGENS AMARANTINAS – ATIVIDADE COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

No dia 28 de Abril de 2023, foi iniciado um projeto com os alunos da educação especial.

O tema do projeto foi “Paisagens Amarantinas”, e ao longo de várias sessões de trabalho os alunos estiveram a trabalhar o tema sobre dois papéis de cenário grandes.

Nas sessões de pintura os alunos aprenderam a técnica de stencil, através de moldes de pássaros e folhas que fizeram e depois recortaram, e de seguida com uma esponja pintaram o interior dos moldes no papel de cenário.

Os alunos aprenderam também a técnica de carimbo com material orgânico: com folhas das árvores e tinta sobre elas, os alunos carimbaram as folhas no papel de cenário.

Projetamos imagens das margens do rio e da ponte em Amarante, e desligando as luzes, os alunos transferiram as imagens para os papéis de cenário.

Escolhemos duas frases do autor Teixeira de Pascoaes para escrever nos papéis de cenário, e um dos alunos passou as duas frases para os dois papéis.

No final, todos os alunos que participaram no projeto assinaram os seus nomes e as respetivas turmas que frequentam, nos papéis de cenário.

O resultado das duas pinturas foi muito interessante, colorido, e com várias técnicas de pintura presentes, pois, desta forma os alunos tiveram a oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão.

Os alunos gostaram muito do resultado dos trabalhos, e os professores da educação especial que estiveram a auxiliar no projeto também.

Os dois trabalhos que resultaram deste projeto foram expostos numa exposição conjunta com os trabalhos de grupo da turma do 11º AV.



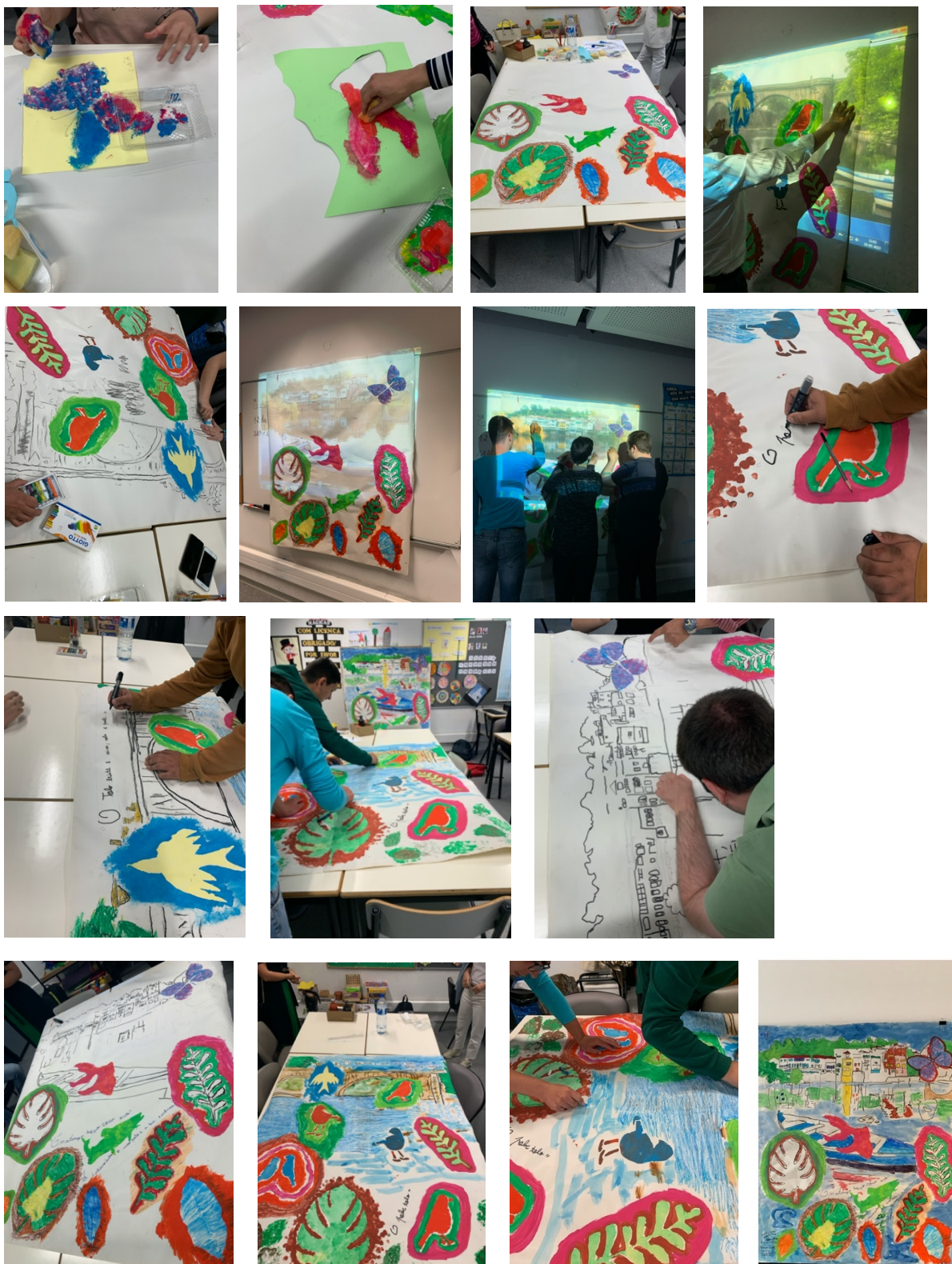




Figura 47. Fotografia do grupo de trabalho - alunos da educação especial, eu, professor Manuel, coordenadora e professoras da Educação Especial

| EXPOSIÇÃO E PERFORMANCE – BANDA DESENHADA DE POEMAS DE TEIXEIRA DE PASCOAES

- POEMA ILUSTRADO:

No dia dois de Junho houve uma exposição das Bandas Desenhadas relativas à unidade temática nº 6 desenvolvida durante o período de prática docente com a turma do 11º AV sob a supervisão do professor Manuel.

Os resultados das bandas desenhadas foram muito interessantes e por esse motivo, decidiu-se fazer uma exposição para mostrar o trabalho dos alunos à comunidade escolar.

A exposição foi inaugurada com um teatro performativo feito no pequeno auditório. Os ensaios e a supervisão do teatro foram feitos pela artista residente, Natalie Ferreira Monteiro, do PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Foi construído um novo poema criado a partir de vários fragmentos de diferentes poemas de Teixeira de Pascoaes selecionados para a criação das Bandas Desenhadas, e assim se “criou” um novo poema, que os alunos dramatizaram numa performance de abertura da exposição das Bandas-Desenhadas.

Durante a dramatização do poema por parte dos alunos, estavam a passar imagens das bandas-desenhadas criadas pelos estudantes. E após a performance dos alunos do 11º AV, os alunos que entenderam, tiveram oportunidade para falar um bocadinho sobre os seus trabalhos das Bandas-Desenhadas.

Para esta atividade foram convidados os alunos da turma 10º AV2, que decidiram intervir na sessão declamando o poema “A alma” de Teixeira de Pascoaes, e os alunos das turmas: 9º D e 9º C, que assistiram também à sessão para puderem ver uma amostra do trabalho desenvolvido na área das Artes Visuais.

Para esta atividade fizemos as fichas técnicas dos trabalhos dos alunos, o cartaz com o poema criado a partir de fragmentos de vários poemas de Teixeira de Pascoaes e o cartaz para a exposição das Bandas Desenhadas.

Poema ilustrado de homenagem a Teixeira de Pascoaes

Tu levavas, na mão,
Um lírio enamorado,
E davas-me o teu braço;
E eu, triste, meditava
Na vida, em Deus, em ti...

Ora vem a lua nova,

Vejo uma Sombra escura
Que, sempre que estou só, junto de mim, murmura.
E fujo, e tenho medo...

O medo à morte a rezar

E, se olho para trás, seu vulto de segredo
Ergue-se no ar saudoso que entristece

Que solidão! Ninguém se importa!

os que sentem astrais deslumbramentos, (...)

o saltador nocturno, o poeta que é divino.

Ninguém faz caso! Ó noite morta!

Beijo rezado e oração beijada

Ora vem a lua cheia,

Avezinha, fugindo ao ruído dos meus passos,
Se o que eu sinto por ti, acaso, pressentisses,
Tu virias fazer o ninho nos meus braços.

O vento vagabundo
Trazia, na memória...
Assim o que partiu
Em frágil caravela,
E andou por todo o mundo.

Por abismos sem fim vou caminhando...
E o mais profundo abismo é o alto céu.

Vem do marão, alta serra
O luar da minha terra.



Figura 48. Cartaz com o poema

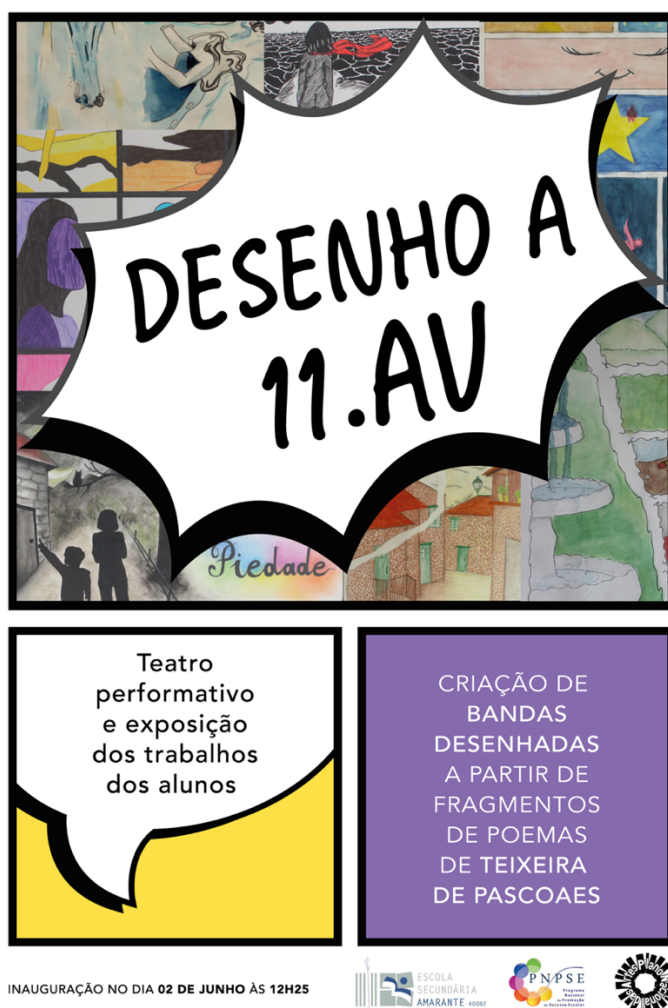
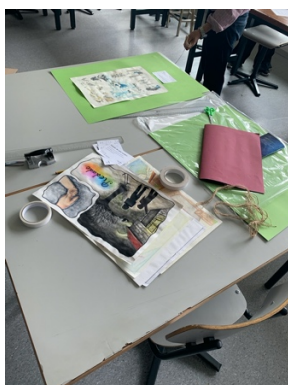


Figura 49. Cartaz da exposição



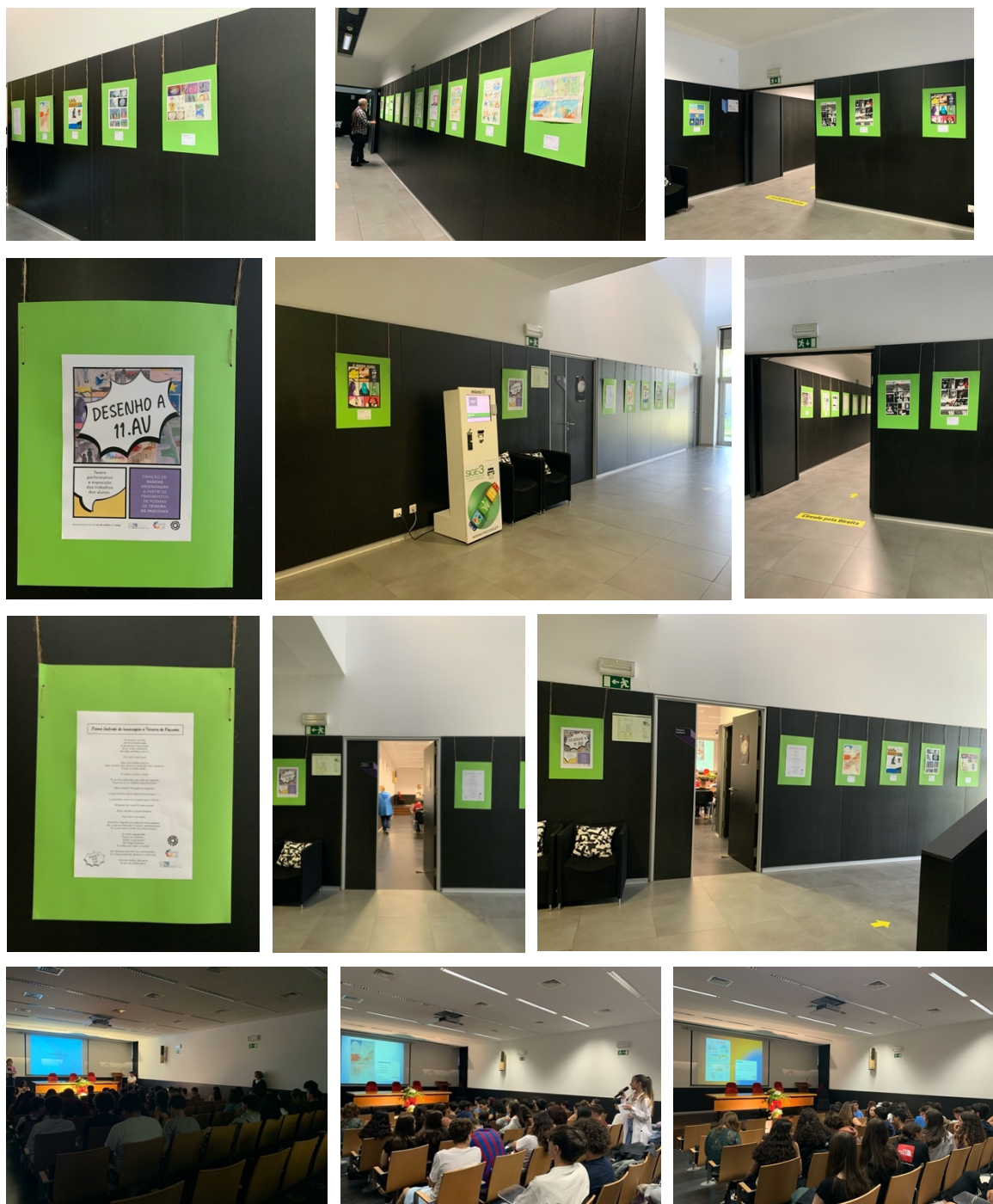


Figura 50. Fotografias da exposição das bandas-desenhadas e da performance realizada pelos alunos do 11ºAV

| EXPOSIÇÃO ARTE E CIÊNCIA & PAISAGENS AMARANTINAS

No dia seis de Junho, foi organizada uma exposição para os trabalhos de grupo da turma do 11º AV realizados na disciplina de Desenho A, em conjunto com os trabalhos realizados pelos alunos da educação especial, que foi um projeto desenvolvido no âmbito das áreas curriculares não disciplinares, realizado no mês de Maio, de forma a apoiar e promover o ensino inclusivo.

A exposição foi intitulada de “Arte e Ciência & Paisagens Amarantinas”.

O nome de Arte e Ciência refere-se à exposição dos alunos do 11º AV e deve-se à colaboração com o clube de Ciência Viva da ESA, pois os papéis de cenário utilizados para os trabalhos de grupo foram previamente desenhados por carros robôs e só posteriormente é que os alunos intervieram sobre isso. A exposição foi montada num dos principais corredores da escola.

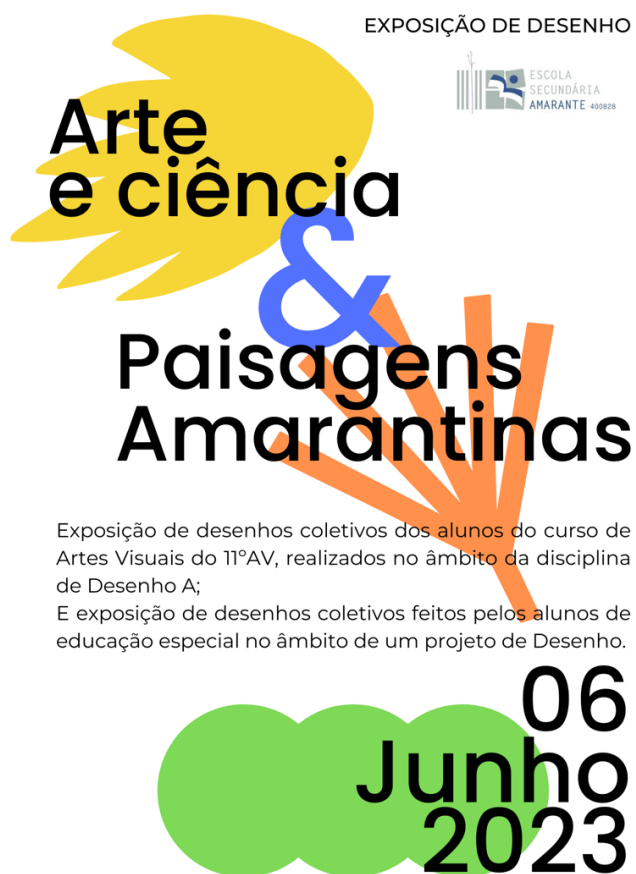


Figura 51. Cartaz da exposição

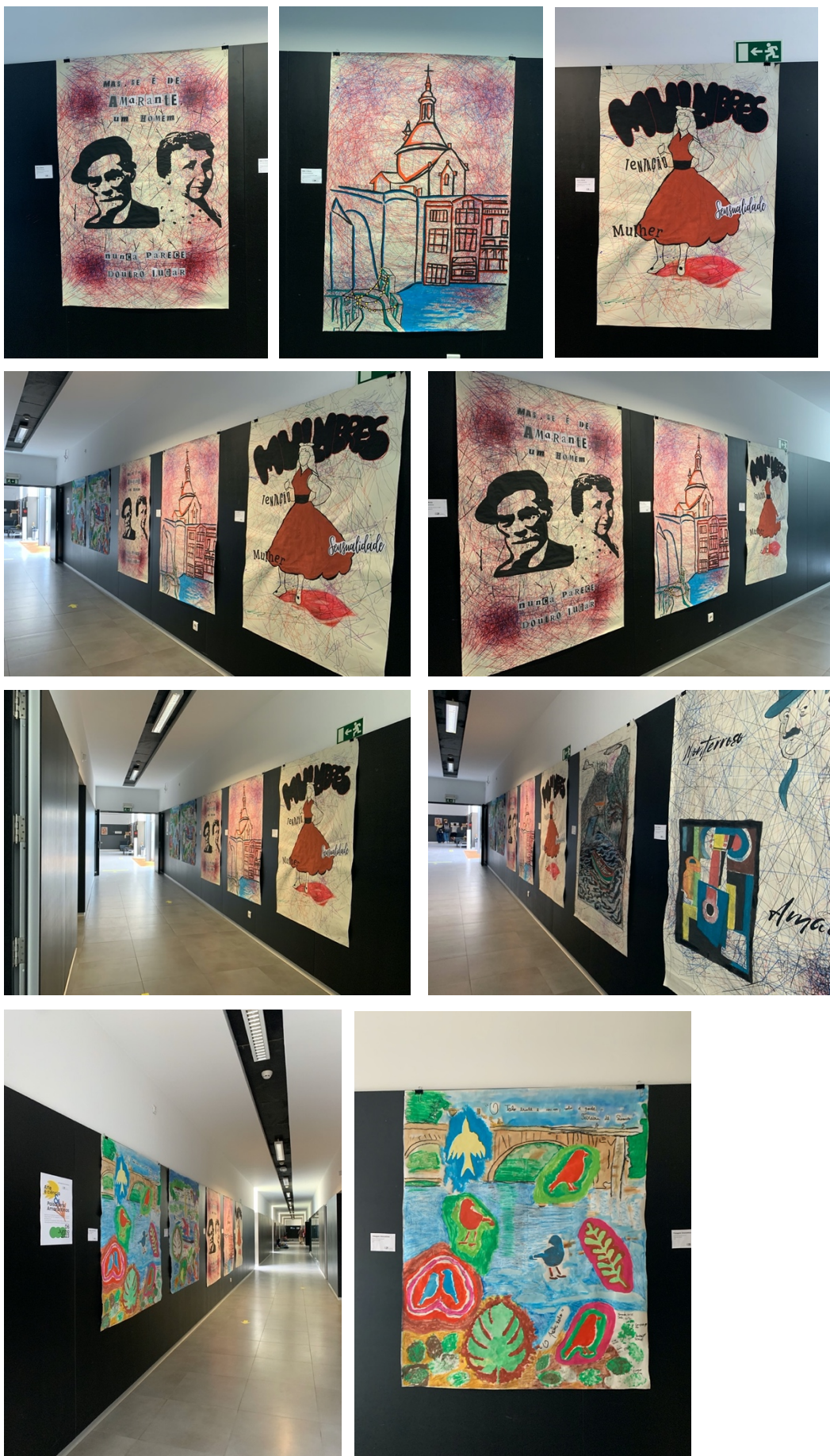




Figura 52. Fotografias da exposição

| POSTAIS

De modo a aproveitar restos de papel de cenário com a intervenção robótica do clube de ciência viva, decidiu-se fazer alguns postais com as dimensões de 15x 20cm e entregar aos alunos da turma do 11º AV, para eles intervirem sobre o desenho robótico, de forma totalmente livre, desenhando o que quisessem sobre as linhas previamente feitas a robô.

Alguns alunos aceitaram o desafio, e aqui estão alguns postais dos alunos:



| PINTURA DE MURAL COM JOANA TORGAL

A pintura de mural com a artista Amarantina Joana Torgal foi aprovada pelo parque escolar e iniciada no dia oito de Julho de 2023.

A pintura representa a cultura da cidade de Amarante, as figuras ilustres, o património local, os doces conventuais, entre outras coisas. A artista conseguiu representar muito bem a riqueza da cultura Amarantina na sua ilustração.

Este projeto foi organizado e coordenado em parceria com o orientador da prática supervisionada, o professor Manuel.

As sessões de pintura de mural são direccionadas para os alunos de artes, mas também são abertas a toda a comunidade escolar, e antigos alunos da ESA.

As sessões tiveram agendamento para os dias: 08, 15, 22 e 29 de Julho, e a ideia foi de que os alunos pudessem ter a experiência de colaborar na pintura de mural juntamente com a artista e autora da ilustração.

As sessões correram muito bem. A obra está finalmente concluída, e foi feita uma pré-inauguração da pintura de mural no dia 18 de Novembro de 2023 às 10h da manhã, onde foram proferidos alguns discursos sobre o trabalho, foram entregues os certificados de participação aos alunos que participaram nos workshops de pintura, e no final houve um pequeno lanche e convívio.



Figura 53. Ilustração para a pintura de mural feita pela artista Joana Torgal



Figura 54. Parede da entrada da escola para a realização da pintura de mural

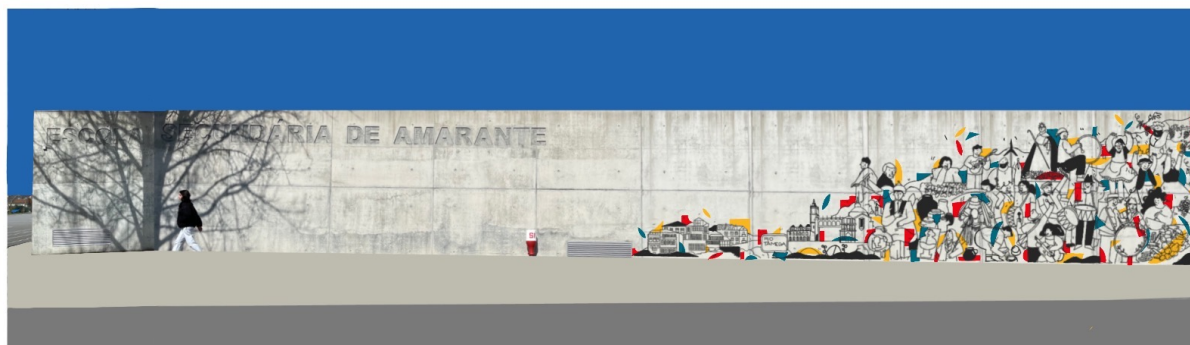


Figura 55. Estudo/ simulação da pintura de mural feito pela Joana Torgal

Segue-se a memória descritiva que a artista, Joana Torgal, escreveu, para enviarmos junto com a proposta do projeto para aprovação à Parque Escolar, e que posteriormente também foi colocada no verso dos postais que se fizeram:

“Com a presente proposta iconográfica, pretende-se apresentar a identidade amarantina nas suas múltiplas valências, desde os elementos que são mais eruditos aos comuns, numa relação que os combina em equilíbrio. A linguagem da representação é estilizada e depurada, num exercício de simplificação da forma.

Segue-se uma decomposição dos elementos que compõe a imagem.

O património arquitetónico, a igreja de São Gonçalo, a ponte, o rio e o casario do centro vêm dar o mote para que possam surgir os restantes elementos. Evidenciam-se as personagens ilustres, Amadeu de Souza Cardoso, Teixeira de Pascoaes e Augustina Bessa Luís, um alicerce da cultura Amarantina para que se possa continuar o desenho (numa analogia a continuar o futuro com uma base sólida) com tradições e costumes mais populares.

Representam-se as tradições populares a gastronomia a música e a natureza, os grupos de bombos, o folclore, as vestes típicas, o Marão; representa-se o barro negro de Gondar e a viola amarantina. As festas do Junho e o padroeiro da cidade, São Gonçalo. A gastronomia, a doçaria conventual, os foguetes, as lérias, os barquinhos, papos de anjo, o doce fálico e o vinho verde.

A imagem retrata os dias de festa, aquilo que é excecional, e aquilo que é mais corriqueiro, porque o papel de um e de outro têm igual importância na identidade da cidade.

O desenho distribui-se ao longo do muro de betão procurando criar um equilíbrio entre o existente (as letras com o nome da escola) e aquilo que agora se propõe promovendo um balanço harmónico entre os elementos.

A paleta de cores não se quer muito extensa, consiste em preto, azul, amarelo e vermelho. A preto desenham-se os contornos dos elementos, por vezes preenchidos à mesma cor, o azul, o vermelho e o amarelo são pontuais e são utilizados com o objetivo de criar dinâmicas pontuando momentos.”

Joana Torgal



Figura 56. Postal: frente e verso



Figura 57. Certificado de participação nos workshops de pintura

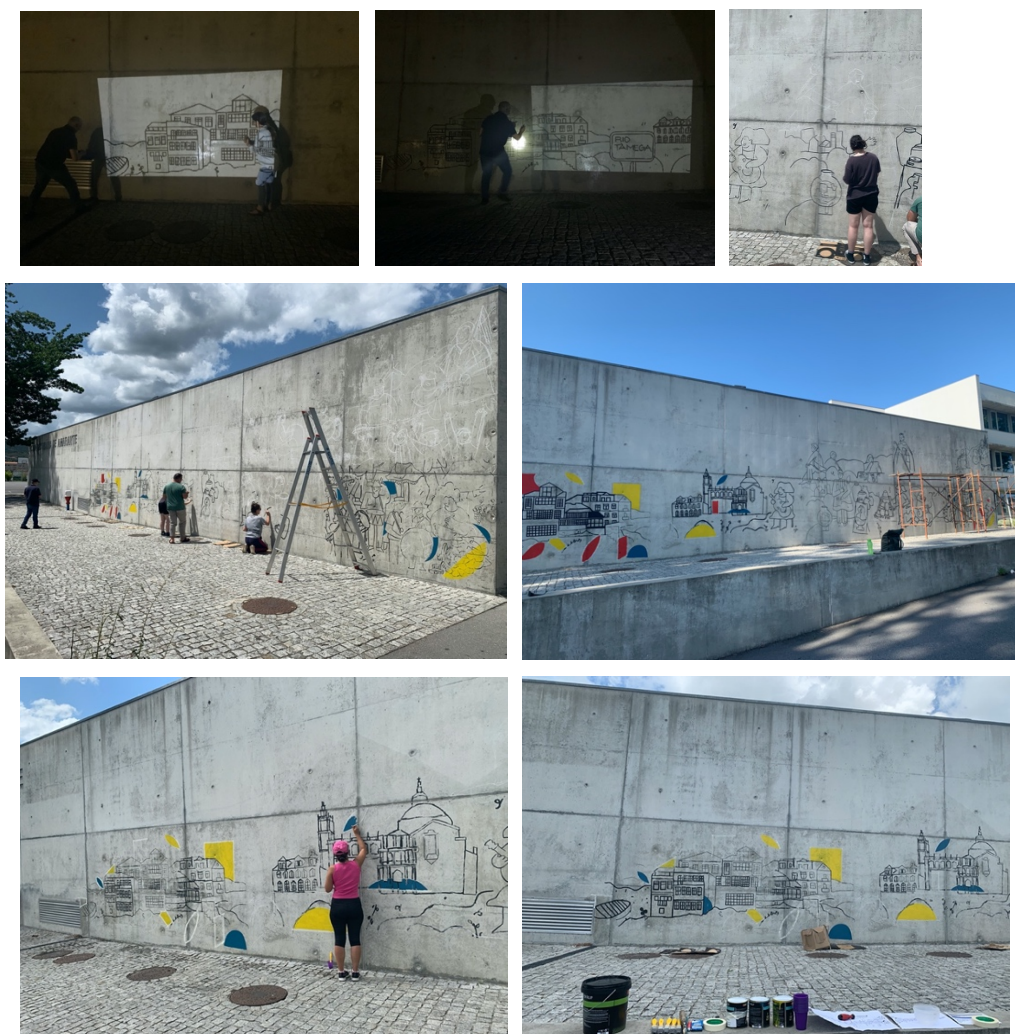




Figura 58. Fotografias do processo de pintura de mural, e fotografia da Daniela e da artista Joana Torgal com duas ex. alunas da ESA durante uma das sessões de pintura.

Apresenta-se agora o resultado da pintura de mural, assim como fotografias do dia da pré-inauguração, (18 de Novembro), juntamente com os depoimentos de dois alunos que participaram na pintura de mural, e que dizem ter gostado bastante da atividade.





Figura 59. Fotografias da pintura de mural finalizada

| PRÉ INAUGURAÇÃO DA PINTURA MURAL, 18 DE NOVEMBRO:



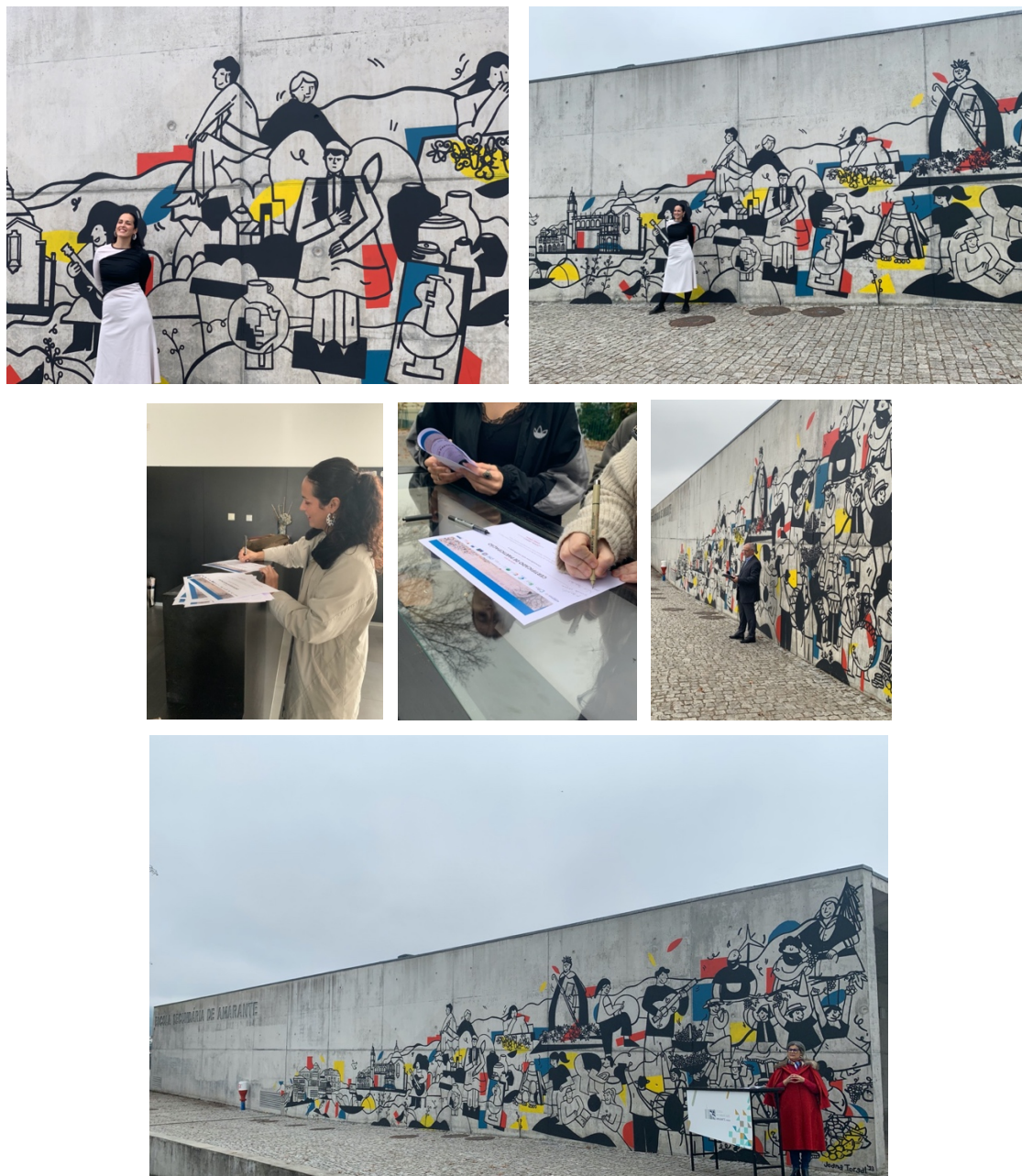


Figura 60. Fotografias da pré-inauguração da pintura de mural

Depoimentos dos alunos:

“Gostamos muito deste projeto, acho que posso falar por todos, até é uma maneira que socializamos e acho que quando temos uma oportunidade temos de aproveitá-la, e esta oportunidade foi excelente, pois conhecemos uma artista muito respeitada e que admiramos, e que nos favorece bastante pois estamos em Artes e faz parte dos nossos interesses. Acho que é bom participar neste tipo de atividades.”

- Depoimento em vídeo da aluna Alice Magalhães, filmado no dia 18 de Novembro, na pré-inauguração da Pintura de Mural.

“Gostaria de agradecer à professora Daniela, ao professor Manuel, à Joana, e juntamente à diretora e a todos os envolvidos que nos deram permissão e oportunidade para realizar este tipo de trabalho. Realmente é algo diferente, que por exemplo eu, por experiência pessoal, nunca tinha pintado assim em algo de grande escala, e achei algo interessante e que me despertou um possível interesse para querer fazer mais projetos assim. Pode ser assim, ou também não tão grandes, mas despertou-me um certo interesse. E gostaria de agradecer a todos os envolvidos, juntamente aos meus colegas, tanto os que estão aqui, como os que não puderam estar presentes por ajudarem a concretizar este projeto.”

- Depoimento em vídeo do aluno Dinis Bastos, filmado no dia 18 de Novembro, na pré-inauguração da Pintura de Mural.

| Projeto educativo e Regulamento Interno

A pintura de mural na entrada principal da ESA passou a ser um “marco” na história do ano letivo 2022/2023, e como tal a Diretora da escola quis deixar isso patente tanto no projeto educativo como no regulamento interno, pedindo que se fizessem duas capas com as imagens da pintura de mural: uma capa para o projeto educativo e outra capa para o regulamento interno.

Estes foram os resultados:



Figura 61. Imagens das capas do Projeto Educativo e Regulamento Interno para os quais foi realizado o design

| Caderno de notas

Foi também pedido pela diretora da escola que se fizessem capas para cadernos de notas em tamanho A5 serem oferecidos no dia da inauguração da Pintura de Mural, realizada no dia 30 de Novembro de 2023.

Os resultados dos estudos para as capas dos cadernos de notas:



Figura 62. Fotografias do design realizado para as capas dos cadernos de notas da ESA

| Inauguração da Pintura de Mural, dia 30 de Novembro de 2023

A inauguração da pintura de mural foi feita no dia de entrega dos diplomas aos alunos do 12º ano, que atualmente se encontram no mercado de trabalho, à procura do primeiro emprego ou no ensino superior.

A cerimónia teve lugar no grande auditório da ESA pelas 21h30 do dia 30 de Novembro.

Primeiro foi feita a apresentação do projeto de pintura de mural, onde se passaram os vídeos com os discursos filmados no dia da pré-inauguração da pintura, assim como fotografias de todo o processo de trabalho até ao resultado.

Só de seguida se fez a entrega dos diplomas, e no final da sessão, a diretora da escola, chamou ao palco, em forma de agradecimento, os organizadores da sessão, e o professor, estagiária e artista interveniente na Pintura de Mural, que fizeram este projeto acontecer.

Houve também uma surpresa especial: nas paredes do auditório estavam colocadas algumas pinturas feitas com vários “recortes” interpretativos da pintura de mural, que foram produzidas pelos alunos do antigo 11º AV, atual 12º AV com as tintas que sobraram, em papel de cenário, como forma de homenagem à artista Joana Torgal.

Esta terá sido a primeira proposta de trabalho lançada aos alunos na disciplina de Desenho pelo professor orientador da PES, professor Manuel Silva. A proposta foi realizada em trabalho de grupo, onde cada grupo escolheu um “frame” da pintura de mural, para reproduzir no papel de cenário.

Deixa-se aqui algumas fotografias deste dia:

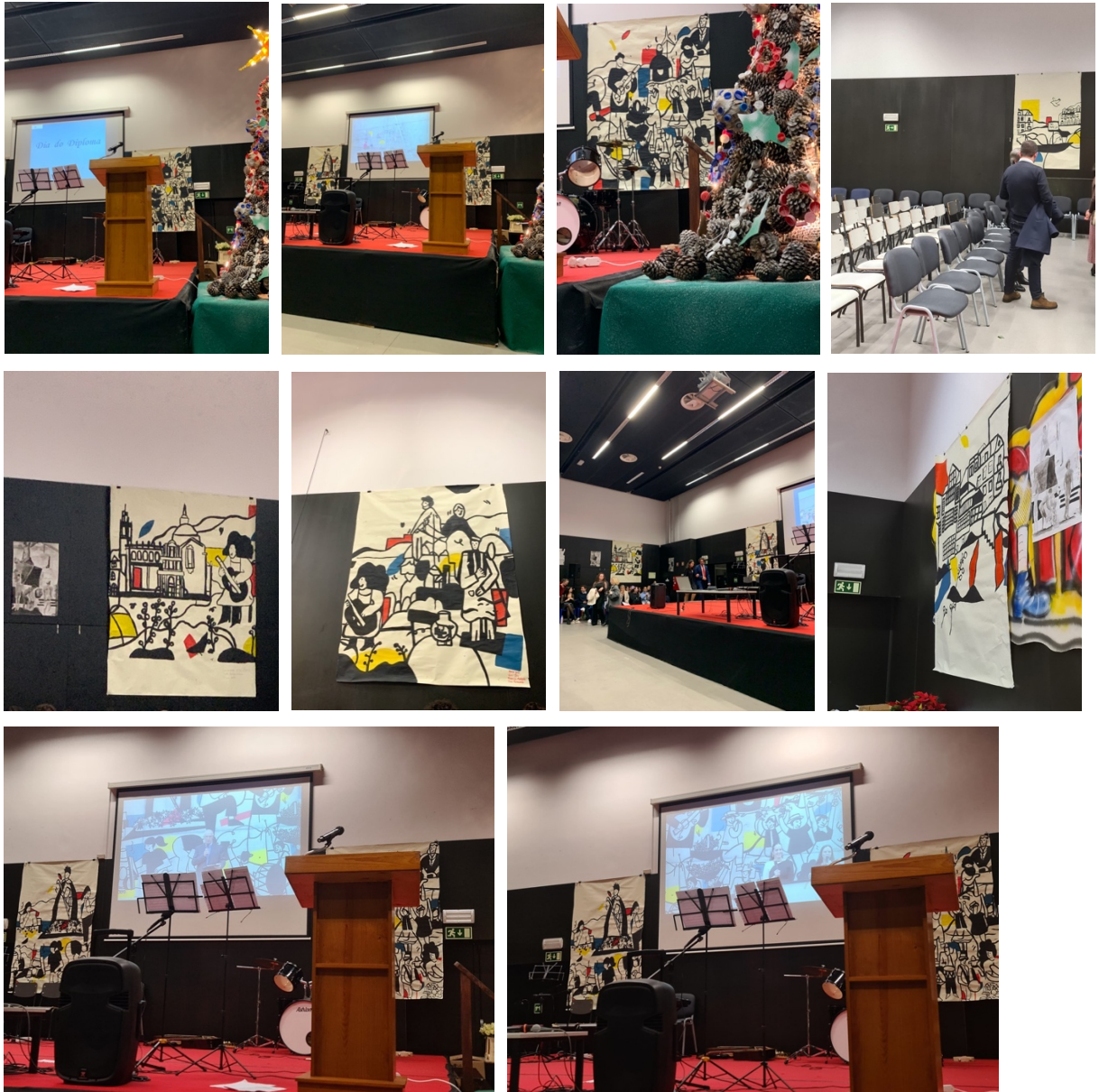


Figura 63. Fotografias do dia da inauguração

4.4 Recursos e materiais didáticos, estratégias e metodologias de ensino do trabalho de projeto adaptadas ao 11º AV

Os recursos didáticos escolhidos para o desenvolvimento do trabalho de projeto aplicado à turma do 11º AV foram importantes para as aprendizagens dos alunos. Foram usados diferentes recursos didáticos para se facilitar o processo de aprendizagem, o desenvolvimento da criatividade e a autonomia.

O trabalho de projeto é uma abordagem pedagógica crucial no ensino das artes.

Ao longo da PES, foram desenvolvidos projetos práticos e colaborativos, de forma a envolver os alunos na criação de habilidades de trabalho em equipa e no pensamento crítico; foi sugerido aos alunos que procurassem também pelas suas próprias referências artísticas, permitindo-lhes que explorassem o seu estilo estético e visual; propôs-se desafios de forma a promover a resolução de problemas; foram realizados trabalhos usando as tecnologias digitais: o telemóvel foi uma ferramenta de trabalho nas aulas, para a realização de pesquisa, fotografias, preenchimento de questionários, ou o acesso à classroom; foi fornecido feedback aos alunos ao longo do processo de trabalho; foram realizadas visitas culturais pela cidade de Amarante para inspirar os alunos e conectar as aprendizagens em sala de aula com o mundo real; criou-se um ambiente de partilha na sala de aula, para que os alunos se sentissem à vontade para partilhar reflexões sobre os seus trabalhos e os dos colegas; foi convidada uma artista para dar uma palestra que proporcionou aos alunos uma visão mais prática sobre o mundo das artes; as propostas de trabalho pedidas aos alunos foram realizadas de modo a tentar incentivar o interesse dos mesmos, a melhorar a autoestima e a refletir sobre as suas criações.

Os recursos didáticos foram cruciais para o processo de ensino- aprendizagem. Enriqueceram a experiência dos alunos, proporcionando variedade às aulas, e permitindo que os alunos desenvolvessem uma compreensão melhorada dos conceitos artísticos. Estes recursos foram tão importantes quanto as planificações das aulas.

Os alunos experimentaram também variados materiais e técnicas artísticas como por exemplo: o lápis de cor; canetas de feltro ou marcadores; tintas acrílicas; tinta-da-china; técnicas mistas; recortes e colagens; moldes em acetato ou cartão; lápis de grafite; carvão; stencils; esponjas; pincéis; trinchas e tintas para pintar paredes.

Todos os recursos foram desenvolvidos como estratégia pedagógica para a aquisição de competências nos alunos. As estratégias de ensino foram planeadas com base no perfil dos alunos em particular e da turma no geral.

Procurou-se através da interdisciplinaridade, ir ao encontro da experimentação e da criação como resposta ao processo de investigação- ação.

As diversas unidades temáticas de trabalho procuraram responder à pergunta de investigação que se coloca: **Quais são os desafios e benefícios da colaboração entre artistas urbanos e estudantes no contexto do ensino das artes visuais? E como é que essa prática pode contribuir para o entendimento da cultura urbana pelos estudantes?**

A contribuição da atividade extracurricular da Pintura de Mural, tal como as unidades de trabalho lançadas aos alunos tentaram dar resposta a esta questão.

Os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar diretamente com uma artista de Amarante, tendo tido a oportunidade de realizar uma experiência prática para o desenvolvimento de uma arte pública em contexto escolar. Foi trabalhada a inovação e a criatividade através desta colaboração, pois a artista que participou neste desafio, (Joana Torgal), trouxe novas perspetivas e técnicas únicas e inovadoras para a realização do projeto.

Houve uma conexão com a comunidade, pois o projeto colaborativo da pintura de mural foi aberto a toda a comunidade escolar permitindo que os estudantes se conectassem com todos os participantes e com a artista.

Através das unidades de trabalho e as atividades extracurriculares desenvolvidas criou-se uma aprendizagem interdisciplinar, pelo meio da parceria com outras disciplinas e professores, artista residente da escola, estudantes de outras turmas, e uma artista da cidade.

Desenvolveram-se habilidades técnicas específicas da arte urbana, que podem ser aplicadas em contextos práticos.

No entanto também houve alguns desafios, como a falta de compatibilidade de horários da escola, ou a falta de tempo da artista e dos professores, tendo havido assim uma necessidade de enfrentar restrições logísticas e orçamentárias.

Foi também desafiante a gestão de expectativas de todos os envolvidos, o que por vezes pode ser complexo.

A questão ética e legal, sendo que a permissão para a realização da pintura de mural foi um processo moroso.

No entanto, a PES foi muito significativa, pois ao longo do ano letivo os alunos tiveram a oportunidade de explorar a identidade local Amarantina que se culminou na pintura de mural com a incorporação de elementos culturais e populares amarantinos através das personagens criadas pela Joana na sua obra.

Este trabalho de projeto fomentou nos alunos a consciência social de que Amarante, apesar de ser uma cidade pequena, dispõe de uma grande diversidade de áreas do saber, de pessoas ilustres, de arte e de património local muito relevante.

Os alunos desenvolveram o seu interesse e valorização pela expressão artística urbana, entendendo-a como uma forma de arte importante.

Com este trabalho de projeto tivemos como objetivo: a participação cívica dos alunos, incentivando-os a serem participantes ativos na moldagem e revitalização dos seus ambientes urbanos, promovendo uma mentalidade de cidadania ativa.

Houve um grande compromisso por parte de todos os envolvidos, e através da aprendizagem prática, os alunos tiveram uma experiência enriquecedora.

A observação dos resultados dos trabalhos feitos pelos alunos foram demonstrando as suas maiores dificuldades, e nesse sentido foram implementadas estratégias para as superar.

Constatou-se que os alunos, de um modo geral, tiveram alguma dificuldade essencialmente no comprimento dos tempos dados para a execução dos trabalhos, e alguns deles tiveram também alguma dificuldade em fazer uso da criatividade, ou até mesmo de falarem sobre os seus próprios trabalhos. Deste modo, foi implementada a metodologia de trabalho de projeto de maneira a promover as competências no âmbito da pesquisa, avaliação, autonomia, pensamento crítico ou gestão do tempo.

Ao longo do percurso, os alunos foram assimilando vários conhecimentos para que quando chegassem à proposta final – a pintura de mural, tivessem adquirido todos os conhecimentos e técnicas necessárias para estarem confiantes no trabalho de colaboração com a artista Joana Torgal.

4.5 Avaliação

Na avaliação dos alunos durante a prática docente sob supervisão, foi utilizado o método sugerido pelo professor Manuel, foram feitas duas fichas de auto e heteroavaliação para as duas últimas propostas de trabalho: a banda desenhada e o trabalho de grupo. Com o preenchimento das fichas, os alunos tiveram de refletir sobre as suas autoavaliações.

Os alunos tiveram também de fazer um pequeno texto explicativo da sua autoavaliação geral à disciplina.

Os trabalhos foram avaliados e posteriormente as notas foram discutidas com o professor Manuel, que concordou com a avaliação que foi feita para os alunos.

Os métodos de avaliação foram explicados aos alunos, assim como foram sempre mencionadas as datas de entrega dos trabalhos.

Para cada proposta de trabalho foi sempre feito um documento explicativo da mesma, onde descrevia a proposta de trabalho, os materiais a utilizar, o tempo de execução para a mesma, e exemplos daquilo que era pedido. Essas propostas de trabalho eram colocadas na classroom antes de uma nova atividade começar, e eram projetadas na sala e explicadas aos alunos.

Todos esses documentos com as propostas de trabalho estão presentes neste relatório, no ponto **4.3 Unidades temáticas de trabalho.**

Para a avaliação foi valorizado tanto o processo criativo como o produto final, portanto, foi realizada de forma formativa e sumativa. Ao longo dos trabalhos desenvolvidos os alunos foram avaliados pela sua capacidade de pesquisa; criatividade; expressividade, e colaboração.

Foram tidos em conta os critérios de avaliação definidos pela disciplina de Desenho A para o 11º ano. A avaliação foi dividida de forma sumativa e formativa considerando os domínios: apropriação e reflexão, interpretação e comunicação, e, experimentação e criação.

Os instrumentos de avaliação foram baseados na auto e heteroavaliação, nos registos de observação direta, avaliando de forma formativa, a participação, o empenho, o interesse, a prática, a criatividade, evolução, sentido estético, a interpretação e resolução de problemas.

Foi também avaliado o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento pessoal, a autonomia, e o relacionamento interpessoal.

A avaliação quantitativa foi feita numa escala do 0 ao 20; sendo 0 a 7 Muito insuficiente; 8-9 Insuficiente; 10-13 Suficiente; 14 a 16 Bom; 17 a 20 Muito Bom.

A avaliação foi contínua. Foi feito o acompanhamento dos alunos, os trabalhos foram acompanhados com feedback contínuo. As atitudes dos alunos foram observadas, e foi-lhes dito o que deveriam melhorar. Procurou-se sempre destacar os aspetos positivos e os menos positivos nos trabalhos e atitudes dos alunos, e foram sempre feitos comentários individuais sobre as suas avaliações, ou sobre o ponto de situação em que se encontravam.

Procurou-se avaliar sempre a criatividade, cooperação e autonomia no trabalho para cada uma das unidades temáticas, e no final do ano letivo, foram feitas as ponderações das notas finais. A autoavaliação foi um elemento fundamental para a decisão final das notas dos alunos, e para esta investigação, pois permitiu observar a consciência metacognitiva dos alunos, estimulando as suas reflexões sobre os próprios processos de trabalho, permitindo que os alunos compreendessem as suas aprendizagens e as estratégias que são mais eficazes, refletindo sobre como poderiam melhorar. A autoavaliação também permitiu que trabalhassem a sua responsabilidade e autonomia; as suas metas pessoais; a autoestima; a reflexão sobre a adaptação de estratégias de estudo; o envolvimento ativo dos alunos no processo sendo a autoavaliação uma ferramenta que capacita os alunos a promover a autorregulação promovendo um ambiente de aprendizagem mais personalizado e significativo. É um método crucial para a avaliação feita pelos professores.

A heteroavaliação foi um instrumento de avaliação, e foi feita com base em todo o trabalho desenvolvido ao longo da PES, apoiada no diálogo com os alunos sobre os seus percursos.

DEPARTAMENTO DE ARTES E TECNOLOGIAS

DESENHO A - 10º, 11º, 12º ano – ENSINO SECUNDÁRIO | 2022/2023

Áreas de Competência	Descritores de desempenho Específicos	Processos de Recolha de Informação (Instrumentos)	Fator de Ponderação
A	Domina os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plástica. Identifica termos e conceitos.	Testes escritos Portefólio de trabalhos Diário gráfico Grelhas de Observação de aula Participação em projetos, concursos e outras atividades extracurriculares	10%
B	Revela capacidade de leitura e a interpretação crítica e autónoma de desenhos e imagens, acompanhada de uma consciência dos principais aspetos de ordem simbólica, estética e convencional que estruturam a sua informação e significado. Conclui os trabalhos com coerência e rigor, dotando-os de intencionalidade e clareza comunicativa e expressiva.		10%
C	Faz o registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário gráfico). Faz uma justificação da intencionalidade das suas composições, referindo o modo como organizou os elementos no campo visual. Faz uma integração consciente, nos trabalhos que realiza, dos conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem. Aplica, com correção, metodologias projetuais para resolução de problemas.		10%
D	Pensa em profundidade, de modo abrangente ou particular; defende as opções tomadas, aplica as aprendizagens na análise de situações concretas.		10%
E	Organiza os espaços e os materiais, de acordo com as regras construídas em grupo e/ou pelo professor. Respeita os prazos de cumprimento dos trabalhos e cria o seu portefólio. Organiza e realiza autonomamente tarefas.		10%
F	Seleciona, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvem a pesquisa, investigação, experimentação e interdisciplinaridade - faz o registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática no diário gráfico - Conclui os trabalhos com coerência e rigor.		10%
G	Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos e nas suas relações com o ambiente e a sociedade. Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.		3%
H	Cria soluções estéticas criativas e pessoais; Participar de forma colaborativa na organização de exposições coletivas em que os seus trabalhos estejam incluídos. Revela uma consciência sincrónica e diacrónica do desenho, assente no conhecimento de obras relevantes.		15%
I	Desenvolve projetos em áreas tão diversas como as artes plásticas, o design e a arquitectura. Desenvolve esses conhecimentos técnicos/plásticos com vista a uma autonomia de utilização que lhe permita descobrir uma expressividade própria. Explora diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos.		20%
J	Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial.		2%



Tabela 1. Critérios de Avaliação da disciplina de Desenho A- 3º ciclo, segundo as Aprendizagens Essenciais, visando o Perfil dos Alunos, da ESA. Fonte: Website da escola.

V CAPÍTULO – Análise e Reflexão dos resultados obtidos

5.1 Análise do primeiro questionário aplicado à turma do 11ºAV

“Prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras oportunidades para refletir.” (Coutinho et al., 2009, p.4)

Numa tentativa de trazer respostas para esta investigação, foram realizados dois questionários aos alunos do 11º AV.

O primeiro questionário foi aplicado no início da prática docente realizada no âmbito da PES, antes de os alunos darem início ao trabalho. Ambos os questionários foram realizados através da plataforma do *Google Forms* com o objetivo de conhecer o interesse, dificuldades e motivações dos alunos relacionados com os temas abordados na PES.

E como qualquer investigação-ação na educação tem momentos de recolha de dados, falemos agora sobre o primeiro questionário diagnóstico realizado à turma do 11º AV antes de ser iniciada a prática docente.

Este primeiro questionário disponha de 21 perguntas, e serviu apenas como recolha de dados de forma a perceber o ponto de situação da turma antes de iniciar a prática docente. O questionário não teve carácter avaliativo, mas sim informativo para o estudo das competências e saberes artísticos e culturais dos alunos, de modo a tentar perceber as suas motivações, interesses pessoais e necessidades no âmbito das temáticas que seriam abordadas de seguida.

Através dos resultados do questionário foi possível adaptar a planificação letiva à turma bem como a esta investigação.

Foi possível recolher dados quantitativos, permitindo obter uma generalização mais ampla sobre a turma de um modo eficiente. Foi possível identificar padrões, tendências e dificuldades.

O questionário inicial foi importante para todo o período de prática docente, pois facilitou as interpretações. Foi-se refletindo no trabalho e atitude dos alunos, assim como também permitiu avaliar as mudanças ocorridas.

O primeiro questionário, (disponível no link: <https://forms.gle/oZEjY4zeMVAm7yU7>), e a amostra dos resultados, (**disponível no apêndice 4**), teve também como objetivo, para além do que já foi mencionado, perceber o reconhecimento que os alunos têm pela disciplina de Desenho A, e os temas da Artes Urbana, Pintura de Mural e Ilustração. Compreender a forma como os alunos se relacionavam com o desenho e a pintura, e perceber se tinham referências artísticas e quais eram. Também se pretendia compreender o que os alunos achavam sobre a cidade de Amarante e o património local da mesma, e se alguma vez tinham pintado em grande escala; se já tinham participado em projetos de pintura de mural, e se gostavam de trabalhar em grupo.

Passa-se agora a analisar as respostas ao primeiro questionário.

Constatou-se que maior parte dos alunos se consideram pessoas criativas, e consideram que a sua forma de expressão artística favorita é a pintura.

À pergunta “Costumas usar o teu diário gráfico com frequência?”, 62,5% dos alunos respondeu “mais ou menos”, e apenas 31,3% disse que sim.

Grande parte dos alunos tem interesse pela área artística da ilustração, e alguns alunos referiram artistas que conhecem, sendo que alguns dos que foram mencionados são artistas Amarantinos, outros são artistas de época, ou muito famosos.

A maioria dos alunos disseram não ter um artista favorito, e disseram que consideram a criatividade como uma habilidade relevante para quem faz ilustração.

À pergunta “Que aspetos são mais desafiantes para ti na ilustração?”, os alunos deram respostas diversas e interessantes. Deixa-se aqui um exemplo de uma resposta de um aluno a esta questão: “colocar em prática o que tenho em mente.”

Em relação à técnica de desenho favorita e ao material com o qual se sentiam mais confortáveis a trabalhar, os alunos mencionaram várias técnicas e materiais, sendo que os mais mencionados foram o grafite e o carvão.

À pergunta: “Sentes-te à vontade em fazer desenho de observação direta?”, 50% dos alunos respondeu “mais ou menos”, seguindo-se de 43,8% dos alunos que disse “sim”.

À pergunta: “Gostas de desenhar em grande escala?”, 50% dos alunos respondeu que “não”, e 37,5% respondeu que “sim”.

43,8% dos alunos disse que gostava de banda desenhada, 56,3% respondeu “mais ou menos” à pergunta “Gostas de Poesia e consegues interpretar facilmente um poema?”, seguindo-se de 31,3% que respondeu que gostava e conseguia interpretar poesia.

Os alunos não demonstraram conhecer muitos artistas que fazem Arte urbana, para além do Banksy.

56,3% dos alunos disse que gosta de trabalhar em grupo, e foi pedido que justificassem a resposta. Apresentamos aqui o exemplo de uma resposta de um aluno: *“Gosto de trabalhar em grupo, porque sinto que várias cabeças funcionam melhor que uma, ou seja, penso que se pode fazer um melhor trabalho quando várias pessoas estão a trabalhar para ele. Mas ainda assim Muitas vezes pode haver “confusão” por causa das diferentes formas de trabalhar e de pensar de cada um, às vezes os estilos não combinam, mas ainda assim penso que se pode chegar a um consenso e trabalhar o que cada um gosta.”*

68,8% dos alunos disse que nunca teve oportunidade de participar numa pintura de mural, e 75% disseram que gostariam de experimentar fazer pintura de mural.

À pergunta: “Na tua opinião, o que achas que a cidade de Amarante tem de melhor para oferecer?” alguns alunos deram como resposta: “natureza”; “a parte antiga da cidade e os seus artistas, tanto a nível das artes plásticas como da literatura”; “beleza”; “a sua cultura, as pessoas, gastronomia, etc”; “as paisagens”; “os monumentos, o rio e as artes urbanas”; as paisagens e as suas tradições”.

E por último, à questão: “O que é que tu aprecias mais na cidade de Amarante?”, alguns alunos responderam: “o rio”; “as ruas”; “a natureza”; “Rio Tâmega e a arquitetura”; “a criatividade das pessoas que as leva a criar espaços diferentes, úteis e que promovem a cultura”; “a zona do rio, da igreja de S. Gonçalo e a parte central da cidade”; “a parte histórica da cidade”; “as paisagens”.

Percebeu-se que os alunos estavam interessados e motivados para o projeto da Pintura de Mural; que no geral, eles têm orgulho pela sua cidade, gostam do tema da arte urbana e de trabalhar em grupo. No geral, as respostas foram positivas e essa foi uma das razões para a realização do projeto da pintura de mural na ESA.

Considera-se que com esta análise foi possível verificar que os alunos da turma 11º AV valorizavam o património local da sua cidade, assim como valorizavam as artes, as diferentes formas de expressão artística, o trabalho colaborativo, assim como também apresentaram interesse pelos temas que seriam abordados nas unidades didáticas da PES.

Este questionário elucidou-nos sobre as motivações dos alunos, e sobre a importância de eles adquirirem mais referências artísticas.

Após a análise dos conhecimentos dos alunos, foram desenvolvidos processos de aprendizagem de forma estratégica e metodológica de forma a promover o processo de ensino-aprendizagem dos alunos para que estes melhorassem os seus conhecimentos.

Realizou-se a intervenção prática e artística em contexto escolar em parceria com uma artista local, a Joana Torgal, e escolheu-se trabalhar as temáticas da arte urbana, ilustração banda-desenhada e pintura de mural na atividade docente, de forma que tudo se equilibrasse, e tentando captar o interesse dos alunos com temas mais atuais e contemporâneos, proporcionando-lhes uma nova experiência.

5.2 Análise dos dados referentes ao desenvolvimento do trabalho de projeto na turma do 11º AV

Através da análise dos dados recolhidos ao longo da PES, que passou por várias etapas de modo a obter uma compreensão abrangente do progresso dos alunos, foi possível verificar que os objetivos específicos foram cumpridos. Os alunos adquiriram as competências técnicas, conceptuais e expressivas.

As habilidades técnicas dos alunos foram avaliadas através dos processos e dos resultados dos seus trabalhos: a proficiência técnica que adquiriram em relação aos elementos específicos de desenho: como linhas, sombra, perspetiva, entre outros.

Percebemos que eles aplicaram os conhecimentos que adquiriram.

Percebemos que os alunos foram criativos ao longo do processo: analisamos os seus esboços, rascunhos e pesquisa, e foram evidentes as suas evoluções e conceções ao longo dos trabalhos realizados.

A compreensão sobre os temas abordados refletiu-se no trabalho prático dos alunos.

Expressaram-se de forma original, incorporando uma linguagem pessoal nos seus trabalhos, e tomaram decisões na escolha das composições, seleção de materiais e resolução de problemas. Resultaram trabalhos com bastante harmonia visual e equilíbrio estético, tal como se pode ver nos trabalhos dos alunos apresentados neste relatório.

Os alunos foram interagindo entre si, dando feedback aos colegas, dando perspetivas importantes e críticas construtivas para o avanço dos trabalhos.

O desempenho dos alunos foi sempre comparado com os critérios de avaliação predefinidos pela escola para a disciplina, o que ajudou a garantir uma avaliação consistente.

Tratou-se, portanto, de uma análise holística, permitindo incorporar aspetos técnicos, conceituais, expressivos e processuais, o que proporcionou um progresso no trabalho dos alunos. Os alunos mostraram-se motivados na execução das tarefas referentes a cada unidade de trabalho, sendo que a avaliação da turma à disciplina de Desenho A foi positiva.

A prestação da turma nas aulas foi boa ao longo do ano letivo. Apesar de os alunos serem lentos na execução dos trabalhos propostos, os resultados foram positivos. Os alunos envolveram-se nos projetos, mesmo que os tenham realizado a um ritmo mais lento do que aquele que era esperado.

No geral, os alunos conseguiram dar resposta às atividades propostas, sendo que, devido ao ritmo lento, alguns alunos tiveram dificuldade em terminar os trabalhos, tendo ficado alguns trabalhos por concluir, e alguns alunos entregaram os trabalhos posteriormente à data de entrega estipulada.

Sobre a análise de avaliação formativa, quantitativa, e de observação direta, foi possível entender o crescente desenvolvimento das capacidades tanto técnicas, como cognitivas, afetivas e expressivas dos alunos. Os alunos tiveram uma evolução positiva ao longo do ano letivo.

5.3 Análise das autoavaliações dos alunos na turma do 11º AV

Como já foi dito anteriormente, para esta pesquisa foi feita uma avaliação formativa e qualitativa. Foram feitas duas fichas para autoavaliação das duas últimas propostas de trabalho aos alunos, sendo que, no verso da ficha de autoavaliação relativa à última proposta de trabalho, os alunos tiveram de escrever um pequeno texto com a sua autoavaliação à disciplina, explicando o motivo da nota que achavam merecer.

Na ficha de autoavaliação formativa com critérios de classificação, relativa à Unidade Temática 6 – Criação de uma banda desenhada a partir de um poema de Teixeira de Pascoaes, foram colocadas várias questões sobre esse trabalho, de modo que cada aluno avaliasse o seu nível de competências no âmbito da criatividade; qualidade técnica e estética; pesquisa; pensamento crítico;

cumprimento de todas as fases do trabalho; cumprimento do prazo de entrega; cooperação; autonomia; expressão visual, e conclusão do trabalho.

Foi pedida uma proposta de classificação aos alunos, para a unidade temática 6, em que os alunos tiveram de classificar o seu desempenho de forma quantitativa, de acordo com os critérios da disciplina de Desenho A, numa escala de 0 a 20, fazendo assim a sua autoavaliação.

Também foi pedido aos alunos que fizessem uma heteroavaliação, mencionando os trabalhos da turma que mais apreciaram e justificando o motivo pelo qual mencionaram esses trabalhos.

Na ficha de autoavaliação formativa com critérios de classificação, relativa à Unidade Temática 7 – Trabalho de Grupo- “desenhos coletivos em papel de cenário”, foram também colocadas várias questões de modo que os alunos se autoavaliassem relativamente aos desenhos coletivos que fizeram em trabalho grupo; a criatividade; interpretação; qualidade técnica e estética; pesquisa e estudos; brainstorming; pensamento crítico; resolução de conflitos; responsabilidade; cooperação; cumprimento do prazo de entrega; adequação ao tema; efeitos compósitos; rigor; qualidade na execução, e conclusão do trabalho.

Foi pedido aos alunos que fizessem uma proposta de classificação para a unidade temática 7, fazendo assim a sua autoavaliação do trabalho.

Por último, foi pedido que fizessem uma heteroavaliação, mencionando o/ ou os trabalhos dos colegas que mais apreciaram, justificando porquê.

No verso desta segunda ficha de autoavaliação pediu-se então aos alunos que escrevessem um pequeno texto com as suas propostas de avaliação quantitativas à Disciplina de Desenho A, justificando o porquê.

Seguem-se as duas fichas de autoavaliação feitas para os alunos, assim como algumas fotografias das fichas preenchidas pelos alunos.

Unidade temática 6 “Criação de uma banda desenhada a partir de um poema de Teixeira de Pascoaes” 11º Av Maio / Junho 2023

Ficha de autoavaliação formativa com critérios de classificação

Nome	Número
------	--------

CrITÉrios de avaliação

Autoavaliação:

1 -Desenho de interpretação de um poema de T.P

Criatividade, interpretação e composição	10
Qualidade técnica dos materiais – traço e mancha	20
Qualidade estética	5

2- Pesquisa e estudo

Qualidade e justificação das pesquisas feitas	10
Mind Map e Esboços feitos	10
Clarificação e justificação das escolhas realizadas	10

3 – Processo de trabalho

Cumprimento das 3 fases de trabalho sugeridas	10
Cumprimento do tempo definido para a proposta	10
Entrega do trabalho final dentro do prazo previsto	10
Qualidade estética do trabalho final	5

4 -Desenvolvimento em A3 da Banda desenhada final

Rigor do desenho, proporções e qualidade da composição	25
Qualidade técnica dos materiais/ linguagem utilizada	25
Adequação ao tema e efeitos compósitos	10
Cor ou claro-escuro	10
História contada pela banda desenhada	10
Participação ou contribuição na performance/ exposição	10
Qualidade estética e apresentação do trabalho	10

Proposta de classificação: _____

Relatório final

Conclui todo o processo de trabalho?
(aspetos do perfil do aluno que gostaria de salientar)

Heteroavaliação

Aprecei os seguintes projetos (justificar porquê).

Figura 64. Ficha de Autoavaliação para a Unidade Temática 6

Unidade temática 7 “Trabalho de grupo- desenhos coletivos em papel de cenário” 11º Av Maio / Junho 2023

Ficha de autoavaliação formativa com critérios de classificação

Nome	Número
------	--------

CrITÉrios de avaliação

Autoavaliação:

1 -Desenho coletivo em trabalho de grupo

Criatividade, interpretação e composição coletiva	10
Qualidade técnica dos materiais – traço e mancha	20
Qualidade estética	5

2- Pesquisa e estudo

Qualidade e justificação das pesquisas feitas	10
<i>Brainstorming</i> , esboços e estudo final em A3	10
Clarificação e justificação das escolhas realizadas	10

3 – Processo de trabalho

Participar na discussão do grupo; ter em conta a opinião dos colegas, e ajudar a resolver conflitos do grupo	5
Realizar as tarefas que te foram atribuídas	10
Tomar iniciativa, dar opinião e apresentar soluções	10
Responsabilidade e defesa da tua opinião	10
Cumprimento do tempo e tema definido para a proposta, e entrega do trabalho final dentro do prazo previsto	10

4 -Desenvolvimento do trabalho de grupo final

Rigor do desenho, proporções e qualidade da composição	25
Qualidade técnica dos materiais/ linguagem utilizada	25
Adequação ao tema	10
Cor ou claro-escuro	10
Efeitos compósitos	10
Qualidade estética e apresentação	10

Proposta de classificação: _____

Relatório final

Conclui todo o processo de trabalho?
(aspetos do perfil do aluno que gostaria de salientar)

Heteroavaliação

Apreei os seguintes projetos (justificar porquê).

Figura 65. Ficha de Autoavaliação para a Unidade Temática 7

The figure displays seven individual student self-evaluation forms, each titled 'Unidade temática 7: Trabalho de grupo: desenhos coletivos em papel de centro' and dated '11º de Maio / Junho 2023'. The forms are filled out by different students, with their names and numbers written at the top. Each form contains a table for 'Critérios de avaliação' (Evaluation Criteria) with columns for 'Autoavaliação' (Self-evaluation) and 'Proposta de classificação' (Proposed classification). The criteria include: 1. Desenho coletivo em trabalho de grupo (Collective drawing in group work), 2. Pesquisa e estudo (Research and study), 3. Processo de trabalho (Work process), and 4. Desenvolvimento do trabalho de grupo final (Final development of group work). The forms also include sections for 'Relatório final' (Final report) and 'Heteroavaliação' (Peer evaluation). The students' names and numbers are: 1. Ana, 2. Ana, 3. Ana, 4. Ana, 5. Ana, 6. Ana, and 7. Ana. The forms are filled out with handwritten text, including scores and comments. The comments are: 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.', 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.', 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.', 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.', 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.', 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.', and 'O trabalho de grupo foi muito bom, todos participaram e ajudaram uns aos outros.'.

Figura 66. Algumas fichas de autoavaliação preenchidas pelos alunos.

Quanto às avaliações de nível de desempenho feitas pelos alunos, nenhum aluno se avaliou com insuficiente, e nenhum aluno teve nota insuficiente à disciplina.

Seguem-se as tabelas da avaliação quantitativa dos alunos, feitas para as unidades temáticas no âmbito da PES:

		Grelha de avaliação dos trabalhos de Desenho A												
Tuma : 11AV														
Ano letivo : 2022/23														
Unidade temática 1 e 2														
		Trabalho 1	Trabalho 2	Trabalho 3	Trabalho 4	Trabalho 5	Trabalho 6	Trabalho 7	Trabalho 8	Trabalho 9	Trabalho 10	Trabalho 11	Trabalho 12	
Nº	Nome	Reinterpretação arte urbana	Intervenção s/ foto	Padrão	Mancha A3	Mancha A2	Riscos ao som da música							Total
1	Abigail	19	17	14	15	16	16							16,6667
2	Ana Carolina Queirós	16	14	14	10	17	15							14,3333
3	Ana Carolina Batista	17	16	16	15	18	15							16,6667
4	Ana Rita	16	16	18	18	16	16							16,8
5	Beatriz Queirós	17	17	19	15	16	16							16,6667
6	Bruna Moreira		18	14	14	19	18							16,6
7	Dinis Coelho	11	12	10	11	12	10							11
8	Dinis Dias	17	19	14	16	17	13							16
9	Diogo Varejão	14	16	15	11	15	15							14,2
10	Ema	17	18	16	16	17	16							16,6667
11	Erik													#DIV/0!
12	Francisca	18	18	17	18	19	17							17,8333
14	Joana Letícia	15	13	14	17	19	14							15,3333
15	Leonardo	10	15	10	14	11	11							11,8333
16	Maria Monserrate	18	19	17	18	19	17							18
17	Maria Inês	15	16		14	15	13							14,6
18	Maria João	18	18	18	14	15	14							16,6667
19	Maria Libânia	15	19	13	19	19	14							16,5
20	Rogério	17	16	19	18	19	14							17,1667
	Pedro				19		19							

		Grelha de avaliação dos trabalhos de Desenho A												
Tuma : 11AV Ano letivo: 2022/23 Unidade temática 3, 4, 5 e 6														
		Trabalho 1	Trabalho 2	Trabalho 3	Trabalho 4	Trabalho 5	Trabalho 6	Trabalho 7	Trabalho 8	Trabalho 9	Trabalho 10	Trabalho 11	Trabalho 12	
Nº	Nome	Estudo final da aula ao ar livre	Mão não dominante	Stencil acetato ou cartão	Composição com stencil	Mind Map	Esboços para BD	Banda Desenhada	trabalho de grupo					Total
1	Abigail		15	14	15	14	17,5	17,5	15					15,42857143
2	Ana Carolina Queirós	10	14	13	13	14	11	16,5	15					13,3125
3	Ana Carolina Baptista	16		17	16,5	16	17	18	17,5					16,85714286
4	Ana Rita	16	14		13	12	13	16	14,5					14,07142857
5	Beatriz Queirós	15	18	17	17	17	17	18	17,5					17,07142857
6	Bruna Moreira		13	16	13	12	12	16,5	15					13,92857143
7	Dinis Coelho	10	11			10	10	13	14,5					11,41666667
8	Dinis Dias								17					17
9	Diogo Varejão	10	13	13	12	10			17					12,5
10	Ema	17	16	18	16	19	18	18	16,5					17,3125
11	Erik													#DIV/0!
12	Francisca	17	17	18	14	18	18	19	16,5					17,1875
14	Joana Letícia	15		18	14	12	14	15	16,5					14,92857143
15	Leonardo		11	11	13	12	10	15	17					12,71428571
16	Maria Monserrate	17	19	18	18	16	18	19,5	17,5					17,875
17	Maria Inês	12	16	16	14	13	13	15,5	15					14,3125
18	Maria João	14	14,5		13	14	15	15	17,5					14,71428571
19	Maria Libânia	17	16,5	15	15	16	15	16	14,5					15,625
20	Rogério	17	16	19	16	17	18	19,5	16,5					17,375
	Pedro		16	19	16	18	19	20	17					17,85714286

Tabela 2. Tabelas da avaliação quantitativa dos alunos, feitas para as unidades didáticas da PES

Segue-se a tabela da avaliação quantitativa dos alunos relativa à avaliação para o 2º Semestre com as notas finais que saíram na pauta:

	Ano letivo 2022 2023	Disciplina Desenho A 11º AV																		
	2º semestre																			
	Ponderação	10%	10%	10%	10%	10%	10%	3%	15%	20%	2%	100%		med tr	1 sem	10º	auto av	Proposta		
Nº	Nome	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total	M2S	Total						
1	Abigail	17,5	17,5	17,5	17,5	19	18	19	17,5	16,1	19	17,5	17,6	16,1	18,0	18,0	18	18		
2	Ana Carolina Queirós	13,6	13,6	13,6	13,6	17	15	18	13,6	13,6	17	14,3	14,1	13,6	14,0	14,0	f	15		
3	Ana Carolina Batista	18,4	18,4	18,4	18,4	19	18	19	18,4	16,9	19	18,2	18,4	16,9	19,0	18,0	18	19		
4	Ana Rita	16,4	16,4	16,4	16,4	19	18	19	16,4	15,6	19	16,8	16,9	15,6	17,0	17,0	16	17		
5	Beatriz Queirós	18	18,5	18	18	18,5	19	19	18,5	17,2	19	18,2	18,3	17,2	19,0	19,0	19	19		
6	Bruna Moreira	17,5	17,5	17,5	17,5	19	18	19	17,5	15,4	19	17,4	17,6	15,4	18,0	17,0	17	18		
7	Dinis Coelho	11	11	12	12	18	14	18	10,9	11,3	18	12,6	12,4	11,3	12,0	11,0	13	13		
8	Dinis Dias	16,7	16,7	16,7	18	19	17	19	17	16,7	19	17,3	17,3	#DIV/0!	17,0	17,0	16	17		
9	Diogo Varejão	14	14	14	14	18	14	18	14	13,5	18	14,5	14,6	13,5	15,0	14,0	15	15		
10	Ema	17,2	17,2	17,2	17,2	18	17	18	17,2	17,2	18	17,3	17,3	17,2	17,0	18,0	19	18		
11	Erik											0,0	0,0	#DIV/0!						
12	Francisca	17,8	17,8	17,8	17,8	18	17	18,5	17,8	17,6	19	17,7	17,8	17,6	18,0	19,0	f	18		
13	Joana Letícia	14,9	14,9	14,9	14,9	18	16	18	14,9	14,9	18	15,5	15,2	14,9	15,0	16,0	16	16		
14	Leonardo	14	14	14	14	18	16,5	18	14	13	19	14,7	14,8	13,0	15,0	17,0	15	15		
15	Maria Monserrate	19	19	19	19	19	19,5	19	18,2	18,2	20	18,8	18,7	18,2	19,0	19,0	19	19		
16	Maria Inês	14,8	14,8	14,8	14,8	18	16	19	14,8	14,5	18	15,4	15,4	14,5	16,0	16,0	16	16		
17	Maria João	16	16	16	16	18	16	17,2	17,2	15,2	19	16,3	16,9	15,2	18,0	17,0	18	18		
18	Maria Libânia	15,9	15,9	15,9	15,9	18	17	18	16,6	15,7	18,5	16,4	16,5	15,7	17,0	17,0	15	17		
19	Rogério	17	17	17	17	19	18	19	17,2	17,2	19	17,5	17,4	17,2	17,0	18,0	18	18		
22	Pedro	17	17	17	17	18	18	18	17,4	17,4	19	17,41	8,7	17,4		E	18	18		
21												0	0,0							
22												0	0,0							
23												0								
24												0								
25												0								

Tabela 3. Notas relativas à avaliação dos alunos para o 2º Semestre

Como podemos ver na tabela da classificação quantitativa dos alunos no final do ano letivo, (2º semestre), houve 2 alunos que não fizeram a sua autoavaliação final, e no geral, não houve uma diferença muito acentuada da nota da autoavaliação feita pelos alunos para a nota que obtiveram à disciplina, variando em pouco mais de 1 valor, exceto uma aluna que se autoavaliou com 19 valores e obteve 17,3 valores como nota final.

Apenas 1 aluno obteve suficiente; 5 alunos obtiveram nível bom; 10 alunos obtiveram nível muito bom, e 3 alunos nível excelente.

No geral os alunos estavam conscientes das suas capacidades e do seu empenho na disciplina, pois foram feitos diversos “pontos de situação” ao longo do ano letivo, com vários momentos de avaliação e comentários sobre os trabalhos dos alunos.

Interligando os dados relativos à autoavaliação dos alunos, à avaliação formativa e quantitativa e à observação direta, o que se verifica nos trabalhos e atitudes dos alunos foi uma evolução no interesse e empenho, no pensamento criativo, na participação, contribuição e cooperação entre colegas de turma. Os alunos adquiriram experiência técnica, conhecimentos artísticos e cultura visual, progredindo de forma positiva.

5.4 Análise do questionário final feito aos alunos do 11º AV

Os dois questionários realizados no início e no final da PES foram fundamentais para esta investigação feita com a metodologia de investigação-ação. Já falamos sobre o primeiro questionário realizado aos alunos, e agora iremos falar do último questionário feito no final da prática supervisionada, em jeito de conclusão de todo o trabalho prática concretizado.

O segundo e último questionário, disponível no link: <https://forms.gle/ocf7Yer2Q1VpRnrU6>), e a amostra dos resultados, **(disponível em apêndice 5)**, foi também feito na plataforma *Google Forms*, e o link de acesso foi colocado na plataforma classroom, sendo que na última aula do 2º semestre foi pedido aos alunos que preenchessem o questionário de forma honesta e sincera.

Os alunos usaram os seus telemóveis para acederem ao questionário e darem resposta às perguntas colocadas. Este questionário pretendeu abordar de uma forma conclusiva as temáticas abordadas ao longo da PES e as aprendizagens feitas pelos alunos.

Procurou-se conhecer as opiniões dos alunos nesta fase final do projeto, perceber o que acharam sobre a experiência que tiveram, e refletir sobre os dados apresentados pelos alunos. Este questionário continha 19 questões.

À primeira questão: “Consideras que as aulas dadas pela aluna de Mestrado- Daniela foram relevantes para a tua aprendizagem na disciplina de Desenho A?”, 87,5% dos alunos disseram que sim.

93,8% dos alunos disseram ter adquirido novos conhecimentos e aplicado esses novos conhecimentos nos seus trabalhos.

87,5% dos alunos disseram que “a aluna de Mestrado- Daniela apresenta uma linguagem clara e compreensiva na apresentação dos conteúdos de aprendizagem”.

93,8% dos alunos dizem ter havido uma boa relação com os alunos e um bom ambiente de trabalho durante as aulas, e maior parte dos alunos gostou dos temas abordados nas propostas de trabalho apresentadas.

Grande parte dos alunos diz ter aprendido novas formas de expressão artística, nomeadamente o stencil, o desenho accidental, o desenho de intervenção ou a banda desenhada.

93,8% dos alunos diz que achou importante a visita de estudo- roteiro pela arte urbana de Amarante.

87,5% dos alunos considerou relevante para a sua aprendizagem em desenho, a aula de desenho ao ar livre no centro da cidade.

À pergunta: “Com as pesquisas que precisaste de fazer descobriste novos artistas? Se sim, quais?” maior parte dos alunos respondeu: Banksy.

Grande parte dos alunos achou necessário o processo de trabalho proposto para a banda desenhada e considerou que ajudou a interpretar mais facilmente o poema que cada um escolheu. 100% dos alunos disseram ter gostado de trabalhar em grupo, e em relação à pergunta: “achaste desafiante trabalhar em grupo na disciplina de Desenho? E se sim, porquê?”

Foram dadas respostas diversas, mostrando agora alguns exemplos das respostas dos alunos: *“Sim, porque cada um tem as suas ideias, o que torna difícil decidir algo que todos estejam de acordo.”;*

“Sim, como eu gosto de trabalhos em grupo e de desafios achei um bom trabalho para estimular a criatividade e novas formas de expressão.”;

“Sim, foi uma das poucas vezes que fizemos um trabalho tão grande.”.

À pergunta: “Gostaste de desenhar em grande escala?”, 87,5% dos alunos respondeu que sim.

Na pergunta sobre a proposta de trabalho preferida, maior parte dos alunos respondeu que gostou da banda desenhada ou do trabalho de grupo.

62,5% dos alunos diz ter começado a utilizar o seu diário gráfico com maior regularidade.

À pergunta: “passaste a gostar mais de fazer ilustração? Que aspetos consideras, agora, mais desafiante na ilustração?”, os alunos deram respostas variadas, como por exemplo:

“Passei sim a gostar mais de fazer ilustração, e o que acho mais desafiante é o domínio do traço artístico.”;

“Considero desafiante passar para imagem a mensagem que o texto transmite.”

“Sim por acaso descobri que até gosto de ilustração mais do que aquilo que pensava”.

À pergunta: “O que achas que podia ter sido diferente?”, maior parte dos alunos respondeu: “nada”.

E por último, à pergunta: “De 0 a 10, (sendo 0 - fraco, e 10- excelente), como avalias o desempenho da aluna de Mestrado- Daniela?”, 68,8% dos alunos avaliou em 10.

O questionário tinha perguntas de escolha múltipla e de desenvolvimento, e as respostas dos alunos forneceram dados importantes sobre a prestação da prática docente.

Considerações finais

“A arte proporciona a possibilidade de educar o indivíduo na globalidade do seu potencial humano. O contacto com o ensino artístico confere ferramentas úteis e relevantes que indivíduo levará para enfrentar os desafios e adversidades inerentes ao longo de toda a vida, tanto no domínio pessoal, como no domínio profissional.” (Costa, 2022, p.87)

Esta dissertação procurou abordar o tema da arte urbana e ilustração na escola; a questão dos desafios e benefícios da colaboração entre artistas e estudantes no contexto do ensino de artes visuais; e o contributo dessa prática para o entendimento da cultura urbana por parte dos estudantes. Esta relação entre a expressão artística urbana e o ensino de artes visuais revelou-se uma oportunidade desafiadora, mas também muito enriquecedora.

A colaboração que foi realizada na escola, entre a artista e os estudantes representou o dinamismo onde a fusão da técnica explorada pela artista Joana Torgal, com o processo académico que a instituição escola exige, criou um ambiente propício para o florescimento da criatividade de todos os envolvidos no projeto.

No entanto, todo o processo foi desafiante, pois a interação entre estes dois mundos (aparentemente) distintos – **escola e arte urbana** demanda uma delicada harmonização de perspetivas.

Ao explorar essa colaboração entre artista e escola, são reais e perceptíveis os benefícios da mesma, emerge a capacidade de proporcionar aos alunos uma visão das diversas formas de expressão artística que a arte urbana permite estudar. A conexão direta entre artistas e estudantes, permite que sejam trabalhadas não apenas novas técnicas e abordagens artísticas, mas também as narrativas subjacentes a essas obras. Mas o rompimento das fronteiras que existe entre o academismo e a arte urbana impõe desafios significativos, desde o processo de aprovação da obra até à sua execução, ou desde a gestão da divergência estética até à integração de práticas consideradas disruptivas no currículo formal.

Contudo, as aprendizagens feitas no âmbito de um projeto que relaciona estes dois mundos, transcendem os limites da sala de aula, enriquecendo não apenas a experiência artística dos estudantes, mas também a apreciação e entendimento cultural da arte urbana e do processo de trabalho de um artista profissional na sua totalidade.

Em primeiro lugar, debruçamo-nos sobre o estudo do processo de ensino-aprendizagem, e a forma como as artes são ensinadas na atualidade. De forma a compreender a história da arte urbana; da ilustração; do graffiti, e da pintura de mural, focamo-nos na leitura de bibliografia relevante, tendo em consideração exemplos de casos práticos e de outras teses de mestrado à cerca deste tema.

A par da leitura, foi feito também o trabalho de campo, fundido na prática de ensino supervisionada realizada na ESA, na disciplina de Desenho A com uma turma do 11º ano.

Com a finalidade de compreender o tema da arte urbana e da parceria entre **artista- escola**, decidimos realizar o projeto de intervenção de uma pintura de mural na escola. Assim, a colaboração entre artista e estudantes a trabalharem juntos numa pintura de mural, emergiu através de um caminho cuidadoso, com desafios inerentes a essa fusão de mundos contrastantes.

Atendendo à questão de partida para esta investigação:

Quais são os desafios e benefícios da colaboração entre artistas urbanos e estudantes no contexto do ensino das artes visuais? E como é que essa prática pode contribuir para o entendimento da cultura urbana pelos estudantes?

Consideramos pertinente destacar as respostas alcançadas.

Para a concretização deste estudo, foram realizados dois questionários à turma com a qual se realizou a PES. Os dados observados nesses questionários mostram-nos que, segundo a análise do primeiro questionário que os alunos se consideraram criativos tendo como forma de expressão artística favorita a pintura. Maior parte dos alunos disseram gostar de fazer ilustração, mas no geral, não demonstraram tanto interesse pelo desenho em grande escala.

Maior parte dos alunos da turma disseram que gostavam de trabalhar em grupo e que nunca tiveram oportunidade para fazer pintura de mural, mas que gostariam de experimentar.

No questionário realizado à turma no final da PES, os alunos consideraram que as aulas dadas nesse contexto foram relevantes para as aprendizagens na disciplina de Desenho A, e que adquiriram e aplicaram novos conhecimentos.

Maior parte dos alunos gostaram dos temas abordados nas aulas e no final todos disseram que gostaram de trabalhar em grupo. Grande parte dos alunos gostou de trabalhar em grande escala.

Em contexto de observação direta e participativa e dos questionários realizados à turma, foi possível constatar que a turma foi autónoma, cooperante e motivada, contudo, lenta na execução das tarefas.

Nas autoavaliações realizadas foi perceptível que os alunos foram conscientes das suas prestações nas aulas. Através da constatação dos trabalhos realizados pelos alunos e da observação das aulas, verificou-se a evolução das competências cognitivas e expressivas dos alunos.

Através da PES foi perceptível também, que no geral, esta turma é mais introvertida ou tímida, e os alunos não gostam muito de se expressarem verbalmente ou de fazerem apresentações dos seus trabalhos para a turma.

Podemos concluir que, numa tentativa de dar resposta às problemáticas aqui apresentadas no âmbito do ensino artístico, foi proposta uma abordagem interdisciplinar através do cruzamento de várias disciplinas. Propusemos também a metodologia de trabalho de projeto explorando a temática da arte urbana, pintura de mural e ilustração, que foram temas de interesse e motivação para os alunos, e foram explorados e articulados com a execução do projeto da pintura de mural na escola.

As propostas de trabalho elaboradas no âmbito da PES responderam às necessidades e dificuldades dos alunos, e foram superadas pela pesquisa, planificação e intervenção do projeto realizado no final do ano letivo como uma espécie de “culminar” de todo o trabalho realizado.

Podemos assim afirmar que este estudo contribuiu para a valorização do ensino em artes visuais, e a investigação-ação realizada com a turma do 11º AV no ano letivo de 2022/2023 na disciplina de Desenho A, na Escola Secundária de Amarante, promoveu experiências artísticas diferenciadas; trabalho colaborativo e interdisciplinar; aprendizagem teórica e prática do ensino das artes visuais, e finalizou-se assim a PES com uma experiência de trabalho de projeto pelo meio de uma pintura de Mural que retrata a cidade de Amarante, na entrada principal da escola.

Com todo este trabalho percebemos que a interdisciplinaridade e a integração de práticas artísticas não convencionais no contexto escolar, proporcionam um suporte para explorar questões contemporâneas na esfera do ensino das artes visuais.

“Os professores influenciam o futuro dos alunos, os professores das disciplinas artísticas promovem as aprendizagens transversais dos alunos. Ajudam a ganhar competências criativas, a usar a habilidade do conhecimento divergente e a utilizar esse pensamento para a eficácia de resolução de problemas.” (Cruz, 2022, p.194)

Referências bibliográficas

Antonio, A. (2016, 19 juli). MuralIza: O bairro da Torre ficou mais bonito. TSF Rádio Notícias. <https://www.tsf.pt/cultura/arte/muraliza-o-bairro-da-torre-ficou-mais-bonito-5291725.html>

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS. (2018). <https://www.dge.mec.pt/>. Acedido a 3 de Junho de 2023, em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_desenho_a.pdf

Aprendizagens Essenciais - Ensino secundário | Direção-Geral da Educação. (z.d.). <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>

ARTE-EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. (2017). <https://www.unifafibe.com.br/>. Acedido a 5 de Setembro de 2023, em <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193023.pdf>

Banksy. (z.d.). [Imagens de obras públicas de Arte]. Banksy.co.uk. <https://www.banksy.co.uk/>

Campos, R., & Câmara, S. (2019). Arte(s) urbana(s). <https://doi.org/10.34619/y3ax-l4wl>

Carmo, W. J. D. (2022, 19 juli). Arte e criatividade: um olhar sobre a importância das aulas de arte nos anos finais do ensino fundamental. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/26/arte-e-criatividade-um-olhar-sobre-a-importancia-das-aulas-de-arte-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental>

Da Cunha, A. (2020, 2 juni). Arte urbana. “Saudade”: o mural de Add Fuel que reflecte os dias que vivemos. PÚBLICO. <https://www.publico.pt/2020/06/02/p3/fotogaleria/saudade-o-mural-de-add-fuel-que-reflecte-os-tempos-em-que-vivemos-401398>

Da Silva Ribeiro, J. (2007). Pintando a cidade: Uma abordagem antropológica ao graffiti urbano. <http://hdl.handle.net/10400.2/765>

De Engenharia, F. (2014, 23 de Julho). Arte Urbana: estudo exploratório da sua relação com as cidades e proposta de projeto prático para o porto. <https://hdl.handle.net/10216/78051>

De Freitas, G. B., & Maciel, M. S. (2021). As metodologias ativas e a pedagogia freireana: diálogos possíveis. *Estudos Universitários*, 38(1), 331. <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.250661>

De Oriol Trindade, A. (2015). O lugar do olhar: desenho, arte, composição e imaginação. <http://hdl.handle.net/10451/23390>

DGESTE | Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. (z.d.). <https://www.dgeste.mec.pt/>

Duarte, J. B., & Vasconcelos, M. C. (2011, 29 de Dezembro). A função inalienável das artes visuais: reflexão a duas vozes. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/2570>

Ensaio entre Arte e Educação | Gulbenkian. (2017). https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/16/2017/09/29120319/10x10_EnsaioentreArteeEducacao-1.pdf

Escola Secundária de Amarante. (z.d.). <https://www.esamarante.edu.pt/>

Fundação Calouste Gulbenkian. (2024, 3 de Janeiro). Fundação Calouste Gulbenkian. <https://gulbenkian.pt/>

Gannon, R., & Fauchon, M. (2020). *Illustration research methods*. Bloomsbury Publishing.

HOMOLOGAÇÃO DAS NORMAS PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA. (2023). <https://www.ulusofona.pt/>. Acedido a 2 Setembro de 2023, em <https://www.ulusofona.pt/media/normas-para-elaboracao-e-apresentacao-de-dissertacoes-e-teses.pdf>

Hundertmark, C. (2006). *The Art of Rebellion 2: World of Urban Art Activism*.

Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores - UC Digitalis. (z.d.). [ucdigitalis.uc.pt. https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/54464](https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/54464)

Investigação-Ação em Educação Artística Uma reflexão a partir de casos concretos. (2020). <https://materiaprima.belasartes.ulisboa.pt/>. Acedido a 3 de Novembro de 2023, em https://materiaprima.belasartes.ulisboa.pt/MP_v8_iss1.pdf

Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. (2009). <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Acedido a 3 de Dezembro de 2023, em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF

JOHNSTON, C. (z.d.). The World Atlas of Street Art and Graffiti / Rafael Schacter.

Lopes, R. (z.d.). A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>. Acedido a 3 de Dezembro de 2023, em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>

Makers, P. F. (2016, 8 januari). Arte urbana e ilustração | Umbigo. <https://umbigomagazine.com/um/2016-01-08/arte-urbana-e-ilustracao.html>

Marques, I. M. A. O. (2022). Pintura mural e património natural local, uma experiência no ensino das artes. <http://hdl.handle.net/10437/12954>

Miles, M. (1997). Art, space and the city. Routledge.

Moreira, A. C., Sá, P. M. E., Costa, A. P., Traqueia, A., Euzébio, C., Soares, D., Pacheco, E., Taveira, E., Bernardo, I., Rios, J., Sousa, L., Lopes, M. B., & Soares, T. C. S. (2021). Reflexões em torno de metodologias de investigação: métodos. In UA Editora eBooks (Vol. 1). <https://doi.org/10.34624/hmtj-qg49>

Netto, M. (2022). Ensino das artes visuais e as metodologias ativas: uma visão crítica-reflexiva. Revista Educação, Artes e Inclusão, 18, e0033. <https://doi.org/10.5965/19843178182022e0033>

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2017). Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Plano de Recuperação de Aprendizagens. (2022). <https://www.esamarante.edu.pt/>. Acedido a 4 de Julho de 2023, em https://www.esamarante.edu.pt/documentos/plano_21_23_escola+.pdf

Projeto Educativo. (2023). <https://www.esamarante.edu.pt/>. Acedido a 1 de Novembro de 2023, em https://www.esamarante.edu.pt/documentos/projeto_educativo_2023-26.pdf

Regulamento Interno. (2023). <https://www.esamarante.edu.pt/>. Acedido a 5 de Junho de 2023, em https://www.esamarante.edu.pt/documentos/reg_int_2023.pdf

Rodrigues, T. P. O. (2023). Ensinar artes visuais: uma abordagem inter-artística entre o desenho e a dança no ensino secundário. <http://hdl.handle.net/10437/13753>

Roteiro para a Educação Artística. (2006). Comissão Nacional da UNESCO, 2006. <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>

Schwartzman, A. (1985). Street art.

Silva, M. J., Vasconcelos, M. I., Nunes, R. L., & Sá, F. S. (Reds.). (2020). ARTE-EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO APRENDIZAGEM. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA17_ID7433_25092020153241.pdf

Vasconcelos, M. C. (2021). Práticas artísticas e transformação sociocultural. hdl.handle.net. <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.131>

Vasconcelos, M. C., & Elias, H. (2006). O campo expandido do desenho e suas práticas criativas. <http://hdl.handle.net/10437/2685>

Vasconcelos, M. C. O. (2014). Desafios na introdução de práticas contemporâneas nas aulas de artes visuais. <http://hdl.handle.net/10437/6000>

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Planificação das unidades temáticas de trabalho ao longo da prática docente da PES



Planificação 2022/2023

Desenho A	Ano 11º Ano	Curso: Científico – Humanístico
Prática de ensino supervisionada		Estagiária: Daniela Vieira Orientador: Professor Manuel Silva

2º Semestre

Temas: Ilustração; Pintura de Mural; Arte Urbana

Competências/ objetivos	Conteúdos	Metodologias/ Estratégias Unidades de trabalho	Avaliação	Tempo de duração
Compreender os diferentes modos e meios para a representação ilustrativa Ilustração Interpretação Uso da criatividade, compreensão, desenvolvimento de uma linguagem de trabalho autoral Domínio da Linguagem Plástica Manifestar interesse pela disciplina	1- Visão, (sensibilização); 2- Materiais, (sensibilização); 3- Procedimentos, (aprofundamento); 4- Sintaxe, (sensibilização/ aprofundamento). Processos de análise (aprofundamento)	Estas são as propostas apresentadas para a realização das unidades de trabalho no âmbito da prática supervisionada. Propõe-se atividades abertas e flexíveis, onde são abordados os conteúdos programáticos para o 11º ano em Desenho com abordagens diferentes. Os tempos previstos têm apenas um carácter indicativo, podendo variar consoante o ritmo da turma.	Conhecimento/ saber/ saber/ saber/ saber/ informado	



Experimentar técnicas e conceitos referentes às diferentes manifestações artísticas através do desenho Selecionar modos de registo: traço, (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento); mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação), evidenciando um crescente domínio técnico e intencionalidade expressiva nos trabalhos que realiza. Selecionar os suportes e os materiais em função das suas características, adequando-os às ideias a desenvolver. Domínio progressivo na aplicação dos conceitos e elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição), valor, textura,	Luz/ cor/ composição/ harmonia Técnicas: modos de registo: modos de transferência. Traço, mancha, misto	1ª aula: Aula teórica Aula com Joana Torgal. Apresentação do trabalho autoral da Artista Joana Torgal; (03 de Março).	• Criativo	Sexta-feira 1 bloco 03/03/2023
		2ª aula: trabalho de campo Passeio a pé por Amarante onde os alunos terão de fazer um registo fotográfico com o telemóvel da Arte Urbana que se pode observar pela cidade, na primeira hora da aula. Na segunda hora, os alunos devem focar-se em fotografar o património local da cidade, (ex. ponte, mosteiro, etc). Os alunos devem guardar todas as fotografias tiradas, para utilizar nas próximas aulas.	• Crítico/Analítico	Terça-feira 2 blocos 07/03/2023
		3ª e 4ª aulas: Desenho de memória Os alunos devem escolher uma fotografia do seu reportório visual de arte urbana, de seguida devem observar a imagem por uns minutos e depois ocultar a imagem e criar uma	• Indagador / Investigador	Quinta-feira 2 blocos



escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros; aplicando-os na elaboração de desenhos e de imagens elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas. Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras). Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais. Pensamento crítico e analítico Interpretação pessoal	Modos de transferência Quadrícula, decalque, pantógrafo	reinterpretação pessoal daquilo que observaram. Tamanho A3, técnica livre. 5ª e 6ª aulas: O Desenho e o acidente - Desenho de intervenção sobre fotografia. Os alunos devem escolher uma outra fotografia do seu repertório visual de fotografias tiradas ao património local. Devem imprimir a fotografia em tamanho A3 e de seguida trabalhar sobre a fotografia. Utilizando marcadores, canetas de gel ou tintas. Os alunos devem "acrescentar informação" à fotografia. A ideia é que desenhem em cima da fotografia, criando assim narrativas e interpretações, conjugando duas formas de arte – fotografia e desenho.	•Sistematizador/ Organizador •Questionador •Comunicador	+ Sexta-feira 1 Bloco 09 e 10/03 Terça-feira 2 Bloco + Quinta-feira 2 blocos 14 e 16/03
--	---	---	--	---



Autoavaliação e utilização de vocabulário específico da linguagem visual e plástica. Reflexão e análise crítica; reflexão individual e coletiva Compreensão das propostas de trabalho Expressão pessoal Registo de ideias no diário gráfico Compreensão da diversidade cultural e artística. Participação em projetos e atividades extracurriculares que envolvam a turma, a escola e/ou a comunidade. Sentido de organização. Justificação da intencionalidade das composições criadas.	Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos. Domínio da linguagem plástica (sensibilização), forma, plano e superfície	Podem criar figuras imaginárias por exemplo. Podem fazer rascunhos antes de passar para o trabalho final. 7ª aula: O Desenho e o acidente Nesta aula os alunos devem criar um padrão a partir do acidente – deixando cair de forma aleatória gotas de tinta sobre o papel. Através das gotas que caíram no papel os alunos devem criar um padrão. Tamanho: A4 ou A3 em papel de aguarela. Material: tinta e materiais riscadores. 8ª aula: O Desenho e o acidente Nesta aula, ao som de uma música, os alunos devem fazer riscos aleatórios sobre folha de papel. De seguida devem criar uma ilustração a partir desses mesmos riscos.	Trabalhos de aula.	17/03; 21/03; 24/03 e 28/03 30/03
---	---	---	---------------------------	---



		Tamanho: A3, materiais: grafite de diferentes espessuras.	Dossier de unidades de trabalho.	
	Ensaaios (aprofundamento)	9ª aula: Aula ao ar livre	Diário Gráfico	Quinta-feira
	Estudo de contextos e ambientes (espaços exteriores, paisagem urbana).	Aula ao ar livre no centro da cidade, onde os alunos irão fazer desenho de observação através de uma representação ilustrativa com recurso ao uso de uma linguagem própria de trabalho.	Testes	2 blocos
	• Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro	A ideia é fazer apenas registos aleatórios de desenho sobre o património local de Amarante. Fazer estudos e esboços rápidos. Desenho em diário gráfico e uso de materiais riscadores.	Fichas de trabalho	23/03
	Estruturação e apontamento (esboço)			
	Espaço e volume			Sexta-feira
	Organização da profundidade	10ª aula: Resultado da aula ao ar livre	Exposições	1 bloco
	• Perspetiva à mão levantada	Já em sala de aula, e através dos esboços feitos em diário gráfico e com recurso às fotografias tiradas, os alunos terão de fazer um desenho final como resultado da aula ao ar livre.		31/03 e
	Espaço e volume			Terça-feira
	Organização da profundidade			
	• Perspetiva à mão levantada			



	• Perspetiva atmosférica Espaço e volume (sensibilização/ aprofundamento) Espontaneidade Matéria: transparência, opacidade, sobreposição, Interposição	Tamanho A3, técnica livre. 11ª aula: Mão não dominante Os alunos devem escolher duas fotografias, (diferentes das que usaram até então), das que tiraram ao património local de Amarante durante a 2ª aula – passeio por Amarante, e devem fazer 2 desenhos lineares com a mão não dominante. 2 desenhos em tamanho A4, com caneta. 12ª e 13ª aulas: Stencil Criação de uma composição bidimensional com stencil. Numa primeira fase: escolher as imagens que serão usadas para fazer o stencil.	Projetos.	2 blocos 04/04 Terça-feira 2 blocos 18/04 Quinta-feira 2 blocos
--	--	--	------------------	--



	Transformação: gráfica, infográfica, invenção. Cor (aprofundamento) Natureza química da cor. Misturas de cor Domínios da linguagem plástica Misturas de cor Articulação: palavra/ imagem	Fazer o “negativo” dessas imagens com caneta de acetato e em folhas de acetato, e de seguida com tinta acrílica ou guaches, criar uma composição figurativa ou abstrata em folha A3 de suporte rígido, (ex. folha de aguarela ou cartolina branca). 14ª, 15ª, 16ª e 17ª aulas: Banda desenhada *Possível articulação com disciplina de Português. Ilustração de um poema de Teixeira de Pascoaes em banda desenhada. Para esta tarefa, a ideia seria os alunos escolherem um poema do Autor Amaranfino – Teixeira de Pascoaes. E em parceria com o/a Professor/a da disciplina de Português, os alunos poderiam analisar os poemas escolhidos na aula de português, para que consigam assim aprender a interpretar os poemas escolhidos.		20/04 e Sexta-feira 1 bloco 21/04 04/05; 05/05; 09/05; 11/05; 12/05 e 16/05
--	--	---	--	---

		De seguida deveriam trazer os poemas escolhidos para a aula de Desenho. Na aula de Desenho os alunos iriam fazer um “brainstorming” – mapa mental com algumas palavras do poema. Nesta primeira fase os alunos devem criar um mapa mental sobre o poema, em folha A4, com técnica livre. Numa segunda fase os alunos podem começar a criar estudos para as suas bandas-desenhadas sobre os poemas escolhidos. E numa terceira fase, em folhas A3, os alunos devem começar a desenhar a história em quadradinhos de poesia. Podem utilizar os materiais que quiserem. Podem usar texto com recortes impressos na banda desenhada que vão desenhar, ou apenas escrever o texto à mão livre.		
--	--	---	--	--

	Meios atuantes: riscadores (grafite, ceras, pastéis e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação) Criatividade/ composição/ cooperação/ trabalho em equipa Domínios da linguagem plástica Misturas de cor Espaço e volume Criatividade/ cooperação/ trabalho em equipa Desenho e pintura em grande escola	18ª, 19ª, 20 e 21ª aulas: Trabalho de grupo Passagem para grandes formatos. Desenhos coletivos em papel de cenário. A turma deve ser dividida em grupos, e em grupo irão fazer uma simulação de uma “pintura de mural”, em papel de cenário. Todos os elementos do grupo devem participar na elaboração da composição para o papel de cenário, sobre o tema que tem vindo a ser abordado: o património local amarantino. Os alunos devem representar o “melhor que a sua cidade tem para oferecer”. Podem usar os materiais que bem entenderem para o desenho e seu preenchimento. Atividades extracurriculares Workshops de Pintura de Mural Serão realizadas várias sessões de pintura de Mural com a parceria da Artista Joana Torgal e auxílio da ex.		18/05; 19/05; 23/05; 25/05; 26/05 e 30/05
--	---	---	--	--

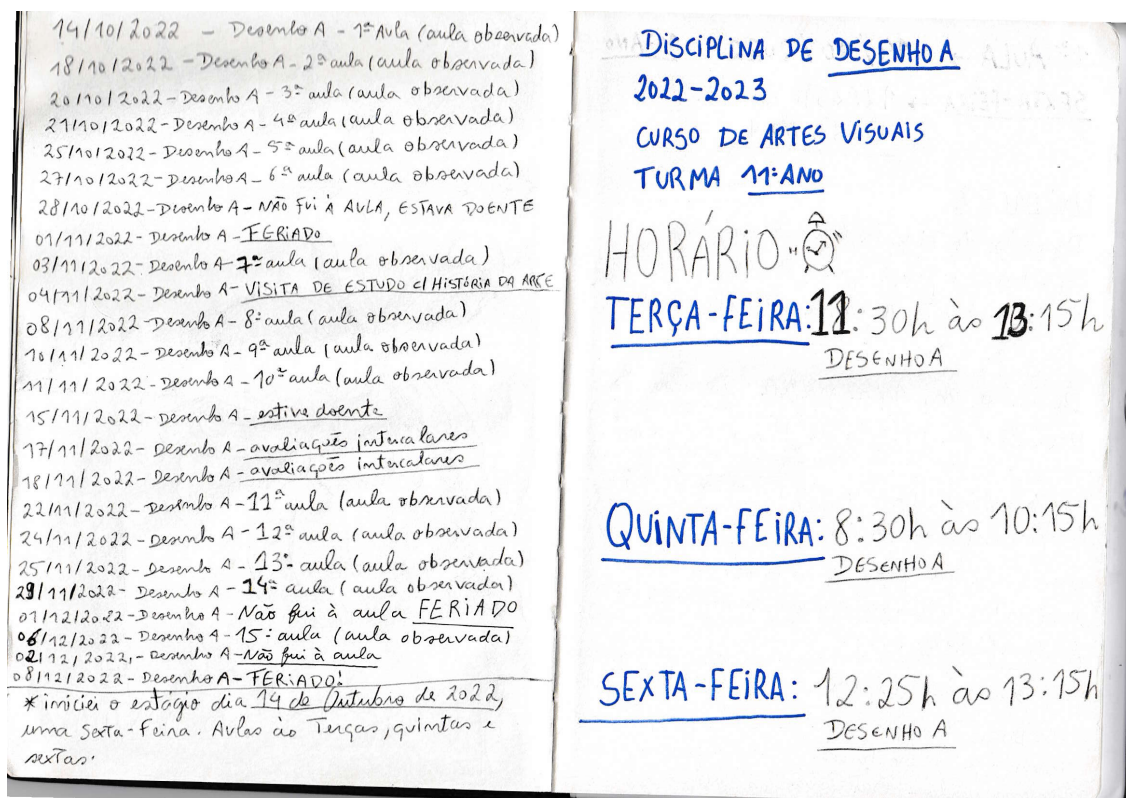
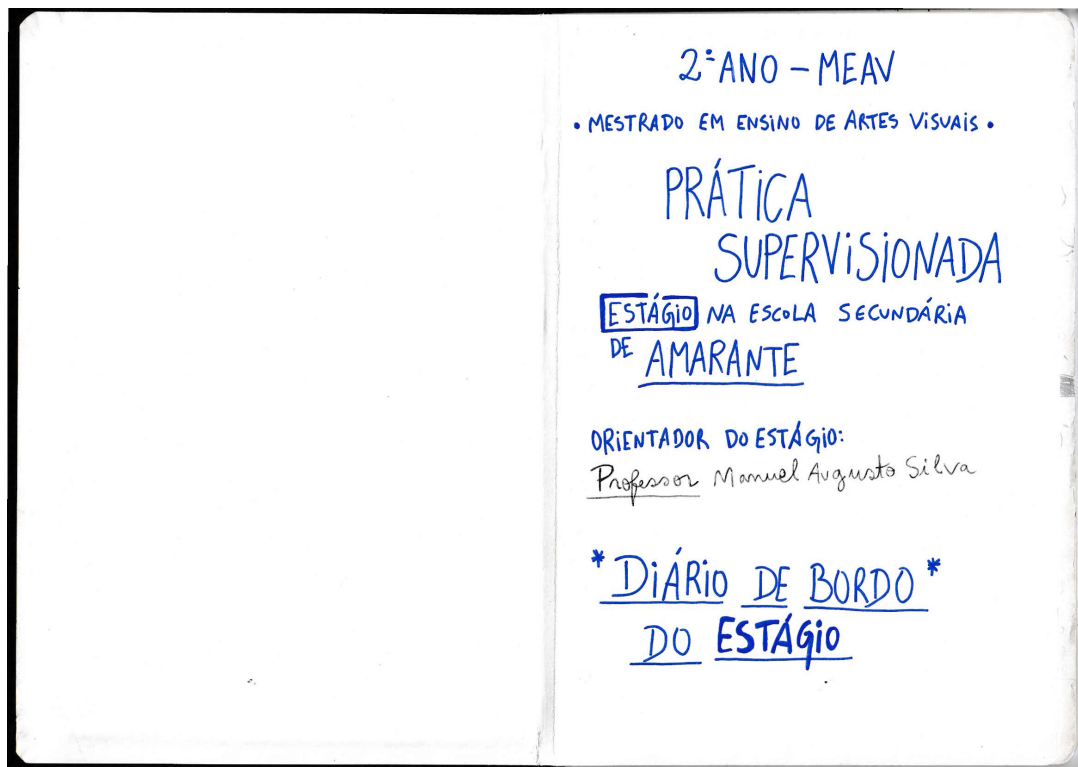


	Perceção Traço e mancha Espaço e volume Organização da tridimensionalidade • Objeto: massa e volume • Escala: formato, variação de tamanho, proporção • Altura: posição no campo visual • Matéria: transparência, opacidade, sobreposição, interposição • Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro	aluna do curso de Artes Visuais na ESA – Leonor Gonçalves. Será escolhida uma parede da escola para a realização da pintura. E os alunos da turma 11ºAV, assim como outros alunos da escola estão convidados a participar dos workshops. A ideia é que os alunos compreendam como funciona o processo de trabalho de uma pintura de mural, podendo participar da mesma como "assistentes" da Artista – Joana Torgal. As sessões de pintura de mural devem ser realizadas ao sábado com a Artista, e devem ser auxiliadas pela estagiária Daniela e o Professor Manuel Silva. Esta proposta surge na sequência das unidades didáticas dadas no contexto da prática supervisionada pela estagiária Daniela, e, portanto, os alunos do 11ºAV nesta fase estarão preparados para auxiliar a Artista na elaboração da pintura de mural, pois os alunos têm vindo a realizar propostas de trabalho de preparação para a pintura de mural.		30 Tempos de atividade das extracurriculares
--	---	---	--	--



		No entanto, estes workshops são particularmente interessantes para todos os alunos do curso de Artes, que também estão convidados a participar.		
--	--	--	--	--

APÊNDICE 2: Fotografias do diário de bordo com a contagem dos tempos dados ao longo da PES



09/12/2022 - DESENHO A, 16ª AULA, aula observada
 13/12/2022 - DESENHO A, 17ª AULA, aula observada
 15/12/2022 - DESENHO A, 18ª AULA, aula observada
 16/12/2022 - DESENHO A, 19ª AULA, aula observada
 20/12/2022 - DESENHO A, 20ª aula, aula observada
 22/12/2022 - FÉRIAS DE NATAL - NÃO HOUVE AULAS
 23/12/2022 - FÉRIAS DE NATAL - NÃO HOUVE AULAS
 27/12/2022 - FÉRIAS DE NATAL - NÃO HOUVE AULAS
 29/12/2022 - FÉRIAS DE NATAL - NÃO HOUVE AULAS
 30/12/2022 - FÉRIAS DE NATAL - NÃO HOUVE AULAS
 03/01/2023 - NÃO FUI À AULA
 05/01/2023 - DESENHO A, 21ª aula, aula observada
 06/01/2023 - DESENHO A, 22ª aula, aula observada
 10/01/2023 - DESENHO A, 23ª aula, aula observada
 12/01/2023 - NÃO HOUVE AULA DEVIDO À GREVE
 13/01/2023 - NÃO HOUVE AULA DEVIDO À GREVE
 17/01/2023 - DESENHO A, 24ª aula, aula observada
 19/01/2023 - NÃO FUI À AULA
 20/01/2023 - DESENHO A, 25ª aula, aula observada
 24/01/2023 - DESENHO A, 26ª aula, aula observada
 26/01/2023 - DESENHO A, 27ª aula, aula observada
 27/01/2023 - NÃO FUI À AULA
 31/01/2023 - NÃO FUI À AULA
 02/02/2023 - REUNIÃO DA TURMA 11h - AV das 10:30h às 12:30h
 03/02/2023 - NÃO HOUVE AULAS, PAUSA - FINAL DE SEMESTRE
 07/02/2023 - DESENHO A, 28ª aula, aula observada
 09/02/2023 - DESENHO A, 29ª aula, aula observada

10/02/2023 - DESENHO A, 30ª aula, aula observada
 14/02/2023 - Não fui à aula.
 16/02/2023 - DESENHO A, 31ª aula, aula observada
 17/02/2023 - NÃO FUI À AULA
 21/02/2023 - CARNAVAL / NÃO HOUVE AULAS
 23/02/2023 - NÃO FUI À AULA
 24/02/2023 - DESENHO A, 32ª aula, aula observada
 28/02/2023 - DESENHO A, 33ª aula, aula observada
 02/03/2023 - DESENHO A, 34ª aula, aula observada
 03/03/2023 - DESENHO A, 1ª aula, aula dada - Palavra
 07/03/2023 - DESENHO A, 2ª aula, aula dada - visita de
 09/03/2023 - DESENHO A, 3ª aula, aula dada - lotando
 10/03/2023 - DESENHO A, 4ª aula, aula dada - sala de
 14/03/2023 - DESENHO A, 5ª aula, aula dada - 1 aula/aula
 16/03/2023 - DESENHO A, 6ª aula, aula dada
 17/03/2023 - DESENHO A, 7ª aula, aula dada
 21/03/2023 - DESENHO A, 8ª aula, aula dada (1hona)
 23/03/2023 - DESENHO A, 9ª aula, aula dada - (22/03 - DIREÇÃO DE TURMA
 24/03/2023 - DESENHO A, 10ª aula, aula dada - atividades extra
 28/03/2023 - DESENHO A, 11ª aula, aula dada
 30/03/2023 - DESENHO A, 12ª aula, aula dada
 31/03/2023 - DESENHO A, 13ª aula, aula dada
 04/04/2023 - DESENHO A, 14ª aula, aula dada
 06/04/2023 - REUNIÃO DA TURMA AV - 14h ONLINE
 07/04/2023 - FÉRIAS DA PASCOA - até 15:30h
 11/04/2023 - FÉRIAS DA PASCOA
 13/04/2023 - FÉRIAS DA PASCOA

14/04/2023 - FÉRIAS DA PASCOA
 18/04/2023 - DESENHO A, 15ª aula dada
 20/04/2023 - DESENHO A, 16ª aula dada
 21/04/2023 - DESENHO A, 17ª aula dada
 25/04/2023 - FÉRIADO
 27/04/2023 - DESENHO A, 18ª aula dada
 28/04/2023 - DESENHO A, 19ª aula dada
 02/05/2023 - DESENHO A, 20ª aula dada - NÃO HOUVE AULA
 04/05/2023 - DESENHO A, 21ª aula, aula dada
 05/05/2023 - DESENHO A, 22ª aula, aula dada
 09/05/2023 - DESENHO A, 23ª aula, aula dada
 11/05/2023 - DESENHO A, 24ª aula, aula dada
 12/05/2023 - DESENHO A, 25ª aula, aula dada
 16/05/2023 - DESENHO A, 26ª aula, aula dada
 18/05/2023 - DESENHO A, 27ª aula, aula dada
 19/05/2023 - DESENHO A, 28ª aula, aula dada
 23/05/2023 - DESENHO A, 29ª aula, aula dada
 25/05/2023 - DESENHO A, 30ª aula, aula dada
 26/05/2023 - DESENHO A, 31ª aula, aula dada
 30/05/2023 - DESENHO A, 32ª aula, aula dada
 1/06/2023 - Não há aula de desenho
 2/06/2023 - DESENHO A, 33ª aula dada
 16/06/2023 - DESENHO A, 33ª aula dada / ÚLTIMA

30 TEMPOS DE ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES
 NÃO LETIVAS
 02/02/2023 - REUNIÃO 10.30 às 12.30h - 2 Tempos
 22/03/2023 - DIREÇÃO de TURMA - 10.40h às 11.50h - 1 Tempo
 06/04/2023 - REUNIÃO - 14h às 15.30h - 1 Tempo
 24/04/2023 - Montagem Exposição Primavera Cultural - 10 às 11:30h
 ↳ 1 Tempo
 26/04/2023 - Falar com Educação Especial - apresentação dos projetos - 09:30h às 11h → 1 Tempo
 26/04/2023 - Trabalho de casa → 1 Tempo
 27/04/2023 - Montagem Exposição → 1 Tempo
 28/04/2023 - Atividade com educação especial → 2 Tempos
 02/05/2023 - Atividade da Semana Cultural - Dia das Artes → 2 Tempos
 03/05/2023 - Atividade com educação especial - 2 Tempos
 05/05/2023 - Atividade com educação especial - 2 Tempos
 05/05/2023 - Clube cinema viva - 2 Tempos
 08/05/2023 - Contos poéticos em casa (15x20cm) - 1 Tempo
 10/05/2023 - Atividade com educação especial - 2 Tempos

- Projeto EXTRA-CURRICULAR com Alunos Necessidades educativas	
9h da manhã às sextas-feiras	
06/05/2023 - CONFERÊNCIA INQUIETAR - 14:30h às 17h - 2 Tempos	(EXTRA)
17/05/2023 - Começou o departamento do PNPSE: plano nacional da promoção do sucesso escolar - com Artista Residente - Natalie Ferreira Monteiro ⊕ falar com a diretora da escola devido à pintura de mural → 1 Tempo	
Das 10:15h às 11h	
12/05/2023 - Atividade com educação especial → 2 Tempos	
17/05/2023 - Atividade com educação especial → 2 Tempos	
19/05/2023 - Atividades com educação especial → 2 Tempos	
19/05/2023 - ATIVIDADE COM 17-AV e Natalie (PNPSE) → 2 Tempos	
23/05/2023 - Ficha Técnica para exposição banda desenhada + avaliações → 2 Tempos	
25/05/2023 - Fotografias p/ exposição banda-desenhada + avaliações → 2 Tempos	

30/05/2023 - Atividades extra curriculares - prep. exposições → 1 tempo	
31/05/2023 - Atividades extra curriculares - prep. exposições → 2 Tempos	questionários - Cutazes - fichas técnicas
07/06/2023 - Atividades extra curriculares → 2 Tempos	estive a fazer os passaportes
02/06/2023 - Atividades extra curriculares → 1 Tempo	preparação da exposição e apresentação das bandas-desenhadas
15/06/2023 - Reunião com diretora ⊕ reunião com Natalie → 2 Tempos	

APÊNDICE 3: Apresentação da Artista Joana Torgal feita no dia da Palestra

| APRESENTAÇÃO DA JOANA TORGAL

- APRESENTAÇÃO DE ALGUNS SLIDES do Powerpoint que a Joana Torgal fez e apresentou no dia da palestra aos alunos, (dia 03/03/2023).

joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>



olá

sou a joana torgal

trabalho em arquitectura, ilustração e design

+
@jtorga
joanatorgal.cargo.site
behance.net/jTORGS
joanatorgalpinheiro@gmail.com

formação académica

2006 - 2009 <curso tecnológico de design e comunicação multimédia,
CSG - colégio de s. gonçalo, amarante>

2009 - 2017 <mestrado integrado em arquitectura,
FAUP - faculdade de arquitectura da universidade do porto>
[2014-2015 itália, università degli studi di ferrara, dipartimento
di architettura]
[2016-2017 dissertação- a cidade, a memória e o espelho]

2020- 2022 <mestrado em sistemas e media interativos,
ESMAD - escola superior de média artes e design
_ por concluir>

experiência profissional

2008 - 2009 <estágio curricular em megapublicidade, amarante>

2017 - 2021 <arquitecta em just an architect, amarante>

2018 - hoje <ilustradora, por aí>

2021 <arquitectura em patricia rocha leite, porto

2022 - hoje <arquitecta / designer editorial em ventura + partners, porto



formação não-formal - voluntariado

2021 <European Solidarity Corps - Serra Guarneri, Cefalù, IT>
2022 [centro de educação ambiental, participação imersiva
em projecto de sustentabilidade ambiental]
longa duração - 4M

2021 <Youth Exchange - IPCA, Bakuriani, GE>
(find your inner peace IT, UA, RU, AM, PT, participação
em projecto de sensibilização para a saúde mental e
mindfulness)
curta duração - 10D

2021 <European Solidarity Corps - Acarbio, Amalfi, IT>
[ONG património natural e cultural, participação em
projecto de sensibilização ambiental e intervenção em
espaço público]
curta duração - 1M

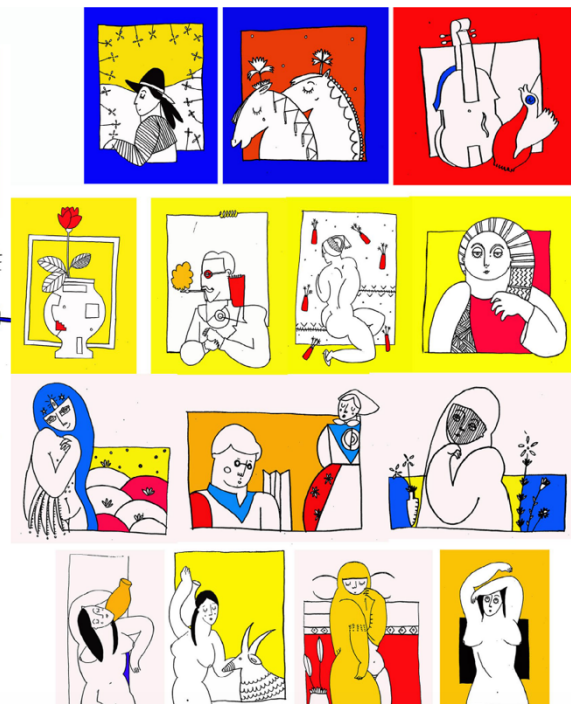
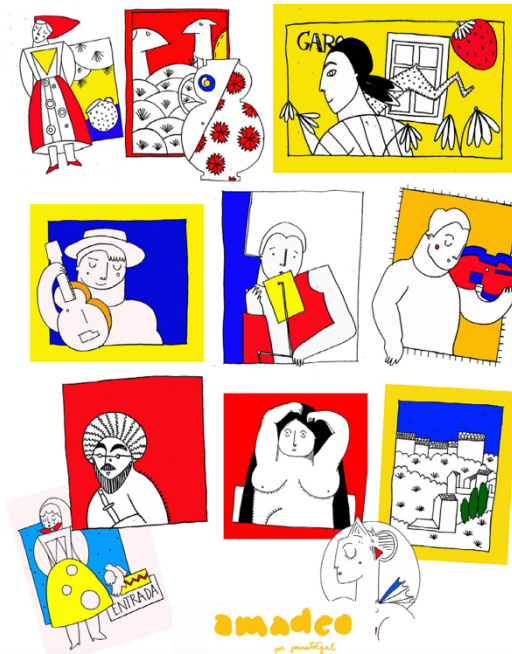
2016 <Youth Exchange - Casa da Juventude de Amarante, PT>
[design the smell of challenge : GR, PLE, IT, EG, RO, PT.
organização de eventos multiculturais abertos ao
público]
curta duração- 10D

2015 <Youth Exchange - Mladinski Center Trbovlje, SL>
[Inclusão: GR, SL, PT, participação em projecto de sensibilização para a inclusão de cidadãos portadores de deficiência física ou mental]
curta duração- 10D

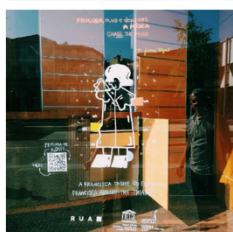
@jtorgs
joanatorgal.cargo.site
behance.net/JTORGs
joanatorgalpinheiro@gmail.com

joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>

2018 <amadeo, por joana torgal _ projeto rua x festival mimo>



joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>



joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>



@jorga
joanatorgal.cargo.site
behance.net/j2TORG8
joanatorgalpinheiro@gmail.com

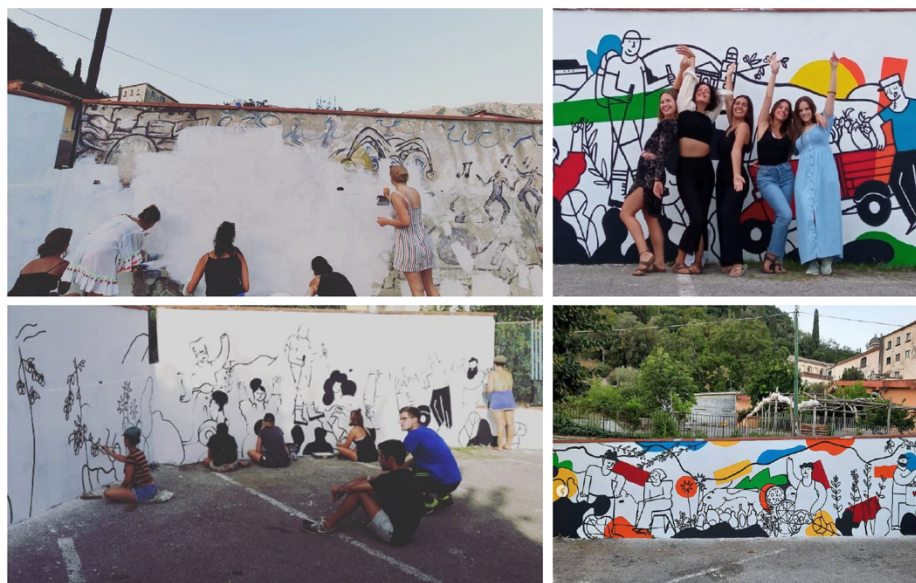
joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>

2021 <pintura mural em tramonti, itália>



@torgs
joanatorgal.cargo.ite
behance.net/JTORGS
joanatorgalpinheiro@gmail.com

joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>



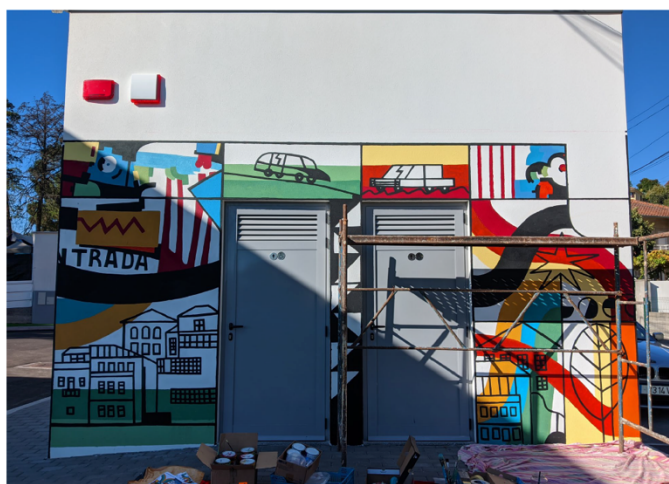
@torgs
joanatorgal.cargo.ite
behance.net/JTORGS
joanatorgalpinheiro@gmail.com

joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>



@jtorga
joanatorgal.cargo.site
behance.net/JTORGS
joanatorgalpinheiro@gmail.com

joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>



@jtorga
joanatorgal.cargo.site
behance.net/JTORGS
joanatorgalpinheiro@gmail.com

joanatorgal <escola secundária de amarante, março 2023>

2023 <pintura mural, ?????? >



APÊNDICE 4: Respostas ao primeiro questionário feito aos alunos

| QUESTIONÁRIOS À TURMA 11ºAV

- Respostas ao primeiro questionário feito aos alunos, antes de iniciar a prática:

12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

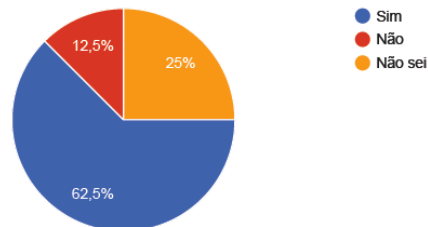
16 respostas

[Publicar estatísticas](#)

Consideras-te uma pessoa criativa?

[Copiar](#)

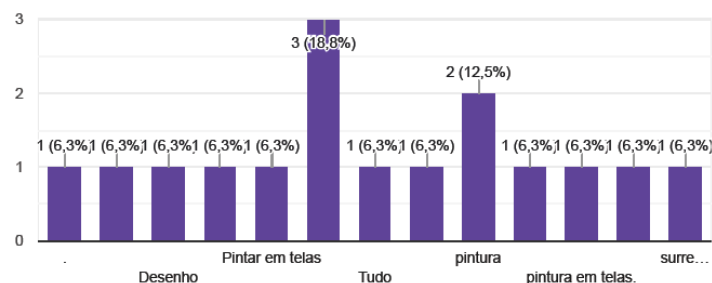
16 respostas



Qual é a tua forma de expressão artística favorita?

[Copiar](#)

16 respostas



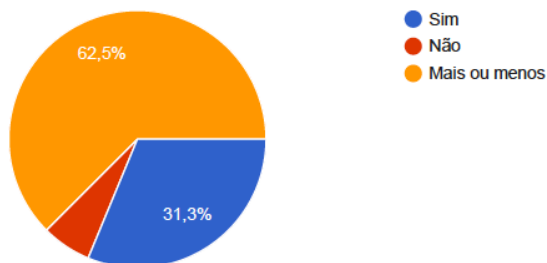
12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Costumas usar o teu diário gráfico com frequência?

 Copiar

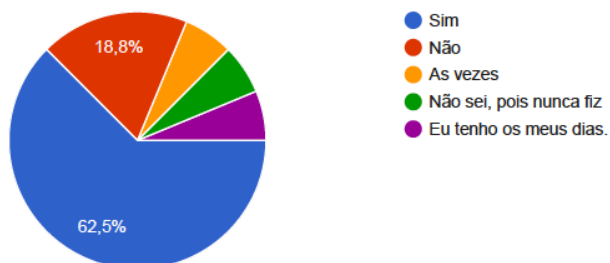
16 respostas



Gostas de fazer ilustração?

 Copiar

16 respostas



12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Quais são os Artistas- ilustradores que conheces?

16 respostas

Walt Disney

Jack stauber

Não sei

Nenhum.

keith haring

Não conheço

Hugo Teixeira

Walt disney, Joe Brumm

Hugo Teixeira, Joana Antunes

Leonardo da Vinci, Donatelo, Miguel Ângelo, Rafaelo, Rambrant, Antoine-Jean Gros, Jean Baptiste, Max Ernst, René Magritte, Salvador dalí, André Breton, Antonin Artaud, luís beluñu.

Ana Gil

não

Hugo teixeira

.

Joana Antunes, Hugo Teixeira

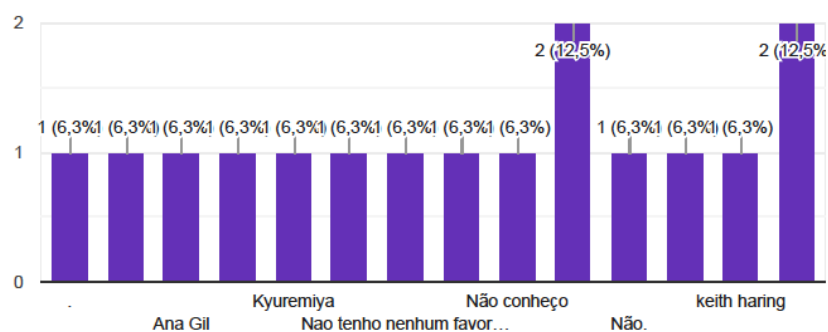
12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Tens um artista- ilustrador favorito? Se sim, diz qual é.

 Copiar

16 respostas



12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Quais são as habilidades que consideras relevantes para quem faz ilustração?

16 respostas

Criatividade

História

Ser criativo

Não sei.

desenho e pintura

Ter um desenho característico, mantendo um estilo e cores constantes.

Criatividade, Domínio do próprio traço, perseverança, conhecimento técnico

quando se utiliza cor, deve ser bem trabalhada

Teoria das cores, garantindo que as imagens harmonizem com o projeto.

criatividade

muita criatividade e paciência

Saber um pouco de anatomia

Ser criativo

A criatividade

.

a representação do real e ao mesmo tempo o imaginário

12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Que aspetos são mais desafiantes para ti na ilustração?

16 respostas

Desenho

Não sei

Tudo.

Pensar no que desenhar

agradar todos os gostos e ter um bom desenho

Conseguir transmitir a mensagem pretendida.

Colocar em prática o que tenha em mente.

Conhecimento de proporção, noção de luz, conhecimento de estrutura

obter um bom trabalho e conseguir conciliar as cores

O enquadramento.

captar a ação em uma imagem

conseguir criar algo único

Desenhar pessoas

A imaginação

.

Pensar em cenários possíveis que liguem o cenário com o acontecimento

12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Qual é a tua técnica de desenho favorita?

16 respostas

Pintura a acrílico

Grafite

Carvão e óleos sobre tela.

Aquarelas

grafite e carvão

Desenho a carvão.

Aquarela

Desenho digital

aguarela

Desenho livre.

pasteis de óleo

não sei

Carvão

Sinceramente nao sei. Faço o que imaginar. Arrisco nas técnicas

Aguada

grafite

12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Com qual material te sentes mais confortável a desenhar?

16 respostas

Acrílicos

Lápis de carvão

carvão.

Grafite

Lapis e caneta

Carvão

Grafite

Gráfito

gráfito

Pastel de óleo, aguarelas, lápis de cor e grafiti

aguarela, pastel de oleo, tinta acrílica e tinta da china

caneta e marcador

Lápis de Carvão

Aguarela

Aguarela

grafite

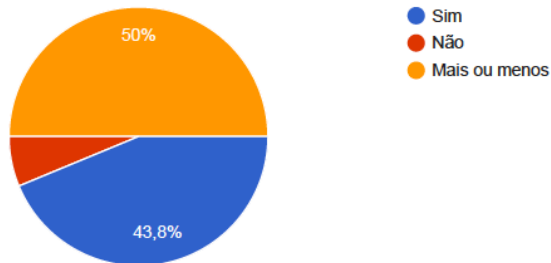
12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Sentes-te à vontade em fazer desenho de observação direta?

 Copiar

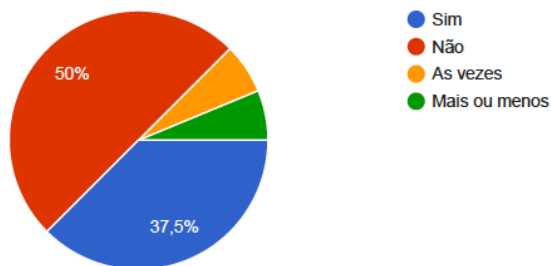
16 respostas



Gostas de desenhar em grande escala?

 Copiar

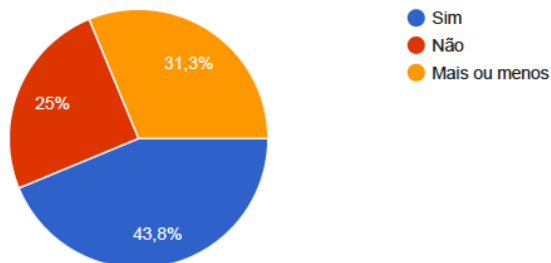
16 respostas



Gostas de banda desenhada?

 Copiar

16 respostas



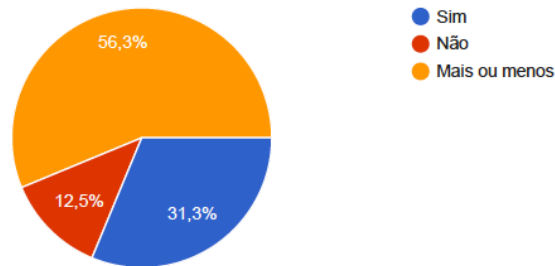
12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Gostas de Poesia e consegues interpretar facilmente um poema?

 Copiar

16 respostas



Conheces artistas que fazem Arte urbana? Se sim, menciona alguns.

16 respostas

Banksy

Banksy

Não

Não.

Não

henry chalfant

não

Eu.

bensky

Banky

Nao me estou a lembrar

.

Diogo cardoso, letícia ☐☐

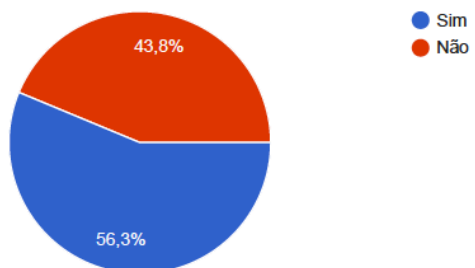
12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Gostas de trabalhar em grupo?

 Copiar

16 respostas



12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Justifica a tua resposta à questão anterior

16 respostas

Muita gente

Gosto de pessoas

Gosto dos meus amigos.

Podemos partilhar as nossas ideias e a partir daí criar uma obra com todas as ideias

Não gosto porque as vezes cria confusão por causa dos vários estilos

Sinto que em trabalho de grupo os elementos perdem liberdade.

Gosto de trabalhar em grupo, porque sinto que várias cabeças funcionam melhor que uma, ou seja, penso que se pode fazer um melhor trabalho quando várias pessoas estão a trabalhar para ele. Mas ainda assim muitas vezes pode haver "confusão" por causa das diferentes formas de trabalhar e de pensar de cada um, às vezes os estilos não combinam, mas ainda assim penso que se pode chegar a um consenso e trabalhar o que cada um gosta.

Eu não diria um não, seria mais um mais ou menos, não tenho muita confiança nos outros para fazer um trabalho comigo

porque ao trabalhar em grupo, temos várias opiniões de um tema ou trabalho

Seria muito atrapalhado se 2, 3 ou uma grupo de 5 desenhassem no mesmo papel, todos nos temos imaginações diferentes

gosto, principalmente se for com a minha turma

não gosto de ser observada enquanto estou a desenhar, por isso trabalhar em grupo seria desconfortável

.

Acho que trabalhar individualmente é bom mas em grupo é melhor porque estamos a juntar várias de ideias visto que a imaginação de cada pessoa é sempre diferente.

.

Porque gosto de representar as minhas ideias e não gosto muito de conjugar ideias porque posso não as entender

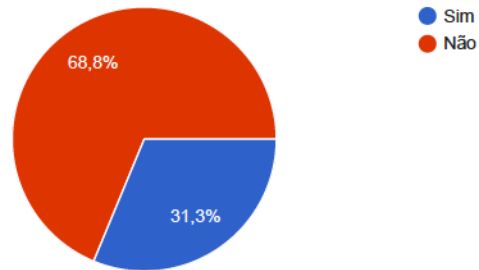
12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Já tiveste oportunidade de fazer pintura de mural?

 Copiar

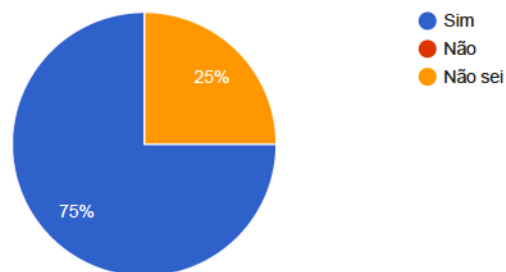
16 respostas



Se respondeste **NÃO** à questão anterior, gostarias de experimentar fazer pintura de mural?

 Copiar

12 respostas



12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

Na tua opinião, o que achas que a cidade de Amarante tem de melhor para oferecer?

16 respostas

Natureza

Não sei

Festas do junho.

Festas da cidade

Bom tempo boa arquitetura e a diversidade das festas do junho

A parte antiga da cidade e os seus artistas, tanto a nível das artes plásticas como da literatura.

Beleza

A sua cultura, as pessoas, gastronomia, etc

as paisagens

As paisagens que ela traz.

os monumentos históricos

não sei

Os monumentos, o Rio e as artes Urbanas

As paisagens e as suas tradições

.

A paisagem

12/06/23, 10:23

Ilustração | Pintura de Mural | Arte Urbana - Diagnóstico

O que é que tu aprecias mais na cidade de Amarante?

16 respostas

O rio.

As ruas

A natureza.

Rio Tâmega e a arquitetura

A natureza e as ruas

A criatividade das pessoas que as leva a criar espaços diferentes, úteis e que promovem a cultura.

A zona do rio, da Igreja de S. Gonçalo a parte central da cidade:

A beleza da cidade e a sua cultura

a parte histórica da cidade

não faço a minima

a igreja

a natureza

O Rio

As paisagens

.

A paisagem

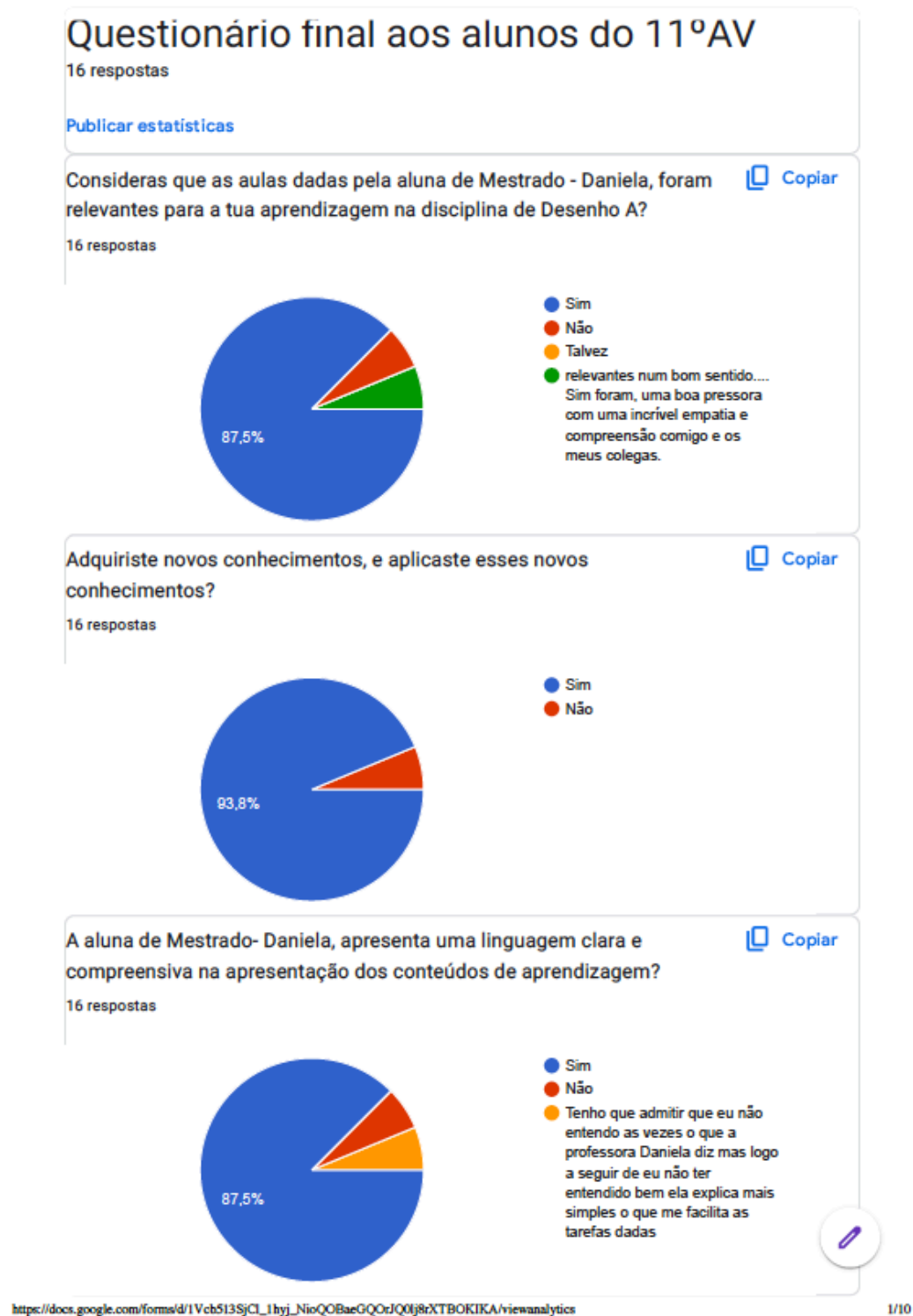
Muito obrigada por teres respondido a este questionário :-)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE 5: Respostas ao segundo e último questionário feito aos alunos

- Respostas ao segundo e último questionário feito aos alunos, depois de concluir a prática:



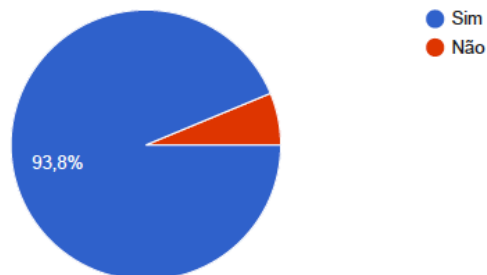
12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Durante as aulas dadas pela Daniela, consideras que houve uma boa relação com os alunos e um bom ambiente de trabalho?

 Copiar

16 respostas



Gostaste dos temas abordados nas propostas de trabalho?

 Copiar

16 respostas



12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Aprendestes novas formas de expressão artística? Se sim, quais?

14 respostas

sim

Sim

Apreendi sim uma nova de expressão artística, o stencil.

Bd

Apreendi a valorizar mais o desenho accidental e também desenvolvi as minhas capacidades na vertente de banda desenhada.

sim, o stencil.

Intervenção

Intervenção no desenho.

sim

.

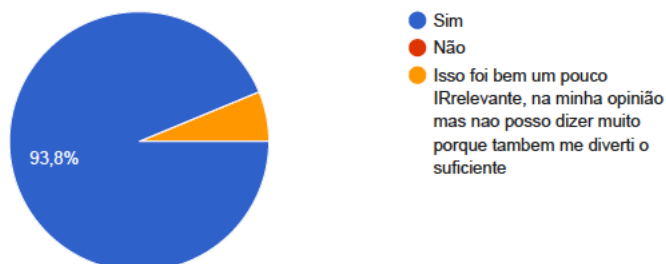
Sim. O stencil

Sim, o stencil.

Achas-te importante teres tido a visita de estudo - roteiro pela arte urbana de Amarante?

 Copiar

16 respostas



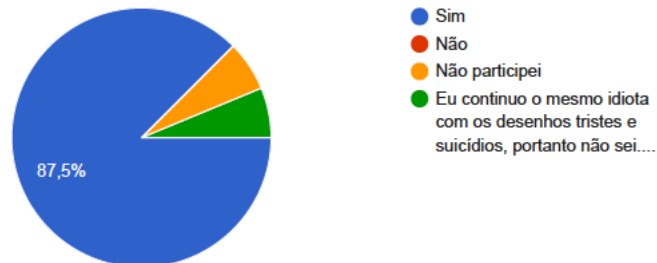
12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Consideras ter sido relevante para a tua aprendizagem em desenho, a aula de desenho ao ar livre no centro da cidade?

 Copiar

16 respostas



Com as pesquisas que precisaste de fazer descobriste novos artistas? Se sim, quais?

11 respostas

Não descobri nenhum artista, pelo menos que me lembre.

Conheci melhor os artistas amarantinos.

Banksy

bansky

Bansky

Não descobri nenhum artista.

Não sei

bansky

Sim

.

Sim

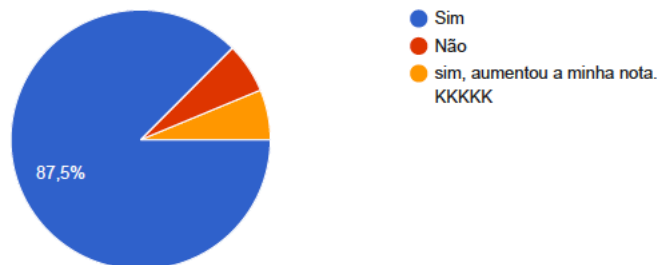
12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Achas-te necessário o processo de trabalho proposto para a banda desenhada?

[Copiar](#)

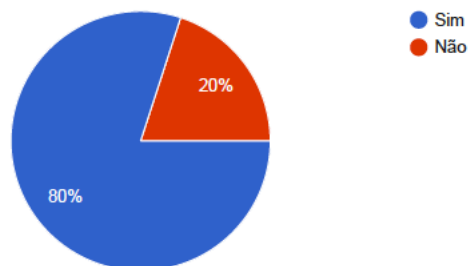
16 respostas



Essa proposta ajudou-te a interpretar mais facilmente o poema que escolheste?

[Copiar](#)

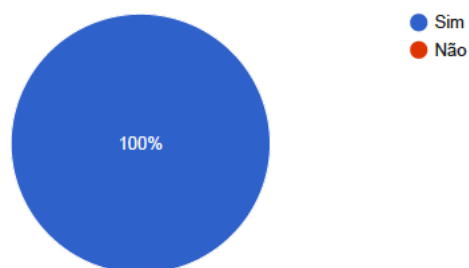
15 respostas



Gostaste de trabalhar em grupo?

[Copiar](#)

16 respostas



12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Achaste desafiante trabalhar em grupo na disciplina de Desenho? E se sim, porque?

12 respostas

Não

Achei sim desafiante trabalhar em grupo, porque dentro do grupo todos têm ideias diferentes ficando às vezes difícil chegar a um consenso, mas com as pessoas certas, coisas tudo se resolve.

Foi engraçado a chegar a um meio termo com um cromo, uma pessoa que o estilo dele é só manga e com um gajo que só faz por obrigação

Gostei da experiência; o meu grupo entendeu-se com facilidade.

sim, porque cada um tem as suas ideias, o que torna difícil decidir algo que todos estejam de acordo

sim e gostava de fazer mais trabalhos em grupo

Sim, porque cada um tem facilidade em técnicas diferentes e opiniões diferentes.

É desafiante porque temos que conseguir estar todos de acordo.

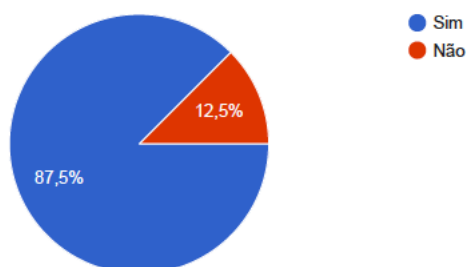
Sim, como eu gosto de trabalhos em grupo e de desafios achei um bom trabalho para estimular a criatividade e novas formas de expressão.

Sim, foi uma das poucas vezes que fizemos um trabalho tão grande.

Gostaste de desenhar em grande escala?

 Copiar

16 respostas



12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Qual foi a tua proposta de trabalho favorita?

15 respostas

A minha proposta de trabalho favorita foi a da banda desenhada.

Cartaz

A BD.

O trabalho de grupo sobre escritores amarantinos.

a banda desenhada

a proposta dos trabalhos em grande escala

stencil

o trabalho de grupo

Trabalho de grupo.

Não sei

proposta em grande escala

Banda desenhada

Stencil

Desenho ao ar livre na cidade.

O trabalho de grupo em que pudemos desenhar em grande escala como foi a minha primeira vez gostei bastante da experiência, ainda assim também gostei muito da proposta do stencil pois também foi a minha primeira vez e gostei bastante.

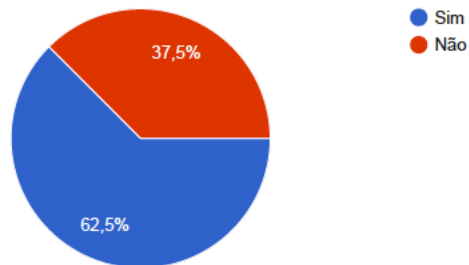
12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

Começas-te a usar o teu diário gráfico com mais frequência?

 Copiar

16 respostas



Passaste a gostar mais de fazer ilustração? Que aspetos consideras, agora, mais desafiantes na ilustração?

11 respostas

Passei sim a gostar mais de fazer ilustração, e o que acho mais desafiante é o domínio do traço artístico.

Considero desafiante passar para imagem a mensagem que o texto transmite.

sim, gosto de interpretar textos e transformá-los em desenhos.

tudo foi desafiante

Tudo.

O aspeto mais desafiante é conseguir pensar no que ilustrar.

Não

O facto de termos que ilustrar um poema achei desafiante

Sim, tentar captar a expressão e o movimento no momento.

A maneira em que podemos controlar os traços

Sim por acaso descobri que até gosto de ilustração mais do que aquilo que pensava

12/06/23, 10:24

Questionário final aos alunos do 11ºAV

O que achas que podia ter sido diferente?

12 respostas

nada

Nada

Não me ocorre nada.

O meu desempenho

Nada.

Nada a dizer.

Nada a referir.

O meu esforço

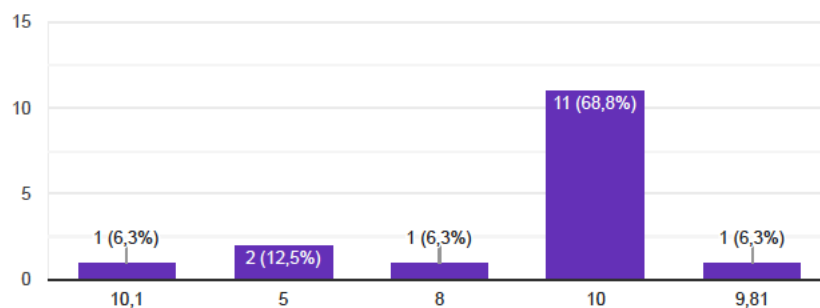
nada, achei a proposta boa como estava

Nada, gostei das propostas todas da professora Daniela.

De 0 a 10, (sendo 0 - fraco, e 10- excelente), como avalias o desempenho da aluna de Mestrado- Daniela?

 Copiar

16 respostas



Obrigada pela tua colaboração! :-)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



APÊNCIDE 6: Documentos realizados para pedidos de autorização de saída da escola, para os alunos entregarem aos Encarregados de Educação



VISITA DE ESTUDO

No dia 07 de Março de 2023 irá realizar-se uma visita de estudo com a turma **11º AV** no âmbito da disciplina de Desenho A, com o seguinte plano:

Objetivos:

- Promover o contacto direto dos alunos com a Arte Urbana;
- Estimular a sensibilidade estética, o olhar atento e crítico, a cultura visual e a valorização da arte urbana;
- Reconhecer a importância do património local;
- Recolha fotográfica para uma futura proposta de trabalho a desenvolver em sala de aula.

Professores responsáveis: Daniela, (professora estagiária), e Professor Manuel Augusto

Resumo: Passeio a pé pelo centro de Amarante onde os alunos terão de fazer um registo fotográfico com o telemóvel da Arte Urbana que se pode observar pela cidade, na primeira hora da aula.

Na segunda hora, os alunos devem focar-se em fotografar o património local da cidade, (ex. ponte, igreja, etc.).

Os alunos devem guardar todas as fotografias tiradas, para utilizar nas próximas aulas.

.....

Eu _____ encarregado de
educação do aluno(a) _____
Nº____, turma _____, autorizo/ não autorizo a participação do meu
educando na visita de estudo no dia 07 de Março.

Assinatura: _____

Amarante, 02 de Março de 2023



AULA AO AR LIVRE

No dia 23 de Março de 2023 irá realizar-se uma aula ao ar livre no centro histórico de Amarante, com a turma **11º AV** no âmbito da disciplina de **Desenho A** das 8:30h às 10:15h da manhã, com o seguinte plano:

Objetivos:

- Promover o desenho de observação direta da paisagem natural ao ar livre;
- Estimular a sensibilidade estética, o olhar atento e crítico e a importância do desenho de observação;
- Compreender melhor o espaço, a perspetiva, a profundidade, e as cores através da observação direta;
- Reconhecer a importância do uso do diário gráfico;
- Treinar o traço através de estudos rápidos

Professores responsáveis: Daniela, (professora estagiária), e Professor Manuel Augusto

Resumo: Aula ao ar livre no centro da cidade, onde os alunos irão fazer desenho de observação através de uma representação ilustrativa com recurso ao uso da linguagem própria de trabalho de cada aluno. Os alunos terão de fazer registos gráficos do património local de Amarante.

Fazer estudos e esboços rápidos.

Desenho em diário gráfico e uso de materiais riscadores fáceis de transportar.

Eu, _____ encarregado de
educação do aluno(a) _____
Nº_____, turma _____, autorizo/ não autorizo a participação do meu
educando na aula ao ar livre no dia 23 de Março.

Assinatura: _____

Amarante, 17 de Março de 2023

APÊNDICE 7: Calendário escolar

Calendário Escolar 2022-2023		S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
2022	Setembro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
	Outubro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
	Novembro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
	Dezembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		

		S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
2023	Janeiro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
	Fevereiro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28					
	Março					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
	Abril	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
	Mai			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
	Junho					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			

1º Semestre Escolar - Início a 16 de setembro a 31 de janeiro																																						
2º Semestre Escolar - Início a 6 fevereiro a:																																						
☞ 7 de junho de 2023 - 9º, 11º e 12º anos de escolaridade																																						
☞ 14 de junho de 2023 - 7º, 8º e 10º anos de escolaridade																																						

APÊNDICE 8: Curriculum Vitae do Professor Orientador da PES: Manuel Augusto Silva

Currículo vitae.

Manuel Augusto Alves Silva

Professor do 10º Escalão desde 1/06/2020

Habilitações Académicas

- Ciclo Básico do Curso de Artes Plásticas - Escultura, da Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1984;
- Ciclo Especial do Curso de Artes Plásticas - Escultura, em 30 /06 / 1988 na Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes;
- Grau de Mestre em Escultura, em 13 /01/ 2011 na Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes.

Habilitações Profissionais

- Profissionalização em exercício concluída em 30/06/1986 – Diário da República nº 32 de 7/ 02 /87;
- Classificação Profissional – 14 valores, Decreto Lei nº 405 / 86 – Escola Secundária José Falcão, Coimbra.

Experiência Profissional

- Professor Quadro de Nomeação Definitiva, na Escola Secundária de Amarante desde 1986.
- Lecionou as Disciplinas de Educação Visual 7º ano, 8º ano e 9º ano; Geometria Descritiva A, 10º e 11º anos; Desenho A, 10º 11º e 12º anos; História das Artes, 10º 11º e 12º anos; Teoria do Design 10º, 11º e 12º anos; Oficina de Artes, 10º 11º e 12º anos; Materiais e Técnicas de Expressão Plástica, 10º 11º e 12º anos.

Cargos exercidos

- Delegado de Grupo, Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma, Professor Tutor.
- Professor acompanhante da profissionalização em exercício em 1992/93.
- Avaliador Externo: 2019/ 2020, 2020/2021 e 2021/2022.
- No ano letivo de 2022/23 leciona as disciplinas de Geometria Descritiva A 10º

ano e Desenho A 11º ano, na Escola Secundária de Amarante. É professor acompanhante da prática letiva supervisionada da aluna Daniela Vieira, aluna de mestrado em ensino da área das artes visuais, da Universidade Lusófona de Lisboa.

Curriculum Artístico

Exposições Encontro da E.S.B.A.P. em 1981/82 e 1982/83 ;
II Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, em 1982 ;
2ª e 3ª Exposição de professores de Artes Visuais Coimbra 84/85, edifício do Chiado;
Artistas no Mercado II, Mercado Ferreira Borges, Porto, em 1997.
Organização e colaboração em várias Exposições coletivas de professores de Artes Visuais em Amarante, no Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso de 1999 a 2002.
Artistas Amarantinos em Wiesloch Alemanha 2004
5º Prémio Amadeo de Soza Cardoso 2005
Artistas Amarantinos em Achers França 2007
Arte na Escola Externato de Vila Meã 2007
Exposição de Mestrado, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2011
Artistas Amarantinos em Wiesloch Alemanha, 2011
Exposição individual, comemorativa dos 100 anos da edição do livro Marânus de Teixeira de Pascoaes – Câmara Municipal de Mondim de Basto, 2011
http://www.youtube.com/watch?v=AmUSniGJ3UY&feature=player_embedded
<http://bibliotecademondim.blogspot.com>
TEMPORE, Museu Arqueológico do Freixo, exposição coletiva, 2014
Bienal, Artistas de Gaia, 2016
Exposição coletiva, Fundação José Rodrigues, Porto, 2016
Exposição coletiva de gravura, Ateliers Rigal, Paris, Amarante, Figueira da Foz e Guarda.

Obra pública

Medalha comemorativa dos 50 anos do Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso 1997;
Medalha comemorativa dos 150 anos da banda Musical de Amarante, 2004;
Medalha comemorativa dos 750 anos da morte de S. Gonçalo de Amarante, 2009.
Relevo em chapa alusivo a S Gonçalo de Amarante, Centro Pastoral de Amarante, 2010.

Escultura em aço corten, Comemorativa dos 50 anos da Escola Secundária de Amarante, 2014

APÊNDICE 9: Notícia que saiu na página de Instagram da ESA sobre a exposição das Bandas Desenhadas e performance feita por alunos do 11ºAV, no dia 02 de Junho de 2023, disponível em: https://www.instagram.com/p/Ctj5OS4MtRI/?hl=pt&img_index=4



esa_redes • Seguir
Escola Secundária de Amarante

esa_redes No dia 2 de junho, os alunos da turma do 11.º AV da Escola Secundária de Amarante, realizaram uma exposição de bandas desenhadas, tendo por base fragmentos de poemas de Teixeira de Pascoaes com a concretização de um teatro performativo. Esta atividade surgiu no âmbito de uma proposta de trabalho, pela aluna de mestrado Daniela Vieira sob orientação do Professor Manuel Augusto Silva, tendo tido a parceria da artista residente Natalie Monteiro do PNPSE (Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar).

O poema ilustrado de homenagem a Teixeira de Pascoaes foi representado no pequeno auditório pelos alunos Maria Monserrate, Bruna Moreira, Carolina Baptista, Beatriz Queirós, Dinis Dias, Leonardo Pinto e Maria João, com a presença das turmas 10.º AV2, 9.º C e 9.º D.

A proposta cumpriu o objetivo pretendido, mostrando-se relevante para a criação de atividades artísticas como forma de promoção dos conhecimentos adquiridos, do envolvimento da comunidade escolar no âmbito das artes e do desenvolvimento social e cultural.

Agradecemos a participação e a colaboração de todos os envolvidos na realização desta atividade, a qual fez parte do Plano Nacional das Artes.

24 sem Ver tradução

29 gostos
16/6

Os comentários foram desativados nesta publicação.

APÊNDICE 10: Conferência “Inquietar”, realizada pela Câmara Municipal de Amarante, que promoveu a primeira edição de dia 4 a 6 de Maio, sob o tema “Inquietar: o cerne da Educação”.

Nesta conferência participou a professora Elsa Cerqueira, professora de Filosofia da Escola Secundária de Amarante, e responsável pelo PNC, e vencedora do Global Teacher Prize Portugal 2021, com quem se colaborou na visualização da curta-metragem: “Favelaria Cultural”, como introdução ao tema da Arte Urbana na PES.

Na conferência, a professora Elsa falou sobre a colaboração feita no âmbito da PES, e a visualização da curta-metragem que os alunos do 11ºAV fizeram.



APÊNDICE 11: Ficha de autoavaliação sobre a prática de ensino supervisionada preenchida pela estagiária

Grelha de avaliação da Unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada - ULHT

Nome do formando:	Daniela Patrícia Moreira Vieira (nº de estudante: a22 110 022)					
CLASSIFICAÇÃO*		Ins.	Suf.	Bom	M.Bo m	Total
1. Planeamento processo ensino / aprendizagem	1.1 Programação do processo ensino/aprendizagem				1	1.3
	1.2 Elaboração e selecção de material didáctico				1	1.3
	1.3 Avaliação - 1.3.1. Instrumentos de avaliação			1		0.525
	1.3.2. Utilização e análise			1		0.525
	Total					3.65
2. Formação científica e pedagógica	2.1 Formação científica e capacidade de actualização				1	2
	2.2 Abertura à inovação pedagógica				1	2
	Total					4
3. Concretização da aula	3.1 Gestão do tempo e do espaço			1		0.428
	3.2 Motivação				1	0.57
	3.3 Utilização de recursos - 3.3.1. materiais didácticos				1	0.29
	3.3.2 Trabalho de campo				1	0.29
	3.4 Capacidade de expressão e comunicação			1		0.428
	3.5 Desenvolvimento de capacidades no aluno			1		0.428
	3.6 Capacidades de inflexão			1		0.428
	3.7 Controle da situação disciplinar				1	0.57
	Total					3.43
	4. Integração na vida escolar	4.1 Participação nas áreas curriculares e direcção de turma			1	
4.2 Participação nas actividades da escola					1	2
Total					3.5	
5. Atitudes profissionais	5.1 Responsabilidade			1		0.975
	5.2 Capacidade de análise crítica				1	1.3
	5.3 Relações humanas - 5.3.1 Com os alunos			1		0.525
	5.3.2 No grupo de estágio e na escola				1	0.7
	Total					3.5

Grelha de avaliação da Unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada - ULHT

Total Geral	18.1
* No preenchimento deve apenas ser colocado o valor 1 na avaliação correspondente de cada campo, mantendo as restantes classificações com o valor 0. Todos os campos devem ser preenchidos. Os totais serão calculados automaticamente.	
Relatório/ Observações	
Gostei bastante da minha prática de ensino supervisionada. Aprendi muito com o professor Manuel, que é um profissional muito dedicado. Faz uma ótima gestão do tempo, e gosta de se envolver em projetos artísticos, o que foi muito bom, pois conseguimos realizar projetos muito interessantes para a comunidade escolar. No geral, acho que a PES correu bem. Houve dias em que para mim foi difícil gerir o estágio com o meu trabalho, mas com esforço e dedicação penso que consegui superar as dificuldades e acredito que os alunos gostaram de trabalhar comigo e com o professor Manuel em equipa.	